



**CURRÍCULO EM MOVIMENTO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS**

Secretaria de Estado de
Educação do Distrito Federal



GDF

**CURRÍCULO EM MOVIMENTO PARA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL

Agnelo Queiroz

SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Marcelo Aguiar

SECRETÁRIO-ADJUNTO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Jacy Braga Rodrigues

SUBSECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Edileuza Fernandes da Silva

DIRETOR DA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Francisco José da Silva

COORDENADORA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rosana César de Arruda Fernandes

CONSULTORIA E REVISÃO TÉCNICA

Álvaro Sebastião Teixeira Ribeiro, Ana Karina Braga Isac, Amanda Midôri Amano, Ana Maria Araújo, Ana Paula Rodrigues da Silva, Andréa Cristina Gevaerd de Aguiar, Andréa Lúcia Rocha Araújo, Caroline Bianca e Silva Teixeira, Cília Cardoso Rodrigues da Silva, Cíntia Ribeiro Rodrigues, Daniela Lobato do Nascimento, Daniela de Souza Silva, Débora Gonçalves de Bastos, Dóris de Paiva Amaral, Edileusa Martins de Oliveira, Edna D' Abadia Rosa Gomes do Carmo, Elayne Beatriz da Silva Pereira, Elisa de Araújo Pinheiro, Enuque de Freitas Barbosa, Erisevelton Silva Lima, Fernando Ribeiro Alves, Greyciane Kelli de Jesus, Hélio Cristina Sousa Giannetti, Ivone Miguella Mendes, Janaina Tavares Ribeiro, Juliana Keoui Ammirabile, Juliane D. Caixeta da Silva, Jusmar Antonio de Oliveira, Kátia Franca Vasconcellos, Karine Macedo Spezia, Kira Zanandréa Duarte de Souza, Leonice Pereira dos Santos, Luciana da Silva Oliveira, Luciana Duarte Dutra, Márcia Vânia Silvério Perfeito, Margareth Rodrigues Lobal, Maria Andreza Costa Barbosa, Maria Aparecida Aragão dos Santos, Maria da Glória Bomfim Yung, Maria Luiza Dias Ramalho, Mariana Duarte de Souza, Mariângili Lucas Vieira, Marta Elias Ferreira, Michelly Vaz Martins Moreira, Munique Dayene Borges Camilo, Nair Cristina da Silva Tuboiti, Paula Patrícia Ribeiro de Almeida, Pollyana dos

Santos Silva Costa, Priscila Campos de Souza, Raimunda Ferreira Chagas, Raquel Soares de Santanta, Rejane G. Lima, Renata Pacini Valls Carvalho, Ronaldo Pacheco de Oliveira Filho, Rosana César de Arruda Fernandes, Silmara Cruz Leal, Simone Santos de Oliveira, Sirlene Reis Landim, Sueli Brito de Freitas, Tânia Cristina, Tatiana de Melo Alves, Vânia Leila de Castro Nogueira Linhares, Virgínia Gonçalves Feitosa, Viviane Daemon, Wagner F. Santana.

Coordenadora da fase inicial de elaboração do currículo

Sandra Zita Silva Tiné

Revisão de conteúdo

Edileuza Fernandes da Silva

Erisevelton Silva Lima

Diagramação

Eduardo Silva Ferreira

Filipe Jonathan Santos de Carvalho

Capa

Eduardo Silva Ferreira

Thiago Luiz Ferreira Lima

Layout dos cadernos

Márcia Castilho de Sales

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1. LINGUAGENS	12
2. MATEMÁTICA	65
3. CIÊNCIAS HUMANAS	100
4. CIÊNCIAS DA NATUREZA	113
5. ENSINO RELIGIOSO	133
REFERÊNCIAS	141

INTRODUÇÃO

No cenário educacional brasileiro, o Ensino Fundamental constitui-se como eixo central das discussões voltadas para assegurar o direito à educação. A estrutura e organização dessa etapa da Educação Básica têm sido objeto de mudanças em busca de melhorias que promovam a qualidade social (DCN 2013 – Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010), entendida para além do acesso de estudantes à escola, assegurando, também, sua permanência no processo escolar, por meio da democratização de saberes e da formação integral rumo à emancipação, ou seja, qualidade que se configura como questão de Direitos Humanos. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que tal qualidade se consolida à medida que se garante o acesso, permanência e aprendizagens dos estudantes para que se insiram com dignidade no meio social, econômico e político da vida moderna.

Nesse sentido, a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos que tornou obrigatório o ingresso da criança na escola, a partir dos seis anos de idade, estabelecida pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001 - Plano Nacional de Educação (PNE), acarretou a necessidade de reorganizar essa etapa escolar, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, que estabelecem o acolhimento de estudantes, na lógica de cuidar e educar, como forma de assegurar a aprendizagem de todos (DCN 2013 – Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010). A obrigatoriedade, nesse caso, implica diretamente a reorganização administrativa e pedagógica das unidades escolares e, por conseguinte, sua estrutura curricular que nessa secretaria compreende a organização escolar em ciclos e seriação.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), visando atender a meta do Plano Nacional de Educação (PNE), implantou o Ensino Fundamental de nove anos, com o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), a partir de 2005, em unidades escolares vinculadas à atual Coordenação Regional de Ensino (CRE) de Ceilândia e, gradativamente, até o ano de 2008 em todas as demais CRE.

A avaliação formativa foi adotada como concepção e prática norteadora para toda a Educação Básica e suas respectivas modalidades e, neste caso, para o Ensino Fundamental, independentemente da organização escolar seriada ou em ciclos, e fundamenta-se na utilização de diferentes instrumentos e procedimentos a fim de possibilitar as aprendizagens de todos na escola. A avaliação formativa possibilita análise e apreciação do processo de ensino e de aprendizagem oportunizando a progressão continuada e

assistida das aprendizagens de todos os estudantes de maneira responsável. Com base nessa concepção, torna-se possível corroborar avanços, progressos e continuação de aprendizagens durante toda a trajetória dos estudantes. Para que se sustente a avaliação formativa, o estímulo às práticas como autoavaliação para estudantes e demais profissionais da unidade escolar, bem como feedback constituem-se elementos imprescindíveis para tornar o processo avaliativo em um espaço-tempo das aprendizagens de todos no interior da escola (LIMA, 2012).

A proposta de trabalho no Ensino Fundamental, com as diferentes áreas do conhecimento, requer ação didática e pedagógica sustentada em eixos transversais do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF): Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

Considerando a importância da articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada, o currículo propõe ainda eixos integradores: alfabetização, somente para o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), letramentos e ludicidade para todo o Ensino Fundamental.

Para que o currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, a organização do trabalho pedagógico da escola é imprescindível. A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocadora levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. Conselho de Classe preferencialmente participativo, análise das aprendizagens para reorganização da prática docente, formação continuada na escola, coordenação pedagógica como espaço e tempo de trabalho coletivo, entre outros, constituem-se como aspectos fundamentais para essa construção. O ambiente educativo rico em recursos, materiais didáticos atrativos e diversificados, e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas de conhecimento, disponibilizados aos estudantes, promove a reconstrução das aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora.

Os objetivos do Ensino Fundamental seguem pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e ressignificados pelas Diretrizes Pedagógicas desta Secretaria de Educação:

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade;
- Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno

domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;

- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos, e de princípios em que se fundamentam a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;

- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil.

Os estudantes do Ensino Fundamental assumem em seu percurso formativo a condição de sujeitos de direito e constroem, gradativamente, sua cidadania (DCN, 2013). Nessa etapa da vida, crianças de seis a dez anos são curiosas, questionadoras, sociáveis e dotadas de imaginação, movimento e desejo de aprender, sendo o lúdico bem peculiar dessa fase. Independentemente de sua condição de vida, buscam referências para formação de princípios a fim de enfrentar situações do cotidiano. Este é o momento em que a capacidade de simbolizar, perceber e compreender o mundo e suas diversidades, por meio de relações socioculturais, possibilita a estruturação de seu modo de pensar e agir no mundo, além da construção de sua autonomia e de sua identidade. Ao promover experiências pessoais e coletivas com o objetivo da formação de estudantes colaborativos, pesquisadores, críticos, corresponsáveis por suas aprendizagens, a escola ressignifica o currículo articulando conteúdos com eixos transversais e integradores.

Cabe ressaltar a importância dos eixos integradores uma vez que estes devem articular os conteúdos aos aspectos socioculturais, históricos, afetivos, lúdicos e motores em consonância com uma práxis direcionada para uma escola de qualidade social, que democratize saberes ao oportunizar que todos aprendam. Portanto, a concepção de aprendizagem se amplia ao trabalhar de forma significativa o sistema de escrita (alfabetização), de forma articulada as práticas sociais de leitura e escrita (letramento), o que se dá prazerosa e criativamente por meio do jogo, da brincadeira e do brinquedo (ludicidade). Nesse sentido, a organização do trabalho pedagógico no BIA e no 2º Bloco (4º e 5º anos) deve ser sustentada por uma didática que provoque pensamento, envolva por situações que favoreçam o aprender na interlocução

com o outro, resignificando a estética da aula e, conseqüentemente, o lugar do professor que articula ações para a emancipação dos estudantes.

Os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articulam-se em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização, vinculados diretamente à função social. Cada área do conhecimento apresenta o desafio de promover a ampliação para aprendizagens contextuais, dialógicas e significativas em que o ponto de partida deve ser orientado por levantamento de conhecimentos prévios do grupo de estudantes com o qual o professor atua. Assim, a organização interna está sustentada levando-se em consideração especificidades de cada área, no sentido de explicitar essencialidades à aprendizagem e promover o trabalho interdisciplinar articulado com eixos transversais e integradores do currículo em movimento.

Nesse sentido, as linhas tracejadas nos quadros de objetivos e conteúdos representam a possibilidade que o estudante tem de avançar em suas aprendizagens. Essa dinâmica está em consonância com a concepção de currículo integrado e de progressão continuada.

A organização curricular deve proporcionar discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula, ampliando-a a toda unidade escolar e sua comunidade, como exercício de planejamento coletivo e de ação concretizadora da proposta pedagógica; uma educação para além da escola, que busque ensinar na perspectiva de instigar, provocar, seduzir o outro para o desejo de aprender, por meio de relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e a realidade dos estudantes.

Nessa ótica, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal se ancora na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural, considerando que o trabalho pedagógico apoia-se na prática social e por meio da mediação, da linguagem e da cultura, as aprendizagens ocorrerão na interação do sujeito com o meio e com os outros.

1. LINGUAGENS

Linguagens é uma das áreas do conhecimento que se estende, principalmente, à produção de sentidos na perspectiva de representar o mundo e socializar pensamentos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), o uso de diferentes linguagens ao longo da história tem sua importância e valor diretamente relacionados com demandas sociais e culturais de cada momento.

Nesse sentido, sendo a escola um espaço cuja função precípua é a de democratizar saberes, é importante considerar que o trabalho com as linguagens em anos iniciais do Ensino Fundamental pressupõe a articulação entre Língua Portuguesa, Arte e Educação Física, expressões verbais ou não que, devidamente trabalhadas, contribuem com as aprendizagens e o desenvolvimento de estudantes.

Com relação à Língua Portuguesa, cabe ressaltar que seu ensino tem passado por diferentes enfoques ao longo da história: do método sintético ao analítico, da simples reprodução mecânica em que o estudante apenas recebe, sem a oportunidade de construir para si o conhecimento, ao caminho para a emancipação, no qual o estudante tem a oportunidade de pensar, compreender e reconstruir, sendo um sujeito ativo no processo de aprendizagem.

Tendo em vista que a língua é um instrumento de poder, pois por meio dela se efetiva a comunicação, construção de conhecimentos, apropriação dos meios científicos, tecnológicos, participação em processos políticos e expressão cultural, é responsabilidade da escola garantir a todos os estudantes acesso a saberes construídos historicamente pela humanidade em relação à língua. Nesse sentido, ressalta-se que a finalidade precípua do ensino da Língua Portuguesa é propiciar a estudantes a competência comunicativa, ou seja, a capacidade de expressar-se adequadamente em qualquer situação, de forma oral e escrita, portanto, ler e escrever proficientemente de modo a “[...] resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar participação plena no mundo letrado” (PCN, 2001, p. 41). Nesse contexto, ampliar a competência comunicativa de estudantes, pensando na participação social, pressupõe o ensino da Língua Portuguesa por meio de textos concretizados nos mais variados gêneros e suportes, que circulam na sociedade, cumprindo funções específicas de comunicação (ANTUNES, 2009).

A partir desse ensino que contemple o trabalho didático com gêneros textuais, é possível a articulação entre oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e literatura, pois saberes provenientes de cada

um desses campos se relacionam na compreensão e utilização de diferentes gêneros textuais, diversificando e ampliando situações de letramento vivenciadas por estudantes. Marcuschi (2008, p. 149) confirma essa perspectiva de ensino da Língua Portuguesa ao dizer que “[...] o trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas”.

Del’Isola (2007) considera que gêneros textuais são vias de acesso ao letramento e propõe que o ensino da língua se dê por meio de textos encontrados na vida diária, ou seja, carregados de sentidos, levando-se em consideração a heterogeneidade de textos existentes em nossa sociedade e a necessidade de tornar os estudantes proficientes leitores e produtores de texto.

Assim, é importante que o professor entenda que gêneros textuais se referem a textos específicos que são encontrados no cotidiano (poemas, cartas, e-mails, receitas, anúncios), enquanto os tipos textuais dizem respeito a modos textuais (narração, exposição, injunção/instrução, descrição, argumentação) que podem aparecer com certa predominância ou articulados entre si na organização interna dos gêneros (MARCUSCHI, 2008).

Nesse contexto, o desenvolvimento da leitura, escrita, oralidade, apropriação e aprofundamento de conhecimentos linguísticos e trato com a literatura se dará por meio do trabalho com gêneros textuais em sala de aula.

Em relação à leitura, é necessário que o estudante seja capaz de interpretar ideias, fazer analogias, perceber o aspecto polissêmico da língua, construir inferências, combinar conhecimentos prévios com informação textual, perceber intertextualidade presente em textos, fazer previsões iniciais e alterá-las durante a leitura, refletir sobre o que foi lido, sendo capaz de tirar conclusões e fazer julgamentos sobre ideias expostas. Para isso, é imprescindível que o professor atue como mediador na mobilização de estratégias cognitivas de leitura que contribuirão para que estudantes leiam com propriedade e eficiência. Os PCN (2001) apresentam quatro estratégias: seleção, antecipação, inferência e verificação ou autocorreção.

A seleção permite ao leitor escolher apenas conteúdos/ideias que lhe são mais relevantes, de acordo com a necessidade do momento. Por meio da antecipação, o leitor vai formulando hipóteses utilizando pistas fornecidas pelo próprio texto, conhecimentos prévios, informações implícitas ou suposições, percebendo o que está por vir. Ao levantar hipóteses sobre gênero, autor, título, vocabulário, pistas durante a leitura, o professor torna essa estratégia consciente para seus alunos. A inferência é o ato de deduzir por raciocínio, ou seja, captar informações implícitas no texto. Pode-se inferir sobre conteúdo, intenções do autor ou significado de uma palavra, com

base em pistas dadas pelo próprio texto, relacionadas com conhecimentos prévios do leitor. A verificação ou autocorreção consiste na capacidade de corrigir a si próprio. O leitor volta atrás para ler novamente palavras ou trechos lidos apressada e ou descuidadamente que ficaram sem sentido ou reformula hipóteses levantadas inicialmente, corrigindo o que for necessário. O leitor proficiente utiliza todas as estratégias de leitura mais ou menos simultaneamente, interagindo com o texto e construindo significados.

A metodologia de leitura apresentada por Bortone (2008) é um caminho para o professor que deseja mobilizar estratégias cognitivas de leitura em seus alunos, pois, ao realizar a leitura objetiva, aborda-se o que está explícito no texto, na leitura inferencial, a abordagem é do que está implícito e na avaliativa, extrapola o texto e o estudante manifesta postura crítica, julgamentos e crenças diante das ideias apresentadas pelo autor.

Em relação à produção escrita e oral, é preciso proporcionar a estudantes situações de escrita e uso da fala semelhantes àquelas que acontecem fora da escola, para atender a finalidades e diferentes interlocutores por meio de diversos textos que circulam na vida real, pois é preciso ensinar usos orais e escritos da língua (Marcuschi, 2008). A adoção dessa perspectiva de trabalho “[...] tem como finalidade formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes e eficazes [...]” (PCN, 2001, p. 65), além de propiciar situações em que estudantes exponham oralmente o que pensam, sentem, argumentando, debatendo ideias, ampliando o imaginário e construindo textos coerentes e bem estruturados de acordo com a situação comunicativa. Nesse sentido, é necessária uma ação pedagógica específica e frequente, de produção escrita e oral, em sala de aula, que deixe claro para os estudantes a finalidade, prováveis interlocutores, situação de interação e gênero textual mais apropriado. Ainda para a produção escrita, é imprescindível que o estudante compreenda que o processo de construção do texto é dinâmico e perpassa geração de ideias, seleção e decisão sobre conteúdo e gênero, revisão e edição final com o objetivo de aperfeiçoamento e adequação do texto ao contexto de comunicação.

O objetivo primordial do trabalho com conhecimentos linguísticos é análise e reflexão sobre a língua aliadas ao aperfeiçoamento de textos produzidos. Assim, é preciso construir regras, aprimorar ortografia, usar acentuação e pontuação adequadas, compreender diferentes significados das palavras, utilizar elementos coesivos, entre outros, para garantir continuidade e progressão temáticas, tanto na produção oral quanto na escrita, buscando adequar a fala ou a escrita a situações de uso real da Língua. Nesse contexto, o ensino da gramática passa a ser um instrumento para a construção de um

texto coerente, além de buscar o desenvolvimento de atitude crítica em relação à própria escrita, à adequação e correção de textos produzidos.

O trabalho com a literatura consiste em proporcionar a estudantes o contato com a diversidade de gêneros e obras literárias, para que percebam que os textos ora divergem, ora dialogam entre si em relação à visão de mundo, opinião do autor, etc. Dessa forma, o objetivo é tornar os estudantes leitores críticos e capazes de formular suas próprias opiniões e perceber que o sentido da leitura é construído por leitores na interação com textos diversos, tornando a literatura significativa. Para Cosson (2007), o trabalho com a literatura na escola é fundamental na constituição de um escritor e leitor proficiente, pois fornece instrumentos necessários para se conhecer e articular a linguagem. Além disso, sabe-se que o texto literário é um texto para emocionar, divertir e dar prazer, mas é também repleto de informações acerca do mundo e das relações humanas. Nesse sentido, é proveitoso que o trabalho com a literatura se dê de forma equilibrada, sem conduzir a um mero desencadeador temático de conteúdos curriculares, mas aproveitando a consistência e a riqueza do acervo literário para somar novos conhecimentos e olhares a respeito do que está sendo estudado (PNAIC, unidade IV, 2012).

Nessa perspectiva, é importante destacar a necessidade de um trabalho com a Língua Portuguesa que oportunize situações em que estudantes tenham contato sistemático, em contextos significativos, com a variedade de gêneros textuais que circulam no meio social, por meio da literatura, articulando conhecimentos linguísticos para leitura e para produção escrita e oral proficiente.

Nesse mesmo objetivo, a avaliação formativa é imprescindível para o redirecionamento da ação didática do professor, tornando-a reflexiva e sustentada em situações contextualizadas, lúdicas, num diálogo multidirecional, que contemple a lógica do processo de aprendizagem. Essa lógica compreende o conceito de psicogênese definido por Ferreiro e Teberosky (1988) e discutido por outros estudiosos, no sentido de encaminhar intervenções para garantir a aprendizagem de todos a partir da gênese do pensamento do estudante, ou seja, de suas hipóteses sobre o que é leitura e escrita. Cabe ressaltar que a diversidade de hipóteses está presente em sala de aula, portanto, deve ser vista como uma riqueza para organização do trabalho pedagógico, uma vez que as aprendizagens se dão na interlocução com o outro e os diversos saberes.

Assim, espera-se que, ao finalizar o primeiro ano, o estudante leia e escreva um pequeno texto, iniciando seu processo de alfabetização na escola, que será ampliado durante o segundo e consolidado no terceiro, de

forma a usar a leitura e a escrita eficientemente em situações comunicativas da vida em sociedade, na perspectiva do letramento. Em continuidade ao processo de aprendizagem, ao estudante do 2º Bloco (4º e 5º anos) devem ser oportunizadas situações de letramento que retomem, aprofundem e ampliem conteúdos num desenvolvimento em espiral do currículo. Além disso, o alcance dos objetivos de aprendizagem propostos para os anos iniciais do Ensino Fundamental ocorra à medida que conhecimentos da língua sejam desenvolvidos de forma transversal, ou seja, perpassem o desenvolvimento dos demais componentes curriculares, contribuindo para a construção global e dialógica de conhecimentos.

No que concerne à **Arte**, esta constitui forma ancestral de comunicação e faz parte da história do desenvolvimento humano desde os primórdios da civilização. Por meio dos sentidos, o homem percebe o mundo e cria suas formas de registro e expressão para que possa compreender melhor sua realidade e interferir no meio em que vive.

As múltiplas possibilidades de ensino da arte sejam artes visuais, teatro, música e dança incluem, além do conhecimento teórico, um contato com obras de arte e suas próprias experiências de forma a levar o estudante a observar, tocar, ouvir e refletir sobre o significado de novos conceitos estéticos e de mundo, ampliando seus horizontes. O processo de ensino e aprendizagem em artes também envolve ações implícitas em várias categorias do aprender, ensinar e fazer artístico, pois o fazer, fruir, conhecer e refletir somam-se a conceitos, fatos, procedimentos, atitudes, valores e normas próprias de linguagens artísticas.

A arte é a expressão da humanidade e esta se modifica na medida em que homem e mundo se transformam: da pintura rupestre à cultura visual, de rituais primitivos ao teatro contemporâneo.

Como conhecimento, a arte gera significados, alarga a imaginação e refina os sentidos potencializando processos cognitivos. A arte torna-se valiosa na educação quando permite ao indivíduo a exploração de múltiplos significados e sentidos e construir novas formas de agir e compreender o universo.

São muitas as visões e funções da arte na educação, o que estimula estudos e pesquisas quanto a sua relação com aspectos culturais ao longo da história.

O ensino da arte no Brasil teve início com os Jesuítas com a função de transmitir padrões e modelos de culturas predominantes por meio da arte de ofício e de autos teatrais, distante de um olhar para as influências das culturas indígena e africana. Nessa perspectiva, o ensino da arte permaneceu

historicamente com uma visão utilitarista e imediatista. O ensino da arte segue um padrão hegemônico até as transformações advindas com os pressupostos da modernidade.

O movimento modernista trouxe experiências inovadoras para o ensino da arte, tais como valorização da livre expressão, sensibilidade, originalidade e também necessidade de inclusão da arte no currículo formal.

Dessa forma, em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 5.692/71, a arte é incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, mas considerada “atividade educativa” e não disciplina. Somente com a Lei 9394/96 a Arte é considerada obrigatória na educação básica. “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (art. 26 §2º).

A obrigatoriedade não trouxe mudanças imediatas na prática tradicional desenvolvida. Somente com os ideais da Escola Nova, ou Escola Ativa, é que se estabelece um marco curricular para o ensino da arte. Sob a influência de John Dewey (2010), Viktor Lowelfeld e Brittain (1970) e Herbert Read (2001), educadores brasileiros desenvolveram trabalhos em arte em escolas com crianças e jovens, preconizando importância estética, liberdade, autoexpressão e impulso criador. Tais práticas propunham ruptura de modelos e padrões de ensino da Arte. Essas experiências permitiram ensino em diversos espaços educativos, processos avaliativos em arte e um olhar para a individualidade.

Ligada ao sistema produtivo capitalista, nos anos sessenta e setenta chega ao Brasil, sob a influência do behaviorismo, a escola tecnicista. Nesse momento, o “aprender a fazer” visava à preparação de alunos para o mercado de trabalho. O aluno, que durante os pressupostos da escola nova era protagonista no processo educativo, agora tem papel neutro e imparcial. A arte na escola serve à técnica com enfoque diretivo.

Outro momento que muito influenciou o ensino de arte advém de pressupostos da escola libertadora e libertária. Tal tendência possibilitou o alcance da dimensão política e social no ensino da arte, com referências às propostas do educador brasileiro Paulo Freire. A autonomia vivenciada por professores e alunos no processo educativo é uma conquista objetiva de um modelo educacional brasileiro.

A partir dos anos oitenta, a cultura defendida pela teoria crítico-social de conteúdos, passa a ser um fator determinante em escolas. Para o ensino da arte, a escola sócio-histórica de Vygotsky (1994) trouxe a ressignificação de conteúdos e a importância de fatores culturais na aprendizagem.

Segundo Laveg (2003), nos anos noventa, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, Parâmetros Curriculares Nacionais são consolidados e elaborados de acordo com a concepção da escola construtivista, de bases teórico-epistemológicas de Piaget, de proposições sócio-históricas de Vygotsky (1994) e da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (1976).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam a importância da arte para o processo de ensino e de aprendizagem que se articula a demais áreas de conhecimento, criativamente. “O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender” (PCN-Arte, 2001, v.6, p. 20).

No ensino da Arte, a articulação entre teoria e prática, em diálogo com diversas áreas do conhecimento, promove o desenvolvimento integral de estudantes. Essa articulação pode ser desenvolvida a partir da interseção entre ações propostas pela abordagem triangular: fazer artístico, leitura de imagem e contextualização. O fazer artístico compreende a produção por meio de pesquisa, processos criativos, estudos de gramática visual e expressões artísticas bidimensionais, tridimensionais e virtuais. A leitura de imagem diz respeito à apreciação de obras de arte envolvendo questionamentos e descobertas com o objetivo de possibilitar desenvolvimento da capacidade crítica de estudantes. A contextualização envolve história da arte para que estudantes compreendam a relação da produção artística com conhecimentos históricos, sociais, antropológicos, ecológicos e geográficos (BARBOSA, 1998).

No contexto da arte, o desenvolvimento da musicalidade em estudantes merece o devido destaque. A mudança no currículo de música da Educação Básica envolve discussão de princípios que ultrapassam limites de conceitos e de técnica musical. Abrange, antes de qualquer coisa, reflexão sobre bases teórico-filosóficas em que se pretende construir a prática pedagógica que deve nortear a dinâmica da vida escolar, uma vez que possui implicações diretas na cultura e na vida social.

As atividades musicais, nessa etapa da Educação Básica, devem estimular a pesquisa sonora, considerando aspectos de possibilidades vocais, corporais e instrumentais de estudantes, proporcionando a oportunidade de explorar o mundo sonoro com liberdade e expressar espontaneamente suas próprias ideias musicais.

Penna (2012) ressalta que o ensino de música, portanto, não deve trazer um padrão musical exterior e alheio, imposto para ser reverenciado, em contraposição à vivência do aluno que, muitas vezes, é tida como não representativa, como determina a indústria cultural. Diversas manifestações musicais, mesmo quando baseadas em estruturas mais simples, são sempre significativas, no contexto de vida de quem as vivencia, expressa e produz.

Por meio das performances musicais, o aluno atua como ouvinte e executor, aproximando realidades e reinventando sentidos que, por sua vez, farão ressonância com seu modo de viver e de estar no mundo. Para o ensino de música na Educação Básica, há necessidade de uma prática musical multicultural e diversificada voltada ao comprometimento dos objetivos de uma educação centrada no ser humano (VICTÓRIO, 2011).

Nesse universo, a proposta triangular é uma das formas de organizar o trabalho em Arte, pautando-o na reflexão do objeto sociocultural e histórico para a aprendizagem significativa. A proposta traz para o ensino da Arte uma metodologia que pode ser utilizada em todas as linguagens artísticas, pois essa “[...] corresponde às quatro mais importantes coisas que as pessoas fazem com arte: elas a produzem, elas a veem, elas procuram entender seu lugar na cultura através do tempo, elas fazem julgamento acerca de sua qualidade” (BARBOSA, 1991, p.36-37).

O ensino da Arte é imprescindível para desenvolvimento integral dos estudantes e para aquisição da linguagem. A experimentação, criação e reflexão acerca de manifestações artísticas e culturais diversas impulsionam o estudante em seu percurso pessoal e coletivo de produção de sentido.

Além do mais, deve-se considerar que espaços vivenciados por sujeitos na escola também são espaços de sentido. Saberes tradicionais, culturas que habitam a escola e culturas do mundo contemporâneo são elementos essenciais para se pensar e fazer Arte na escola. É preciso que o educador reencontre no presente a memória viva da história coletiva, visando a novas reflexões para o trabalho educativo.

Assim, as diversas manifestações da arte e da cultura formam um indivíduo plural, capaz de conhecer a história construída pela humanidade, o patrimônio do mundo e de se reconhecer como protagonista. A Arte, como forma de comunicar, criar e sensibilizar, cumpre seu papel de fortalecer laços de identidade do homem para que ele se reconheça como sujeito de sua própria história.

Neste sentido, conteúdos e objetivos de Arte serão trabalhados em diferentes níveis de aprofundamento, de acordo com o processo de aprendizagem do estudante. Compreende-se que no Bloco Inicial de

Alfabetização (BIA) o foco da aprendizagem artística deve ser mantido na experimentação, exercício da imaginação e autoexpressão, sustentados pelos estímulos técnicos de linguagens. No 2º Bloco (4º e 5º anos) a aprendizagem artística deve continuar a manter seu foco na experimentação, no exercício de imaginação e na autoexpressão, sustentados por estímulos técnicos das linguagens. É necessário também que se observe a questão da contextualização com mais cuidado e a significação de elementos emocionais e estéticos.

Em relação à **Educação Física**, deve ser compreendida como importante manifestação da cultura corporal de movimento, que contribui para a formação global da criança por meio de brinquedo, de jogo simbólico, de movimentos gerais vivenciados mediante atividades orientadas, de iniciação das danças, de ginásticas e de jogos pré-desportivos, entre outras atividades que, ao oportunizar as aprendizagens, favoreçam o desenvolvimento geral do estudante.

A Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental não pode ser tratada como uma mera atividade física que busque apenas o aperfeiçoamento motor ou que seja utilizada aleatoriamente, como ocupação do tempo ocioso da criança; tampouco ser usada como simples atividade de lazer, apartada do fazer pedagógico da escola.

O brincar e jogar assumem outras significações no contexto educativo, possibilitando aquisições necessárias a saberes lógico-matemático, de oralidade, de escrita e outras atividades de cognição referentes à memória e à atenção. Sendo assim, auxilia na aquisição de conhecimentos que são permeados por letramento, visto de uma forma mais abrangente, transcendente ao letramento linguístico, mas que englobam também letramento simbólico, geográfico, científico e corporal.

Na proposta ora apresentada, enumeramos diversos objetivos visando atingir domínios motores, cognitivos e afetivo-sociais, sendo que muitos deles se repetem de um ano para outro, porém, com aprofundamento progressivo de acordo com o processo de aprendizagem do estudante em cada uma dessas dimensões. Assim, ações didáticas devem ser planejadas de forma comprometida com a aprendizagem de todos os estudantes ao considerar o contexto sociocultural e privilegiar situações que invistam em interdisciplinaridade de forma articulada e não somente no cognitivo e corporal, mas no afetivo, estético, nas relações interpessoais e na inserção social.

Lutas, danças, jogos, ginásticas e esportes fazem parte do imaginário de nossas crianças desde antes de entrarem para a escola. Dessa forma, devem ser introduzidos de forma essencialmente lúdica para que lhes sejam possível

a vivência em múltiplas expressões do movimento humano. O enfoque dessa abordagem é mais abrangente à medida que valoriza e considera aspectos sócio-históricos de cada atividade trabalhada, como também o contexto em que os estudantes estão inseridos e as aprendizagens motoras individuais, independentemente do nível de habilidades que apresentem. Logo, o fundamental é permitir o acesso a práticas corporais, colaborando para que cada um construa seu estilo pessoal de participação e possa, a partir dessas práticas, ter consciência de seu corpo e de sua inserção social e ao mesmo tempo ampliar o próprio repertório motor. Assim, é fundamental para a formulação de propostas para a Educação Física Escolar a localização “[...] em cada uma dessas manifestações (jogo, esporte, dança, ginástica e luta) seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização de instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura [...]” (PCN, MEC, 1997).

Entende-se que a Educação Física trata do conhecimento produzido e reproduzido pela sociedade a respeito do corpo e do movimento, como um veículo de expressão de sentimentos, como possibilidade de promoção, recuperação, programação e manutenção de uma vida de qualidade.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES - ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE					
LINGUAGENS - LÍNGUA PORTUGUESA					
BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO - BIA					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>Leitura Produção escrita e oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais. • Antecipar e inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização. • Elementos que compõem a estrutura de diversos gêneros e seu contexto de produção (características composicionais, autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte, circulação) • Fazer inferências para perceber informações implícitas (entrelinhas) no texto lido. • Selecionar 	<p>Leitura Produção escrita e oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes • Elementos que compõem a estrutura de diversos gêneros e seu contexto de produção (características composicionais, autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte, circulação) • Nome próprio e de colegas: leitura e escrita • Selecionar 	<p>Leitura Produção escrita e oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros para a construção de sentido e compreensão do tema/assunto. • Antecipar e inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização. • Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia. • Fazer inferências para perceber informações implícitas (entrelinhas) no texto lido. • Selecionar 	<p>Leitura Produção escrita e oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação) 	<p>Leitura Produção escrita e oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. • Ler e Interpretar com autonomia textos em diversos gêneros, mobilizando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido • Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de 	<p>Leitura Produção escrita e oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação)

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido. • Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor. • Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Relacionar os assuntos de textos lidos, a conhecimentos prévios, construindo significados. • Perceber, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos. • Participar de 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico, etc. • Cantiga de roda, parlenda, trava-língua, lenga-lenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – leitura, declamação, brincadeiras e produção • Bilhetes e convites – leitura e produção de acordo com o contexto de uso • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores, etc.) • Poemas (versos e estrofes) e textos em prosa - diferenças entre estruturas • Ilustração (desenhos) de poemas, músicas e 	<p>informações implícitas (entrelinhas) no texto lido.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar informações necessárias para a compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura. • Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido • Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos. • Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores • Relacionar os assuntos de textos lidos, com autonomia e por outros leitores, a conhecimentos prévios construindo significados • Estabelecer, com auxílio do professor, relações 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenças entre estrutura de poemas (versos e estrofes) de textos em prosa • Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos - levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores, etc.) • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso • Gêneros que apresentam INSTRUÇÃO/ INJUNÇÃO em sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e 	<p>textos lidos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados. • Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Compreender a finalidade de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o contexto de uso/ circulação • Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso. • Participar de situações de produção oral de textos em 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso • Poemas/Poemas: leitura, compreensão, escrita e declamação • Reescrita de poemas em prosa e vice-versa • Ilustração de poemas, músicas e contos de fadas como forma de interpretação do tema abordado • Reconto e reescrita de histórias a partir de outro ponto de vista (ex: Chapeuzinho Vermelho na versão do Lobo) • Reconto e reescrita de histórias mudando personagens ou uma parte (início, final, título, etc.) • Gêneros que apresentam a INSTRUÇÃO/ INJUNÇÃO na sua organização interna.

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Ler e escrever com compreensão um texto pequeno com encadeamento de ideias, com autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. • Identificar os diversos falares regionais relacionando-os a aspectos culturais evidenciados em diversos gêneros textuais. • Conhecer e manusear diferentes suportes textuais. 	<p>contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação de histórias por meio de desenhos • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso • Leitura e produção oral e escrita de gêneros que apresentam a NARRATIVA em sua organização interna: contos infantis, fábulas, lendas, etc. • Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espço (onde?) e ações (o quê?) • Relação imagem-texto: leitura de narrativas somente com imagens • Descrição oral da sala de aula 	<p>de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Participar de situações de produção oral de textos em diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências, etc. • Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos. • Identificar os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas. • Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais. 	<p>produção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Anúncios publicitários – levantamento de hipóteses sobre produtos, informações explícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre as informações apresentadas • Histórias em Quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens • Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso. • Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado. • Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes. • Ilustração (desenhos) 	<p>diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências, etc. para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos. • Identificar diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas. • Manusear, diferenciar e nomear suportes textuais. 	<p>receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Anúncios publicitários e propagandas – levantamento de hipóteses sobre produtos, informações explícitas e implícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre o conteúdo apresentado. • Histórias em Quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens • Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso • Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado • Reportagens (temas significativos) –

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
	<ul style="list-style-type: none"> • Relatos de acontecimentos do cotidiano • Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho • Diversos falares regionais – diferenças e semelhanças de sentidos de palavras e expressões ligadas a aspectos culturais • Manuseio de suportes textuais: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, cartazes, cartão, panfletos, etc. 		<p>ou colagem de figuras) de poemas, músicas e contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e produção oral e escrita de gêneros que apresentam a NARRATIVA em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, etc. • Características físicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais • Recontos e reescrita de histórias mudando o início, o final ou outra parte • Noção de espaço, movimento e direção em produções escritas • Cantiga de roda, música com 		<p>leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verbetes de dicionário, textos explicativos (de livros didáticos ou não), artigos de divulgação científica, etc. • Ilustração (desenhos ou colagem de figuras) de poemas, músicas e contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado • Leitura e produção oral e escrita de gêneros que apresentam a NARRATIVA em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, etc. • Diferenciação entre a fala de personagens e do narrador. • Identificação do foco narrativo: personagem (1ª pessoa) ou narrador que não participa da

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
			<p>movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, recanto oral e produção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial) de acordo com o objetivos do ato de interlocução • Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias e experiências vividas, biografias • Modos de falar: regionalismo, sotaques, adequação linguística à situação comunicativa • Roda de conversa: regras para escuta, fala e manutenção do tema • Opiniões e comentários • Recados orais • Declamação 		<p>história (3ª pessoa).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características físicas e psicológicas (corajoso, medroso, apaixonado, etc.) do personagem principal das narrativas • Personagens secundários, tempo (quando), caracterização de lugar (onde) das narrativas • Sequência de ações (enredo) de narrativas presentes em gêneros textuais • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com objetivos do ato de interlocução • Roda de conversa: regras para escuta, fala e manutenção do tema • Debates: espontâneo e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos)

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
			<ul style="list-style-type: none"> • Contação de histórias • Entrevistas • Manuseio e identificação de suportes / portadores: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, etc. • Escolha de suporte / portador mais apropriado para publicação do gênero produzido: mural, jornal da escola, caderno, livro, etc. 		<ul style="list-style-type: none"> • Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias e experiências vividas, biografias • Contação de histórias • Entrevistas • Opiniões e comentários • Modos de falar: regionalismo, sotaques, adequação linguística à situação comunicativa • Cântiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, recuento oral e produção • Manuseio, identificação e escolha de suportes de acordo com o gênero e seu contexto de circulação: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, mural, jornal da escola, caderno, livro, etc.

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>Conhecimentos linguísticos articulados com textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos. Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos. Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. Compreender, no mínimo, a estrutura silábica CV para ler e escrever palavras e pequenos textos. Refletir sobre a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. 	<p>Conhecimentos linguísticos articulados com textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Símbolos: identificação e diferenciação (letras, números, figuras, etc). Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som Relação de letras, palavras e imagens Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final Classificação de palavras que começam e terminam com a mesma letra Exploração de sons iniciais (aliteração) 	<p>Conhecimentos linguísticos articulados com textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Nomear e utilizar diferentes tipos de letras. Compreender que as palavras são compostas por sílabas, registrando cada uma delas. Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas. Identificar e criar diferentes gêneros. Conhecer e usar fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (p, b, t, d, f, v). 	<p>Conhecimentos linguísticos articulados com textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Alfabeto: topologia das letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais Relação de palavras com imagens Exploração de sons iniciais (aliteração) palavras Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas Identificação do som da sílaba na palavra Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e na escrita Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P B T D F V Oposição surda / 	<p>Conhecimentos linguísticos articulados com textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras. Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções. Identificar e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra. Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. 	<p>Conhecimentos linguísticos articulados com textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e escrita Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CW, V, CCVC, CVCC e outras Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P B T D F V Oposição surda / sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>ou finais (rimas) das palavras</p> <ul style="list-style-type: none"> • Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas • Identificação do som da sílaba na palavra • Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e escrita de palavras e textos • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P B T D F V • Oposição surda / sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v • Palavras novas a partir de outras, trocando letras e sílabas (PATO/MATO, GADO/DADO) • Utilização da estrutura silábica CV para ler e escrever palavras e pequenos textos • Adjetivação 	<p>ou finais (rimas) das palavras</p> <ul style="list-style-type: none"> • Iniciar a compreensão e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra. • Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. • Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras. • Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em diferentes gêneros. • Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, 	<p>sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras • Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e seus sons: - C/QU (cadeia/quilo); - G/GU (garoto/guerra); - J (com as vogais a, o, u); - E ou I (perde, perdi); - O ou U (bambu, bambô); - Z em início de palavra (zebra, zangado); - Uso do R/RR – r (rua, barata, honra, porta), rr (carro); - Modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (macã, anão); contigüidade (cama, dama) - Nasalação em final de verbos: viajaram / viajarei - Uso do S/SS em palavras com som de S - s (sapo), ss (passaro) • Alguns casos de irregularidade (que dependem da consulta e memorização): - Uso do X ou CH (xicara, chuva) 	<p>sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras • Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e seus sons: - C/QU (cadeia/quilo); - G/GU (garoto/guerra); - J (com as vogais a, o, u); - E ou I (perde, perdi); - O ou U (bambu, bambô); - Z em início de palavra (zebra, zangado); - Uso do R/RR – r (rua, barata, honra, porta), rr (carro); - Modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (macã, anão); contigüidade (cama, dama) - Nasalação em final de verbos: viajaram / viajarei - Uso do S/SS em palavras com som de S - s (sapo), ss (passaro) • Alguns casos de irregularidade (que dependem da consulta e memorização): - Uso do X ou CH (xicara, chuva) 	<p>de letras e seus sons:</p> <ul style="list-style-type: none"> - C/QU (cadeia/quilo) - G/GU (garoto/guerra) - J (com as vogais a, o, u) - E ou I (perde, perdi) - O ou U (bambu, bambô) - Z em início de palavra (zebra, zangado); - Uso do R/RR – r (rua, barata, honra, porta), rr (carro); - Modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (macã, anão); contigüidade (cama, dama) - Nasalação em final de verbos: viajaram / viajarei - Uso do S/SS em palavras com som de S - s (sapo), ss (passaro) • Alguns casos de irregularidade (que dependem da consulta e memorização): - Uso do X ou CH (xicara, chuva) 	<p>de letras e seus sons:</p> <ul style="list-style-type: none"> - C/QU (cadeia/quilo) - G/GU (garoto/guerra) - J (com as vogais a, o, u) - E ou I (perde, perdi) - O ou U (bambu, bambô) - Z em início de palavra (zebra, zangado); - Uso do R/RR – r (rua, barata, honra, porta), rr (carro); - Modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (macã, anão); contigüidade (cama, dama) - Nasalação em final de verbos: viajaram / viajarei - Uso do S/SS em palavras com som de S - s (sapo), ss (passaro) • Alguns casos de irregularidade (que dependem da consulta e memorização): - Uso do X ou CH (xicara, chuva)

1º ANO		2º ANO		3º ANO		
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	
	<p>oral (atribuição de qualidade / características) de objetos enfatizando formas, cores e função por meio de jogos e brincadeiras</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verbos - apenas para perceber e nomear ações realizadas no dia a dia: correr, caminhar, levantar, pular, comer, escovar, escrever, espreguiçar, etc. • Vocabulário - ampliação a partir da compreensão de significados no contextualizados 	<p>pronomes pessoais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. 	<p>anão); contiguidade (cama, dama);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uso do S/SS em palavras com som de S - s (sapo), ss (pássaro) • Segmentação de palavras no texto considerando a hipossegmentação e a hipersegmentação • Pontuação – observação no texto para a compreensão do sentido produzido (! ? _) • Adjetivação (sem nomenclatura) por meio de jogos e brincadeiras, contextos de leitura e escrita • Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: genero e número • Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo • Verbos - apenas para perceber e nomear 	<ul style="list-style-type: none"> - Uso do S ou Z (casa, azedo) - Uso do S ou C (selva, cidade) - Uso do G ou J (girafa, jiló) - Uso do H inicial (hora, ora) - Uso do L ou LH (Julio, Julho) - Uso do U ou L (anel, céu) • Redução de gerúndio: andano / andando • Observação e escrita de fonemas em final de verbos. EX: r - vender, comprar, sentir; u (indicando pretérito) - vendeu, comprou, sentiu • Nome próprio (percepção nos diversos contextos de leitura e escrita) • Segmentação de palavras no texto considerando a hipossegmentação e a hipersegmentação • Parágrafos - para organizar ideias no 		

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
			<p>ações na leitura e escrita de textos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais • Vocabulário - ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados 		<p>texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pontuação – uso no texto para produzir sentido (! ? , _) • Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número • Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo • Adjetivação (atribuição de qualidade / características) por meio de jogos, brincadeiras, contextos de leitura e escrita • Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais • Vocabulário (ampliação, significação, sinônimos e antônimos) a partir da leitura ou uso de dicionário • Uso do dicionário: função, organização e utilização

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
Literatura	Literatura	Literatura	Literatura	Literatura	Literatura
<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente. • Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. • Recontar contos de fadas e lendas que conhece. • Ilustrar histórias clássicas da Literatura Infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração estética (ritmo, rima, estrofe e silhueta) de gêneros da tradição oral: parlendas, cantigas, música popular, etc. • Livros e obras infantis: escuta e manuseio • Literatura e cinema: diferença entre o livro e o filme, realçando a autoria original • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: diferença da obra literária, de adaptações feitas pela criança 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e discursivos. • Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Obras infantis de autoria (Monteiro Lobato, Perrault, Esopo, La Fontaine, e outros): leitura e manejo de suporte, escolhas, discussão e comentários sobre a autoria • Obras escritas que contêm coletâneas de origem oral, parâmetros, coletâneas de adivinhações, cantigas, etc. Leitura e manejo de suporte, relações e comparações como as que as crianças trazem na memória; elaboração de uma coletânea • Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações, entre 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação. • Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários. • Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura. • Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário. • Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos. • Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conto folclórico, lendas e conto acumulativo: escuta da conotação e comparação com a leitura do texto escrito (exploração de contos indígenas e africanos) • Fábulas: leitura, apreciação e análise • Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Ex: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo) • Poesia de autoria: diferenciação da poesia de autoria e textos anônimos (parlendas e outros); exploração da rima e da musicalidade • Biografia e obra (Sugestão: Monteiro Lobato)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE	
EIXOS INTEGRADORES - ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS - LÍNGUA PORTUGUESA 2º BLOCO	
4º ANO	5º ANO
OBJETIVOS	OBJETIVOS
CONTEÚDO	CONTEÚDO
<p>Leitura Produção escrita e oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. • Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações, etc.) a objetivos da própria leitura. • Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização. • Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura do texto. • Selecionar informações significativas ou relevantes para a compreensão do texto lido. • Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão. • Destacar no texto elementos linguísticos verificando a validade 	<p>Leitura Produção escrita e oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação) • Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual • Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores • Gêneros que apresentam a NARRATIVA em sua organização
<p>Leitura Produção escrita e oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. • Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna: narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução • Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação, etc.) durante a leitura • Formular, validar ou reformular hipóteses (antecipação) a respeito de conteúdo do texto, antes ou durante a leitura • Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão. 	<p>Leitura Produção escrita e oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação) • Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual • Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores • Gêneros que apresentam a NARRATIVA em sua organização
<p>Leitura Produção escrita e oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação) • Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual • Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores • Gêneros que apresentam a NARRATIVA em sua organização 	<p>Leitura Produção escrita e oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação) • Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual • Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores • Gêneros que apresentam a NARRATIVA em sua organização

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>de hipóteses levantadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. • Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos, etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. • Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários / interlocutores. • Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero-convite), informar (gêneros- cartaz, bilhete, notícia, etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo, etc.). • Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo, etc.). • Escrever textos em gêneros que 	<p>interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso, etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e o tempo (quando). Se possível, enredo (desenvolvimento do conflito, climax e desfecho), discurso direto e indireto. • Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos que compõem esse gênero. • Transcrição de diálogos sob a forma de texto narrativo usando pontuação • Artigos de divulgação científica: análise de texto utilizando esquema gráfico com o objetivo de evidenciar dados do texto; análise do contexto de produção, o autor, portador, público, leitor, objetivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura • Construir a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. • Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos, etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. • Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos / finalidade, destinatários / interlocutores e o contexto de interlocução. • Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo. • Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a NARRATIVA, presentes em 	<p>interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise, percepção de elementos da narrativa presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso, etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e tempo (quando). Se possível; enredo (desenvolvimento do conflito, climax e desfecho); discurso direto e indireto • Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais (O quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?) • Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações • Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos

4º ANO	5º ANO
OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras, etc. • Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. • Debater temas em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. • Realizar entrevista com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento. • Interpretar oralmente pinturas conhecidas. • Relatar para a turma alguma experiência vivida. • Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais 	<p>diversos gêneros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto. • Perceber diferentes modos de falar em diversas situações de interlocução, diante de diferentes interlocutores, fazendo reflexão sobre a língua oral, respeitando seu uso e adequação. • Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. • Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo, etc.). • Debater tema em grupo, defendendo pontos de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. • Realizar entrevista com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento. • Interpretar e opinar sobre obras de arte conhecidas.
CONTEÚDO	CONTEÚDO
<p>assunto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas • Consulta a dicionário: estudo de verbete do dicionário como gênero e formas de uso • Verbetes de enciclopédia: instrumentalizar o uso • Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor • Poesia / Poema: produção a partir de um texto em prosa, de um tema / assunto significativo, por meio de paródia ou autoria • Reescrita de poema em forma de prosa e vice-versa • Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações • Criação de manchetes para notícias • Resumo de livro • Sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro • História em quadrinhos: relato de fábulas e contos em forma de 	<p>Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor • Análise e enfoque em gêneros que apresentam em sua organização interna a INSTRUÇÃO: manual, regra de jogo, etc. • Poesia moderna e contemporânea – leitura e análise • Poesia / Poema popular (cordel): completar textos com lacuna ou paródia • Fábula: produção de relato e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando aspectos que compõem esse gênero • Contos e crônica: análise, produção de relato e texto de autoria • Gêneros da tradição oral: parlendas, trovinhas, trava-língua, adivinhação, piadas e cantigas (exploração, memorização e produção oral) • Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>ou em outras atividades.</p> <p>Compreender o que ouve argumentando, comparando e concluindo.</p>	<p>HQ e produção de autoria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Suportes e portadores – criação de espaços para publicação (mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes, etc.) • Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido, etc. • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade de voz e expressão facial), de acordo com e objetivos do ato de interlocução • Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias • Relatos de experiências científicas ou de estudos do meio com planejamento prévio e organização de registros • Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários) • Declamação e dramatização: expressões orais e corporais • Gêneros de tradição oral: 	<p>Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais ou em outras atividades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista: planejamento, realização oral, organização de dados e escrita • Autobiografia • Produção de diário e relatórios a partir de fatos motivadores • Suportes e portadores – criação de espaços para publicação (mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes, etc.) • Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido, etc. • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade de voz e expressão facial), de acordo com objetivos do ato de interlocução • Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários) • Seminário: exposição oral na sala, usando apoio de anotações; estudo de algum modelo (exposição gravada em vídeo, por exemplo)

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
	<p>parlendas, trovinhas, trava-língua, adivinhação, piadas e cantigas (exploração, memorização e produção oral)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conto acumulativo, contos populares, causos, mitos e lendas: escuta, relato oral e comentário de trechos; recriação de contos oralmente, a partir de uma estrutura dada 		<p>Técnica de discussão em grupo, para posterior plenária: debate de temas em grupos, elaboração de síntese seguida de apresentação para o grande grupo</p>

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>Conhecimentos linguísticos articulados com textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. • Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc. • Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática. • Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas. • Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade. • Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido. • Considerar a morfologia de 	<p>Conhecimentos linguísticos articulados com textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revisão do alfabeto (letras maiúsculas e minúsculas) • Letra maiúscula (substantivo próprio – revisão). • Ordem alfabética – revisão. • Acentuação de palavras conhecidas. • Classificação quanto a tonicidade (oxitona, paroxitona e proparoxitona), com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa • Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para aperfeiçoamento do texto • Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) • Substantivos (apresentação do conceito, em situações contextuais) • Adjetivos (apresentação do conceito, em situações contextuais) 	<p>Conhecimentos linguísticos articulados com textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido. • Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação). • Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita. • Aplicar conhecimentos morfosintáticos na leitura e escrita. • Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita. • Ampliar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais, revistas, internet e enciclopédia. • Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. 	<p>Conhecimentos linguísticos articulados com textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos. • Acentuação de palavras conhecidas • Acentuação gráfica de proparoxítonas • Classificação quanto a tonicidade (oxitona, paroxitona e proparoxitona), com foco na acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa • Marcadores textuais: artigo, preposição e conjunção – sem nomeação, com foco na paragrafação • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) • Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronomo no texto, realçando seus efeitos na coesão • Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo e reticências • Verbos: presente, passado e futuro • Verbos “pôr”, “querer”, “dizer” –

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>palavras em situações de uso da escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar a função e a necessidade de uso de sinais de pontuação, relacionando-os com o sentido do texto. • Construir significados a partir do código escrito e seu contexto. • Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. • Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo (apresentação do conceito, em situações contextuais) • Verbo (pretérito perfeito) – em texto com lacunas (apenas evidenciar o tempo passado, sem classificar o aspecto) • Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronomes no texto, realçando seus efeitos na coesão • Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo • Revisão: R (cantar, dançar), S (plural), U (desinência de pretérito) • Revisão: Modos de nasalização – M e N no final de sílaba (bombom, maçã, anão); usando o til (macã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b” • Sibilantes: /s/ e suas escritas (“s”, “ç”, “ç”, /etc. • Representação das sibilantes /s/, /z/ representadas por “s” (ex. sapo, asa) • Verbo: contraposição de desinências do gerúndio (falando / falando) e entre as nasais “am” (passado) e “ão” (futuro) a partir do uso • Dígrafos: “nh” e “ch” • Redução de ditongos (poço/pouco;..peixe/peixe) 	<p>foco na forma ortográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verbos na terceira conjugação (partir, sorrir), nas formas “sorrisse”, “partisse”, sendo contrapostos a outras palavras, como “tolice”, “meninice • Contraposição – fazendo / fazendo (uso popular do gerúndio) • Análise das diversas formas de uso: por que, por quê, porque, porquê • Revisão: modos de nasalização – M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (macã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b” • Fonemas / sibilantes: /s/, /z/ representados pela letra “s” (sapo, casa). • Sufixos: esa e eza • Fonemas /ch/, /ks/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X • Manuseio e uso de dicionário, enciclopédias e gramáticas • Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário) 	

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
	<ul style="list-style-type: none"> • Sufixo "oso" (adjetivos) e "eiro" – fama= famoso, leite= leiteiro • Hipercorreção "u/" em verbos (enganol / enganou) • Palavras semelhantes (a palavra dentro de outra palavra. Ex: preferido/ferido; felicidade/cidade) • Contração entre representações da letra "c" (fonemas /k/ e /s/: cada, parece) • Fonemas /ch/, /ks/, /s/, /z/ representadas pela letra "x" (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X • Manuseio e uso de dicionário • Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário) 		

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>Conhecimentos Literários</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos. • Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. • Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese, etc.). • Ler diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados. • Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes / versos e em prosa com uso de parágrafos. 	<p>Conhecimentos Literários</p> <ul style="list-style-type: none"> • Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva) • Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações. Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas • Livros e obras infantis • Clássicos da literatura infantil • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico • Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros), analisando similaridades e mudanças das obras • Poesia / Poema: moderna e contemporânea; uso de metáforas e outras figuras de linguagem (estudo sem classificação, apenas discutindo o sentido) • Biografia e obras de autores selecionados (Ex: Poesia – Cecília Meireles e Pedro Bandeira. Fábulas: Esopo. Contos: Irmãos Grimm) 	<p>Conhecimentos Literários</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos. • Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. • Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese, etc.). • Ler diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados. • Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes / versos e em prosa com uso de parágrafos. • Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. 	<p>Conhecimentos Literários</p> <ul style="list-style-type: none"> • Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva) • Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações. Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas • Livros e obras infantis • Clássicos da literatura infantil • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico • Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros), analisando similaridades e mudanças das obras • Comentário crítico de obra literária • Poesia / Poema: moderna e contemporânea; uso de metáforas e outras figuras de linguagem (estudo sem classificação, apenas discutindo o sentido). Sugestão de autores: Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes, José Paulo Paes, etc. • Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias • Texto teatral: leitura de um texto

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
			<p>teatral completo, observando características de gênero (Ex: obras de Maria Clara Machado)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cordeil: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores, entre eles: Leandro Gomes de Barros. (sugestão: visitar o site: <www.secrel.com.br/jornaldepoesia>. • Biografia e obras de autores selecionados (Ex: Poesia: Cecília Meireles e Pedro Bandeira; Fábulas: Esopo. Contos: Irmãos Grimm)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE				
EIXOS INTEGRADORES - ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS - ARTE				
1º ANO		2º ANO		3º ANO
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS
<p>Plástica e Cênica</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a percepção (construção de identidade). Explorar a imaginação e a expressividade espontânea. Explorar a criatividade a partir de temas e observação da natureza. Experimentar materiais e suportes diversos. Ampliar o repertório de imagens. Conhecer aspectos do bioma Cerrado. Explorar a imaginação e a expressividade por meio de temas que contextualizem a ação criadora. 	<p>Plástica e Cênica</p> <ul style="list-style-type: none"> Elementos básicos: ponto, plano, textura, formas, volume, luz, linha Aut retrato e releitura Desenho de observação (paisagens, objetos, pessoas etc.) Criação livre de desenhos, pinturas, colagem, esculturas, modelagem e construções Pesquisa de elementos, cores e formas presentes na fauna e flora do Cerrado Pesquisa de elementos encontrados na natureza (folhas, pedras, terra, etc.) Técnicas artísticas com variados 	<p>Plástica e Cênica</p> <ul style="list-style-type: none"> Perceber, analisar e criar formas artísticas, exercitando a imaginação criadora, cultivando a curiosidade e autonomia no agir e no pensar arte. Desenvolver a percepção (construção de identidade). Explorar a imaginação e a expressividade espontânea. Explorar a criatividade a partir de temas e observação da natureza. Experimentar materiais e suportes diversos. Ampliar o repertório de imagens. Conhecer aspectos 	<p>Plástica e Cênica</p> <ul style="list-style-type: none"> Aut retrato e releitura Desenho de observação (paisagens, objetos, pessoas, etc.) Criação livre de desenhos, pinturas, colagem, esculturas, modelagem e construções Pesquisa de elementos, cores e formas presentes na fauna e flora do Cerrado Pesquisa de elementos encontrados na natureza (folhas, pedras, terra, etc.) Técnicas artísticas variadas com instrumentos e materiais diversificados Elaboração de trabalhos em suportes 	<p>Plástica e Cênica</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a percepção (construção de identidade). Explorar a imaginação e a expressividade espontânea. Explorar a criatividade a partir de temas e observação da natureza. Experimentar materiais e suportes diversos. Ampliar o repertório de imagens. Conhecer aspectos do bioma Cerrado. Explorar a imaginação e a expressividade por meio de temas que contextualizem a ação criadora.
<p>Plástica e Cênica</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a percepção (construção de identidade). Explorar a imaginação e a expressividade espontânea. Explorar a criatividade a partir de temas e observação da natureza. Experimentar materiais e suportes diversos. Ampliar o repertório de imagens. Conhecer aspectos do bioma Cerrado. Explorar a imaginação e a expressividade por meio de temas que contextualizem a ação criadora. 	<p>Plástica e Cênica</p> <ul style="list-style-type: none"> Aut retrato e releitura Desenho de observação (paisagens, objetos, pessoas, etc.) Criação livre de desenhos, pinturas, colagem, esculturas, modelagem e construções Pesquisa de elementos, cores e formas presentes na fauna e flora do Cerrado Pesquisa de elementos encontrados na natureza (folhas, pedras, terra, etc.) Técnicas artísticas variadas com instrumentos e materiais diversificados Elaboração de trabalhos em suportes 	<p>Plástica e Cênica</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a percepção (construção de identidade). Explorar a imaginação e a expressividade espontânea. Explorar a criatividade a partir de temas e observação da natureza. Experimentar materiais e suportes diversos. Ampliar o repertório de imagens. Conhecer aspectos do bioma Cerrado. Explorar a imaginação e a expressividade por meio de temas que contextualizem a ação criadora. 	<p>Plástica e Cênica</p> <ul style="list-style-type: none"> Aut retrato. Desenho de observação (paisagens, objetos, pessoas, etc.) Criação livre de desenhos, pinturas, colagem, esculturas, modelagem e construções Pesquisa de elementos, cores e formas presentes na fauna e flora do Cerrado Pesquisa de elementos encontrados na natureza (folhas, pedras, terra, etc.) Técnicas artísticas variadas com instrumentos e materiais diversificados Elaboração de trabalhos em suportes 	<p>Plástica e Cênica</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a percepção (construção de identidade). Explorar a imaginação e a expressividade espontânea. Explorar a criatividade a partir de temas e observação da natureza. Experimentar materiais e suportes diversos. Ampliar o repertório de imagens. Conhecer aspectos do bioma Cerrado. Explorar a imaginação e a expressividade por meio de temas que contextualizem a ação criadora.

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor. • Compreender diferentes características das cores, como forma de elaborar novos parâmetros de conhecimento e observação da natureza. • Conhecer a diversidade cultural presente em manifestações artísticas brasileiras. • Pesquisar a diversidade cultural e o folclore brasileiro presentes nas linguagens artísticas. • Desenvolver a criatividade e sensibilidade e pesquisar em arte, por meio da observação, imaginação, fantasia a partir da exploração e experimentação de diversas linguagens, suportes, técnicas e materiais. 	<p>instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e outros meios (fotografias, vídeos, computação gráfica, etc.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de trabalhos em suportes de tamanhos, formas e texturas variadas • Observação das cores presentes na natureza em diferentes épocas do ano • Apreciação de obras de artistas que utilizam a temática da natureza para composição do trabalho plástico • Conhecer a diversidade cultural presente em manifestações artísticas brasileiras. • Apreciação de obras de artistas que utilizam a temática da natureza para composição do trabalho plástico • Conhecer a diversidade cultural presente em manifestações artísticas brasileiras. • Pesquisar a diversidade cultural e o folclore brasileiro presentes nas linguagens artísticas. • Desenvolver a criatividade e sensibilidade e pesquisar em arte, por meio da observação, imaginação, fantasia a partir da exploração e experimentação de diversas linguagens, suportes, técnicas e materiais. 	<p>do bioma Cerrado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar a imaginação e a expressividade por meio de temas que contextualizem a ação criadora. • Pesquisar e exercitar diferentes propriedades da cor. • Compreender as diferentes características das cores, como forma de elaborar novos parâmetros de conhecimento e observação da natureza. • Conhecer a diversidade cultural presente em manifestações artísticas brasileiras. • Apreciação de obras de artistas que utilizam a temática da natureza para composição do trabalho plástico • Conhecer a diversidade cultural presente em manifestações artísticas brasileiras. • Pesquisar a diversidade cultural e o folclore brasileiro presentes nas linguagens artísticas. • Desenvolver a criatividade e sensibilidade e pesquisar em arte, por meio da observação, imaginação, fantasia a partir da exploração e experimentação de diversas linguagens, suportes, técnicas e materiais. 	<p>de tamanhos, formas e texturas variadas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação das cores presentes na natureza em diferentes épocas do ano • Apreciação de obras de artistas que utilizam a temática da natureza para composição do trabalho plástico • Elaboração plástica a partir da leitura de imagens de artistas brasileiros • Produção de imagens gráficas e plásticas a partir de diferentes tipos de histórias. • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo. (matrizes brasileiras) • Manifestações folclóricas, populares secundárias • Cores frias e cores quentes • Cores na natureza e as produzidas pelo 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor. • Compreender as diferentes características das cores, como novos parâmetros de conhecimento e observação da natureza. • Conhecer a diversidade cultural presente em manifestações artísticas brasileiras. • Pesquisar a diversidade cultural e o folclore brasileiro presente em linguagens artísticas. • Desenvolver a criatividade e a pesquisa em Arte. • Entender o fazer artístico como meio de desenvolvimento de potencialidades, percepção, reflexão, intuição, sensibilidade, imaginação e flexibilidade. 	<p>texturas variadas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação das cores presentes na natureza em diferentes épocas do ano • Apreciação de obras de artistas que utilizam a temática da natureza para composição do trabalho plástico • Elaboração plástica a partir da leitura de imagens de artistas brasileiros • Produção de imagens gráficas e plásticas a partir de diferentes tipos de histórias • Produção de histórias a partir de diferentes tipos de imagens • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo. (matrizes brasileiras) • Manifestações folclóricas, populares secundárias • Cores secundárias e terciárias (cores produzidas) • Cores frias e cores

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual, aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados (cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro). Estabelecer relações entre elementos (objetos, formas) de diferentes proporções. Apreciar obras de artistas variados e observar aspectos plásticos da composição. Frequentar espaços culturais diversos e conhecer aspectos importantes na formação do espectador. Trabalhar o corpo e expressar-se cenicamente visando à expressão, integração e socialização. Utilizar a linguagem cênica para facilitar e ampliar sua 	<p>cultura e identidade de um povo. (matrizes brasileiras)</p> <ul style="list-style-type: none"> Manifestações folclóricas e populares Cores primárias e secundárias Cores frias e cores quentes Cores na natureza e as produzidas pelo homem Criação de desenhos, pinturas, esculturas e construções a partir de temáticas pesquisadas Elementos básicos da linguagem visual: relação entre texturas, formas, ritmos, movimentos e equilíbrio Figura-fundo: relações de proporção (colagem e desenho) Noção espacial. Apreciação de obras artísticas variadas Espaços de comunicação artística Cenários corporais Improvisação teatral e expressão artística / cultural: museus, 	<ul style="list-style-type: none"> de construções ampliando a sensibilidade e formas de interpretação e representação do mundo. Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual, aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados (cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro). Estabelecer relações entre elementos (objetos, formas) de diferentes proporções. Apreciar obras de artistas variados e observar aspectos plásticos da composição. Frequentar espaços culturais diversos e conhecer aspectos importantes na formação do espectador. Trabalhar o corpo e expressar-se cenicamente visando à expressão, integração e socialização. Utilizar a linguagem cênica para facilitar e ampliar sua 	<p>homem</p> <ul style="list-style-type: none"> Combinações e influências de uma cor sobre a outra; luz sobre a cor Criação de desenhos, pinturas, esculturas e construções a partir de temáticas pesquisadas Elementos básicos da linguagem visual: relação entre texturas, formas, ritmos, movimentos e equilíbrio Figura-fundo Noção espacial Proporção Apreciação de obras artísticas variadas Espaços de comunicação artística / cultural: museus, galerias, oficinas, ateliês, pontos turísticos e outros Cenas corporais Improvisação teatral Jogos dramáticos 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual, aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados (cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro). Estabelecer relações entre elementos (objetos, formas) de diferentes proporções. Apreciar obras de artistas variados e observar aspectos plásticos da composição. Frequentar espaços culturais diversos e conhecer aspectos importantes na formação do espectador. Trabalhar o corpo e expressar-se cenicamente visando à expressão, integração e socialização. Utilizar a linguagem cênica para facilitar e ampliar sua 	<p>quentes</p> <ul style="list-style-type: none"> Luminosidade sobre a cor, cor como pigmento Cores na natureza e as produzidas pelo homem Criação de desenhos, pinturas, esculturas e construções a partir de temáticas pesquisadas Elementos básicos da linguagem visual: relação entre texturas, formas, ritmos, movimentos e equilíbrio Figura-fundo Nocões de plano, volume e espaço (bi e tridimensional) com a prática de modelagem em diferentes tipos de materiais Proporção Apreciação de obras artísticas variadas Espaços de informações e de comunicação artística / cultural: museus, mostras, exposições,

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>potencialidade criadora.</p> <ul style="list-style-type: none"> Trabalhar a voz de forma lúdica visando à expressividade. Adquirir noções elementares da linguagem teatral a partir de textos e histórias trabalhadas. Adquirir noções da nomenclatura teatral através de jogos teatrais. Utilizar-se de modalidades teatrais para trabalhar a expressividade. Reconhecer a estrutura do texto dramático, início, meio e fim, por meio de diferentes tipos de textos. Frequentar e utilizar espaços culturais. Perceber o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história. Exercitar atitudes de plateia. 	<p>mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, pontos turísticos e outros cenários corporais</p> <ul style="list-style-type: none"> Improvisação teatral Jogos dramáticos Comunicação espontânea de diferentes sensações: olhar, ver, escutar, ouvir, comer, pegar e cheirar, etc. Diálogo: improvisação de pequenas cenas Expressão corporal Expressão vocal Interpretação de personagens de narrativas e textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinho, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV Dramatização de histórias Elementos teatrais visuais e sonoros: máscaras, maquiagem, 	<p>expressão, integração e socialização.</p> <ul style="list-style-type: none"> Utilizar a linguagem cênica para facilitar e ampliar sua potencialidade criadora. Trabalhar a voz de forma lúdica visando à expressividade. Adquirir noções elementares da linguagem teatral a partir de textos e histórias trabalhadas. Adquirir noções de nomenclatura teatral através de jogos teatrais. Utilizar-se de modalidades teatrais para trabalhar a expressividade. Reconhecer a estrutura do texto dramático, início, meio e fim, por meio de diferentes tipos de textos. Frequentar e utilizar espaços culturais. Perceber o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história. Exercitar atitudes de plateia. 	<p>Comunicação espontânea de diferentes sensações: ouvir, comer, pegar e cheirar, etc.</p> <p>Diálogo: improvisação de pequenas cenas</p> <ul style="list-style-type: none"> Expressão corporal Expressão vocal Interpretação de personagens de narrativas e textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinho, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV Dramatização de histórias Elementos teatrais visuais e sonoros: máscaras, maquiagem, figurino e iluminação Movimentos expressivos: ações dramáticas por meio da exploração de deslocamentos, de planos, de peso e de 	<p>potencialidade criadora.</p> <ul style="list-style-type: none"> Trabalhar a voz de forma lúdica visando à expressividade. Adquirir noções elementares da linguagem teatral a partir de textos e histórias trabalhadas. Adquirir noções de nomenclatura teatral através de jogos teatrais. Utilizar-se de modalidades teatrais para trabalhar a expressividade. Reconhecer a estrutura do texto dramático, início, meio e fim, por meio de diferentes tipos de textos. Frequentar e utilizar espaços culturais. Perceber o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história. Exercitar atitudes de plateia. 	<p>galerias, oficinas, ateliês, pontos turísticos e outros cenários corporais</p> <ul style="list-style-type: none"> Improvisação e criação teatral Jogos dramáticos Comunicação espontânea de diferentes sensações: olhar, ver, escutar, ouvir, comer, pegar e cheirar, etc. Diálogo: improvisação de pequenas cenas Expressão corporal Expressão vocal Interpretação de personagens de narrativas e textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinho, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV Dramatização de histórias Elementos teatrais visuais e sonoros: máscaras, maquiagem,

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
	<p>cenário, sonoplastia, figurino e iluminação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Movimentos expressivos: ações dramáticas por meio da exploração de deslocamentos, de planos, de peso e de fluência. • Expressividade corporal em movimentos socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, samba, capoeira) e outros do contexto • Conhecimento e identificação do texto dramático • Espaços de informação e de comunicação artística / cultural: teatros, salas de apresentação e outros 	<p>história.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exercitar atitudes de plateia. 	<p>fluência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressividade corporal em movimentos socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, samba, capoeira) e outros do contexto • Conhecimento e identificação do texto dramático. • Espaços de informação e de comunicação artística / cultural: teatros, salas de apresentação e outros 		<p>cenário, sonoplastia, figurino e iluminação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Movimentos expressivos: ações dramáticas por meio da exploração de deslocamentos, de planos, de peso e de fluência • Expressividade corporal em movimentos socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, samba, capoeira) e outros do contexto • Conhecimento e identificação do texto dramático. • Espaços de informação e de comunicação artística / cultural: teatros, salas de apresentação e outros

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar sons que nos cercam em diversos contextos (corpo, natureza, objetos, ambientes, instrumentos). • Perceber o silêncio como parte de seqüências sonoras. • Perceber diferentes elementos que compreendem o som. • Ouvir e apreciar vários gêneros musicais. • Perceber o tempo forte de palavras e de músicas, sejam cantadas ou instrumentais. • Conhecer características de ritmo, melodia e harmonia. • Registrar sons de forma alternativa, criativa e hipotética. • Confeccionar instrumentos com elementos da natureza 	<p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sons corporais, ambientais e silêncio (pausa). • Elementos de som (altura, intensidade, duração e timbre) • Estilos / gêneros musicais (folclórico, popular, erudito do Brasil, do mundo e outros) • Pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) • Noções de ritmo, melodia e harmonia • Registro de sons (escrita musical espontânea, partitura alternativa) • Confeccção de instrumentos com elementos da natureza como: galhos de árvores, folhas, vagens, sementes e bambus • Banda rítmica (com instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis) 	<p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar sons que nos cercam em diversos contextos (corpo, natureza, objetos, ambientes, instrumentos). • Perceber o silêncio como parte das seqüências sonoras. • Perceber os diferentes elementos que compreendem o som. • Ouvir e apreciar vários gêneros musicais. • Perceber o tempo forte de palavras e de músicas, sejam cantadas ou instrumentais. • Conhecer características de ritmo, melodia e harmonia. • Registrar sons de forma alternativa, criativa e hipotética. • Confeccionar instrumentos com 	<p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sons corporais, ambientais e silêncio (pausa) • Elementos do som (altura, intensidade, duração e timbre) • Estilos / gêneros musicais (folclórico, popular, erudito do Brasil, do mundo e outros) • Pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra). • Noções de ritmo, melodia e harmonia • Registro de sons (escrita musical espontânea, partitura alternativa) • Confeccção de instrumentos com elementos da natureza como: galhos de árvores, folhas, vagens, sementes e bambus • Banda rítmica (com instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis) 	<p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar sons que nos cercam em diversos contextos (corpo, natureza, objetos, ambientes, instrumentos). • Perceber o silêncio como parte das seqüências sonoras. • Perceber os diferentes elementos que compreendem o som. • Ouvir e apreciar vários gêneros musicais. • Perceber o tempo forte de palavras e de músicas, sejam cantadas ou instrumentais. • Conhecer características de ritmo, melodia e harmonia. • Registrar sons de forma alternativa, criativa e hipotética. • Confeccionar instrumentos com 	<p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sons corporais, ambientais e silêncio (pausa). • Elementos do som (altura, intensidade, duração e timbre). • Estilos/gêneros musicais (folclórica, popular, erudita do Brasil, do mundo e outros). • Pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra). • Noções de ritmo, melodia e harmonia. • Registro dos sons (escrita musical espontânea, partitura alternativa). • Confeccção de instrumentos com elementos da natureza como: galhos de árvores, folhas, vagens e sementes, bambus. • Banda rítmica (com instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis).

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> como: galhos de árvores, folhas, vagens e sementes, bambus, entre outros. Formar banda rítmica (com instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis explorando sonoridades, criando e executando músicas). Perceber diversos ritmos encontrados em cantigas de roda, marchinhas, sambas, rock, valsa, baião, indígenas e africanas, entre outras. Utilizar brinquedos cantados e jogos folclóricos como ciranda, canções folclóricas, indígenas, africanas, sobre bichos e marchinhas carnavalescas Dramatização e sonorização de histórias Criação de histórias sonorizadas Arranjo e composição musical Formação de conjuntos instrumentais e vocais Canto e cuidados com a voz Grupos locais: bandas e artistas que surgiram na localidade em que vivem Músicas cívicas 	<ul style="list-style-type: none"> Canções de ritmos diversos: cantigas de roda, marchinhas, marchas, samba, rock, valsa, baião, indígenas e africanas, entre outros Brinquedos cantados e jogos folclóricos: ciranda, canções folclóricas, indígenas, africanas, sobre bichos e marchinhas carnavalescas Dramatização e sonorização de histórias Criação de histórias sonorizadas Arranjo e composição musical Formação de conjuntos instrumentais e vocais Canto e cuidados com a voz Grupos regionais: bandas e artistas que surgiram na região Concertos musicais diversos Músicas cívicas 	<ul style="list-style-type: none"> elementos da natureza como: galhos de árvores, folhas, vagens, sementes e bambus, entre outros. Formar banda rítmica (com instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis explorando sonoridades, criando e executando músicas). Perceber diversos ritmos encontrados em cantigas de roda, marchinhas, marchas, samba, rock, valsa, baião, indígenas e africanas, entre outras. Utilizar brinquedos cantados e jogos folclóricos como ciranda, canções folclóricas, indígenas, africanas, sobre bichos e marchinhas carnavalescas Dramatização e sonorização de histórias Arranjo e composição musical Formação de conjuntos instrumentais e vocais Canto e cuidados com a voz Grupos regionais: bandas e artistas que surgiram na região Concertos musicais diversos Músicas cívicas 	<ul style="list-style-type: none"> Canções de ritmos diversos: cantigas de roda, marchinhas, marchas, samba, rock, valsa, baião, indígenas e africanas, entre outros Brinquedos cantados e jogos folclóricos: ciranda, canções folclóricas, indígenas, africanas, sobre bichos e marchinhas carnavalescas Dramatização e sonorização de histórias Arranjo e composição musical Formação de conjuntos instrumentais e vocais Canto e cuidados com a voz Grupos regionais: bandas e artistas que surgiram na região Concertos musicais diversos Músicas cívicas 	<ul style="list-style-type: none"> elementos da natureza como: galhos de árvores, folhas, vagens, sementes e bambus, entre outros. Formar banda rítmica (com instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis explorando sonoridades, criando e executando músicas). Perceber diversos ritmos encontrados em cantigas de roda, marchinhas, marchas, samba, rock, valsa, baião, indígenas e africanas, entre outras. Utilizar brinquedos cantados e jogos folclóricos como ciranda, canções folclóricas, indígenas, africanas, sobre bichos e marchinhas carnavalescas Dramatização e sonorização de histórias Arranjo e composição musical Formação de conjuntos instrumentais e vocais Canto e cuidados com a voz Grupos regionais: bandas e artistas que surgiram na região Concertos musicais diversos Músicas cívicas 	<ul style="list-style-type: none"> Canções de ritmos diversos: cantigas de roda, marchinhas, marchas, samba, rock, valsa, baião, indígenas e africanas, entre outros Brinquedos cantados e jogos folclóricos: ciranda, canções folclóricas, indígenas, africanas, sobre bichos e marchinhas carnavalescas Dramatização e sonorização de histórias Arranjo e composição musical Formação de conjuntos instrumentais e vocais Canto e cuidados com a voz Grupos regionais: bandas e artistas que surgiram na região Concertos musicais diversos Músicas cívicas

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> • Dramatizar e sonorizar histórias. • Criar histórias para sonorizar. • Compor músicas livremente, criar paródias. • Formar conjuntos instrumentais e vocais para execução de músicas diversas, inclusive compostas pelo grupo. • Observar e explorar suas possibilidades vocais e cuidados para a preservação da voz. • Apreciar grupos musicais diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> • História e músicas de compositores locais 	<p>cultura popular.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dramatizar e sonorizar histórias. • Criar histórias para sonorizar. • Compor músicas livremente, criar paródias. • Formar conjuntos instrumentais e vocais para execução de músicas diversas, inclusive compostas pelo grupo. • Observar e explorar suas possibilidades vocais e cuidados para a preservação da voz. • Apreciar grupos musicais diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> • História e músicas de compositores regionais • Formação de plateia 	<p>cultura popular.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dramatizar e sonorizar de histórias. • Criar histórias para sonorizar. • Compor músicas livremente, criar paródias. • Formar conjuntos instrumentais e vocais para execução de músicas diversas, inclusive compostas pelo grupo. • Observar e explorar suas possibilidades vocais e cuidados para a preservação da voz. • Apreciar grupos musicais diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> • História e músicas de compositores regionais • Formação de plateia

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE	
EIXOS INTEGRADORES - ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE	
LINGUAGENS - ARTE	
2º BLOCO	
4º ANO	5º ANO
OBJETIVOS	OBJETIVOS
CONTEÚDO	CONTEÚDO
<p>Plástica e Cênica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e conhecer as diversas áreas de produção e trabalho artístico. • Explorar imaginação e expressividade. • Estudar as manifestações artísticas e artesanais produzidas no DF e relacionar as influências das demais regiões do Brasil. • Conhecer a diversidade cultural como meio de construção de identidade coletiva. • Investigar e elaborar trabalhos em arte sobre a diversidade cultural brasileira e folclore com atividades lúdicas e diferentes linguagens artísticas. • Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor. • Compreender as diferentes características de cores e elaborar novos parâmetros de conhecimento. 	<p>Plástica e Cênica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Profissões artísticas: pintor, escultor, arquiteto, artesão, musicista, ator, fotógrafo, designer, poeta, profissionais circenses e escritor • Estudo do artesanato regional (com ênfase) e do nacional • Estudo da relação da arte e do artesanato com a cultura do estudante • Criação livre de desenhos, pinturas, construções e esculturas • Técnicas artísticas variadas com instrumentos e materiais diversificados • Diferentes tipos e tamanhos de suporte para elaboração de trabalhos em arte • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo. (matrizes brasileiras) • Manifestações folclóricas, populares
<p>Plástica e Cênica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e conhecer as diversas áreas de produção e trabalho artístico. • Explorar a imaginação e a expressividade. • Estudar manifestações artísticas e artesanais produzidas no Brasil e relacionar as influências regionais. • Conhecer a diversidade cultural como meio de construção da identidade coletiva. • Investigar e elaborar trabalhos em arte sobre a diversidade cultural brasileira e folclore com atividades lúdicas e diferentes linguagens artísticas. • Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor. • Compreender as diferentes características das cores e elaborar novos parâmetros de conhecimento. • Explorar a imaginação e a 	<p>Plástica e Cênica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Profissões artísticas: pintor, escultor, arquiteto, artesão, musicista, ator, fotógrafo, designer, poeta, profissionais circenses e escritor • Estudo do artesanato regional, com ênfase no nacional • Estudo da relação da arte e do artesanato com a cultura do estudante e de outras regiões • Criação livre de desenhos, pinturas, construções, esculturas, fotografias, colagens, mosaicos, cinema, vídeo • Técnicas artísticas variadas com instrumentos e materiais diversificados • Diferentes tipos e tamanhos de suporte para elaboração de trabalhos em arte • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo. (matrizes brasileiras)

4º ANO	5º ANO
OBJETIVOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar a imaginação e a expressividade por meio de temas que contextualizem a ação criadora. • Conhecer os fundamentos da linguagem visual e aplicar seus princípios em criação de trabalhos artísticos variados. • Estabelecer relações entre elementos (objetos, formas) de diferentes proporções. • Pesquisar e conhecer três dos maiores protagonistas na cena da criação de Brasília, estabelecendo a relação de elementos visuais como formas geométricas, volume, equilíbrio, e dinâmica de cores e traços (linhas) com a Arquitetura. • Pesquisar e conhecer artistas radicados no Distrito Federal, bem como suas obras, explorando técnicas e inspirações em atividades artísticas variadas. • Apreciar obras artísticas observando fundamentos da linguagem visual e, procurando estabelecer conceitos e significados propostos por artistas. • Conhecer, apreciar e valorizar o patrimônio artístico brasileiro. • Frequentar espaços culturais 	<ul style="list-style-type: none"> • Cores primárias, secundárias e terciárias • Cores frias e cores quentes produzidas na natureza e as • Desenho de observação (paisagem, pessoas, objetos) • Desenho de observação e de imaginação sobre a cidade. (casa, rua, quadra, escola, bairro, cidade) • Criação de desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas • Apreciação de artistas que utilizaram a cidade e temáticas sociais para elaboração de trabalho plástico • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio. • Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional • Primeiras noções de perspectiva / profundidade • Construções tridimensionais • Proporção • Athos Bulcão • Desenho urbanístico de Lúcio Costa
CONTEÚDO	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações folclóricas, populares • Cores primárias, secundárias e terciárias • Cores frias e cores quentes • Cores e suas diversas representações na natureza e as produzidas pelo homem • Desenho de observação (paisagem, pessoas, objetos) • Desenho de observação e de imaginação sobre a cidade. (casa, rua, quadra, escola, bairro, cidade) • Criação de desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas • Apreciação de artistas nacionais que utilizaram a cidade e temáticas sociais para elaboração de trabalho plástico • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio • Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional • Primeiras noções de perspectiva / profundidade • Construções tridimensionais • Proporção • Apreciação de obras de artistas 	<ul style="list-style-type: none"> expressividade por meio de temas que contextualizem a ação criadora. • Conhecer fundamentos da linguagem visual e aplicar seus princípios em criação de trabalhos artísticos variados. • Estabelecer relações entre elementos (objetos, formas) de diferentes proporções. • Pesquisar e conhecer projetos de construções brasileira estabelecendo a relação de elementos visuais como formas geométricas, volume, equilíbrio, e dinâmica de cores e de traços (linhas) com a Arquitetura. • Pesquisar e conhecer artistas brasileiros, bem como suas obras, explorando técnicas e inspirações em atividades artísticas variadas. • Apreciar obras artísticas observando fundamentos da linguagem visual e, procurando estabelecer conceitos e significados propostos por artistas. • Conhecer, apreciar e valorizar o patrimônio artístico brasileiro. • Frequentar espaços culturais diversos, conhecendo aspectos importantes na formação do espectador.
CONTEÚDO	CONTEÚDO

4º ANO	5º ANO
<p>OBJETIVOS</p> <p>diversos, conhecendo aspectos importantes na formação do espectador.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar o corpo e expressar-se cenicamente visando expressão, integração e socialização. • Utilizar a linguagem cênica para facilitar e ampliar sua potencialidade criadora. • Trabalhar a voz de forma lúdica visando à expressividade. • Adquirir noções elementares de linguagem teatral a partir de textos e histórias trabalhadas. • Adquirir noções da nomenclatura teatral através de jogos teatrais. • Utilizar-se de modalidades teatrais para trabalhar a expressividade. • Reconhecer a estrutura do texto dramático, início, meio e fim, por meio de diferentes tipos de textos. • Criar e produzir atividades cênicas utilizando diversas linguagens aprendidas. • Freqüentar e utilizar espaços culturais. • Perceber o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história. 	<p>CONTEÚDO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Monumentos de Oscar Niemeyer • Apreciação de obras de artistas do modernismo brasileiro • Arte no Distrito Federal e seus artistas locais • Apreciação de obras artísticas em períodos e movimentos distintos • Visita a pontos turísticos da cidade para apreciação e realização de desenhos, esboços e ou textos • Espaços de informação e de comunicação artística / cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, pontos turísticos e outros • Cenas corporais • Improvisação teatral • Jogos dramáticos • Comunicação espontânea das diferentes sensações: olhar, ver, ouvir, comer, pegar e cheirar, etc. • Diálogo: improvisação de pequenas cenas • Expressão corporal • Expressão vocal: articulação, dicção e projeção • Interpretação de personagens de narrativas e textos infantis, de
	<p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a linguagem cênica como forma de expressão, integração e socialização. • Utilizar noções elementares da linguagem, nomenclatura e modalidades teatrais. • Criar textos dramáticos e produzir atividades cênicas por meio de diferentes linguagens. • Desenvolver a sensibilidade artística e reconhecer sua importância na construção identitária. • Reconhecer, vivenciar e criar diferentes modalidades teatrais: teatro de bonecos, de máscaras, de sombra, de atores e musicais. • Conhecer, identificar e produzir textos dramáticos. • Reconhecer gêneros dramáticos: tragédia, comédia, drama, romance, terror e besteiro. • Participar de apresentações cênicas.
	<p>CONTEÚDO</p> <p>do modernismo brasileiro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte no Brasil e seus artistas regionais • Apreciação de obras artísticas em períodos e movimentos diferenciados • Visita a pontos turísticos da cidade para apreciação e realização de desenhos, esboços e ou textos e comparativo com obras de outras localidades nacionais e internacionais • Espaços de informações e de comunicação artística/cultura: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, pontos turísticos e outros • Cenas corporais • Improvisação teatral • Jogos dramáticos • Comunicação espontânea das diferentes sensações: olhar, ver, ouvir, comer, pegar e cheirar, etc. • Diálogo: improvisação e criação de pequenas cenas • Expressão corporal • Expressão vocal: articulação, dicção e projeção • Interpretação de personagens de narrativas e textos infantis.

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e vivenciar diferentes modalidades teatrais: Teatro de bonecos, de máscaras, de sombra, de atores e musicais. • Conhecer, identificar e produzir texto dramático. • Reconhecer gêneros dramáticos: tragédia, comédia, drama, romance, terror e besterol. • Participar de apresentações cênicas. 	<p>espetáculos teatrais, histórias em quadrinho, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dramatização de histórias diversas • Elementos teatrais visuais e sonoros: máscaras, maquiagem, cenário, sonoplastia, figurino e iluminação • Triade essencial do teatro: ator, texto e plateia • Movimentos expressivos: ações dramáticas por meio da exploração de deslocamentos, planos, peso e fluência • Expressividade corporal em movimentos socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, samba, capoeira) e outros do contexto do estudante • Coreografias de danças folclóricas, populares e outros do contexto do estudante (produção, criação etc.) • Espaços de informação e de comunicação artística presentes na cultura: teatros, salas de apresentação,e outros • Apreciação de manifestações multiculturais de espetáculos da cidade de Brasília 		<p>espetáculos teatrais, histórias em quadrinho, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dramatização de histórias criadas pelos estudantes • Elementos teatrais visuais e sonoros: máscaras, maquiagem, cenário, sonoplastia, figurino e iluminação • Triade essencial do teatro: ator, texto e plateia • Movimentos expressivos: ações dramáticas por meio da exploração de deslocamentos, planos, peso e fluência • Expressividade corporal em movimentos socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, samba, capoeira) e outros de diferentes contextos • Coreografias de danças folclóricas, populares e outros de diferentes contextos (produção, criação etc.) • Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros • Apreciação de manifestações multiculturais de espetáculos locais e nacionais

4º ANO	5º ANO
<p>OBJETIVOS</p>	<p>OBJETIVOS</p>
<p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar sons corporais, organizando-os ritmicamente, acompanhando músicas cantadas e ou tocadas por outros instrumentos. • Perceber os diferentes elementos que compreendem o som. • Ouvir e apreciar vários gêneros musicais. • Perceber o tempo forte das palavras e músicas cantadas ou instrumentais. • Conhecer as características de ritmo, melodia e harmonia em diversas músicas. • Registrar sons de forma alternativa, criativa e hipotética. • Confeccionar instrumentos com elementos da natureza como: galhos de árvores, folhas, vagens, sementes, bambus, entre outros. • Formar banda rítmica (com instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis explorando sonoridades, criando e executando músicas). • Perceber os diversos ritmos encontrados em cantigas de roda, marchinhas, marchas, samba, rock, valsa, baião, indígenas e africanas. 	<p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Percussão corporal • Elementos do som (altura, intensidade, duração e timbre) • Estilos / gêneros musicais (música folclórica, popular, erudita do Brasil, do mundo) e outros • pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) • Noções de ritmo, melodia e harmonia • Registro de sons (escrita musical espontânea, partitura alternativa) • Confeção de instrumentos com elementos da natureza como: galhos de árvores, folhas, vagens, sementes e bambus • Banda rítmica (com instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis) • Canções de ritmos diversos: cantigas de roda, marchinhas, marchas, samba, rock, valsa, baião, indígenas e africanas • Jogos folclóricos: canções folclóricas, indígenas, africanas, sobre bichos e marchinhas carnavalescas • Percepção de compassos binários e ternários em diversas músicas
<p>CONTEÚDO</p>	<p>CONTEÚDO</p>
<p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Percussão corporal • Elementos do som (altura, intensidade, duração e timbre) • Estilos / gêneros musicais (música folclórica, popular, erudita do Brasil, do mundo) e outros • pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) • Noções de ritmo, melodia e harmonia • Registro de sons (escrita musical espontânea, partitura alternativa) • Confeção de instrumentos com elementos da natureza como: galhos de árvores, folhas, vagens, sementes e bambus • Banda rítmica (com instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis) • Canções de ritmos diversos: cantigas de roda, marchinhas, marchas, samba, rock, valsa, baião, indígenas e africanas • Jogos folclóricos: canções folclóricas, indígenas, africanas, sobre bichos e marchinhas carnavalescas • Percepção de compassos binários e ternários em diversas músicas 	<p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar sons corporais, organizando-os ritmicamente, acompanhando músicas cantadas e ou tocadas por outros instrumentos. • Perceber diferentes elementos que compreendem o som. • Ouvir e apreciar vários gêneros musicais. • Perceber o tempo forte das palavras e das músicas cantadas ou instrumentais. • Conhecer as características de ritmo, melodia e harmonia em diversas músicas. • Registrar sons de forma alternativa, criativa e hipotética. • Confeccionar instrumentos com elementos da natureza como: galhos de árvores, folhas, vagens, sementes, bambus, entre outros. • Formar banda rítmica (com instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis explorando sonoridades, criando e executando músicas). • Perceber diversos ritmos encontrados em cantigas de roda, marchinhas, marchas, samba, rock, valsa, baião, indígenas e africanas. • Jogos folclóricos: canções folclóricas, indígenas, africanas, sobre bichos e marchinhas carnavalescas • Percepção de compassos binários e ternários e quaternários

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>africanas, entre outras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar jogos folclóricos como ciranda, canções folclóricas, indígenas, africanas, sobre bichos e marchinhas carnavalescas para percepção de ritmo, melodia, movimento corporal aliado à música e do repertório como resgate da cultura popular. • Observar corporalmente a divisão rítmica em diversos gêneros musicais como samba, frevo, valse, ciranda, entre outras da preferência do estudante. • Pesquisar bandas de rock de Brasília, reconhecidas ou não no cenário musical nacional. • Pesquisar estilos e movimentos da música popular brasileira. • Compor canções. • Formar conjuntos instrumentais e vocais para execução de músicas diversas, inclusive compostas pelo grupo. • Observar e explorar suas possibilidades vocais e cuidados para preservação a voz. 	<p>composições</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rock de Brasília: história de bandas e artistas que surgiram na cidade de Brasília • História dos principais estilos e movimentos da música popular brasileira (MPB) • Arranjo e composição musical • Formação de conjuntos instrumentais e vocais • Cuidados com a voz • Grupos musicais diversos e da cultura popular de Brasília • Comunidade Quilombola do Distrito Federal • Músicas cívicas • Filmes musicais diversos • Espetáculos musicais regionais 	<p>africanas, entre outras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar jogos folclóricos como ciranda, canções folclóricas, indígenas, africanas, sobre bichos e marchinhas carnavalescas para percepção de ritmo, melodia, movimento corporal aliado à música e repertório como resgate da cultura popular. • Observar corporalmente a divisão rítmica em diversos gêneros musicais como samba, frevo, valse, ciranda, entre outras da preferência do estudante. • Pesquisar bandas de rock no cenário musical nacional e suas diversidades. • Pesquisar estilos e movimentos da música popular brasileira. • Compor canções. • Formar conjuntos instrumentais e vocais para execução de músicas diversas, inclusive compostas pelo grupo. • Observar e explorar suas possibilidades vocais e cuidados para a preservação a voz. • Conhecer e explorar a cultura musical nacional. 	<p>em diversas composições</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rock: história de diferentes bandas e artistas comparados aos brasileiros • História dos principais estilos e movimentos da música popular brasileira (MPB) • Arranjo e composição musical • Formação de conjuntos instrumentais e vocais • Cuidados com a voz • Grupos musicais de diversas culturas • Comunidade Quilombola do Distrito Federal. • Músicas cívicas • Filmes musicais diversos • Sonoplastia para filme mudo. • Espetáculos musicais nacionais • Criações musicais: paródias e jingles

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>respeitando os limites corporais de desempenho próprio e dos companheiros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a autoconfiança ao participar de atividades. • Compartilhar espaços e equipamentos com os colegas quando participar de atividades. • Perceber e reconhecer diferenças e características relacionadas a gênero, biotipo e habilidades. • Conhecer, compreender e valorizar a inclusão e a diversidade étnico-racial existente no país. 	<ul style="list-style-type: none"> • Habilidades manipulativas absorptivas: pensar, receber, apanhar, transportar • Habilidades estabilizadoras: inclinar-se, alongar-se, virar, girar, balançar; • Posturas estáticas e dinâmicas: Apoios invertidos, rolamento corporal, iniciar, parar, esquivar-se, equilibrar-se; • Combinações das habilidades básicas; • Jogo simbólico; • Atividades com regras; • Trabalho em grupo; • Organização coletiva; • Regras de convívio social e escolar; • Respeito ao gênero; Brincadeiras trazidas ou criadas pelos alunos; • Jogos com regras adaptadas pelo 	<p>jogos, respeitando limites corporais de desempenho próprio e dos companheiros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a autoconfiança ao participar das atividades. • Compartilhar espaços e equipamentos com os colegas quando participa de atividades; • Perceber e reconhecer as diferenças e características relacionadas ao gênero, biotipo e habilidades; • Conhecer, compreender e valorizar a inclusão e a diversidade étnico-racial existente no país; • Desenvolver a cooperação, a solidariedade e o compartilhamento de ações nas práticas de atividades motoras; • Vivenciar normas básicas de conduta, com vistas a uma 	<p>manipulativas propulsivas: arremessar, chutar, atingir, rebater, quicar, rolar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Habilidades manipulativas absorptivas: pensar, receber, apanhar, transportar; • Habilidades Estabilizadoras: Inclinar-se, alongar-se, virar, girar, balançar; • Posturas estáticas e dinâmicas: Apoios invertidos, rolamento corporal, iniciar, parar, esquivar-se, equilibrar-se; • Combinações das habilidades básicas; • Jogos simbólicos; • Trabalho em grupo; • Organização coletiva; • Regras de convívio social e escolar; • Respeito ao gênero; Brincadeiras trazidas ou criadas pelos alunos; 	<p>dos companheiros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a autoconfiança ao participar das atividades. • Compartilhar espaços e equipamentos com os colegas quando participa de atividades; • Perceber e reconhecer as diferenças e características relacionadas ao gênero, biotipo e habilidades; • Conhecer, compreender e valorizar a inclusão e a diversidade étnico-racial existente no país; • Desenvolver a cooperação, a solidariedade e o compartilhamento de ações nas práticas de atividades motoras; • Perceber a necessidade, construir e respeitar as normas básicas 	<p>manipulativas propulsivas: - arremessar, chutar, atingir, rebater, quicar, rolar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Habilidades manipulativas absorptivas: pensar, receber, apanhar, transportar; • Habilidades Estabilizadoras: Inclinar-se, alongar-se, virar, girar, balançar; • Posturas estáticas e dinâmicas: Apoios invertidos, rolamento corporal, iniciar, parar, esquivar-se, equilibrar-se; • Combinações das habilidades básicas; • Jogos simbólicos; • Trabalho em grupo; • Organização coletiva; • Regras de convívio social e escolar; • Respeito ao gênero; Brincadeiras trazidas ou criadas pelos alunos;

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
convivência harmônica e promoção da autonomia.	professor e ou alunos, incluindo jogos cooperativos	básicas de conduta, • Compreender as regras, sua funcionalidade e implicações nos jogos.	• Brincadeiras populares presentes na cultura brasileira;	de conduta visando uma convivência harmônica;	• Brincadeiras populares presentes na cultura brasileira
• Compreender as regras, sua funcionalidade e implicações em jogos, reconhecendo erros e acertos, aprendendo a conviver com os mesmos.	• Conceitos de cooperação e competição, visando ações cooperativas em práticas de atividades motoras	• Vivenciar e reconhecer ritmos, por meio de sua expressividade corporal.	• Jogos com regras adaptadas pelo professor e ou alunos, incluindo jogos cooperativos;	• Participar de atividades.	• Jogos com regras adaptadas pelo professor e ou alunos, incluindo jogos cooperativos
• Vivenciar e reconhecer ritmos, por meio de sua expressividade corporal.	• Jogos com regras adaptadas que possibilitem a participação de alunos com necessidades especiais	• Vivenciar danças e canções fazendo uso do corpo e da voz.	• Criação e adaptação de jogos e materiais para utilização em atividades lúdico-recreativas	• Compreender as regras, sua funcionalidade e suas implicações em jogos.	• Conceitos de cooperação e competição, visando ações cooperativas nas práticas de atividades motoras
• Vivenciar danças e canções fazendo uso do corpo e da voz.	• Criação e adaptação de jogos e materiais para utilização em atividades lúdico-recreativas	• Compartilhar e vivenciar jogos adaptados que permitam a efetiva participação de alunos com necessidades especiais,	• Ritmos e expressividade corporal: danças, mímicas e imitações (ex: danças juninas, brincadeiras cantadas, cantigas de roda, etc.)	• Vivenciar e reconhecer ritmos, danças e jogos da cultura afro-brasileira e indígena por meio de sua expressividade corporal.	• Jogos com regras adaptadas que possibilitem a participação de alunos deficientes.
• Compartilhar e vivenciar jogos adaptados que permitam a efetiva participação de alunos com necessidades especiais,	• Ritmos e expressividade corporal: danças, mímicas e imitações (ex: pessoas e animais, danças juninas, brincadeiras cantadas, cantigas de roda, etc.)	transornos globais de desenvolvimento (TGD) e altas habilidades / superdotação, em atividades propostas.	• Jogos da cultura popular, afro-brasileira e indígena, valorizando a inclusão racial existente no país	• Criar e adaptar jogos e materiais para utilização em atividades lúdico-recreativas	• Criação e adaptação de jogos e materiais para utilização em atividades lúdico-recreativas
transornos globais de desenvolvimento (TGD) e altas habilidades / superdotação, em atividades propostas.	• Jogos da cultura popular, afro-brasileira e indígena, valorizando a inclusão racial existente no país	• Compartilhar e vivenciar jogos adaptados que permitam a efetiva participação de alunos com necessidades especiais	• Ritmo e expressividade corporal: dança, mímicas e imitações de pessoas e animais	• Compartilhar e vivenciar jogos adaptados que permitam a efetiva participação de alunos com	• Ritmos e expressividade corporal: danças, mímicas e imitações (ex: danças juninas, brincadeiras cantadas, cantigas de roda, etc.)
transornos globais de desenvolvimento (TGD) e altas habilidades / superdotação, em atividades propostas.	• Jogos da cultura popular, afro-brasileira e indígena, valorizando a inclusão racial existente no país	• Compartilhar e vivenciar jogos adaptados que permitam a efetiva participação de alunos com necessidades especiais	• Jogos com regras		• Jogos da cultura

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
	<p>e a diversidade étnico-racial existente no país</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão corporal por mímicas e imitações de pessoas e animais 		<p>adaptadas que possibilitem a participação de alunos deficientes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de cooperação e competição, visando ações cooperativas nas práticas de atividades motoras. 	<p>necessidades especiais; transtornos globais de desenvolvimento (TGD) e altas habilidades / superdotação, nas atividades propostas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde. • Preocupar-se com a segurança física própria e alheia em jogos e brincadeiras. • Compreender a disputa como elemento intrínseco da competição e não como uma atitude de rivalidade frente aos demais. • Reconhecer o desempenho do outro como subsídio para a própria evolução, sendo parte do processo de aprendizagem. 	<p>popular, afro-brasileira e indígena, valorizando a inclusão e a diversidade étnico-racial existente no país</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ritmo e expressividade corporal : dança, brincadeiras de rua (amarelinha, elástico, mamãe da rua) <p>expressão corporal por mímicas e imitações de pessoas e animais</p>

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE	
EIXOS INTEGRADORES - ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS - EDUCAÇÃO FÍSICA 2º BLOCO	
4º ANO	5º ANO
OBJETIVOS	OBJETIVOS
CONTEÚDO	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> Participar de atividades recreativas que possibilitem a combinação de habilidades motoras básicas e a introdução de habilidades motoras específicas. Compartilhar e vivenciar jogos adaptados que permitam a efetiva participação de alunos com necessidades especiais, transtornos globais de desenvolvimento (TGD) e altas habilidades / superdotação em atividades propostas. Perceber e reconhecer diferenças e características relacionadas a gênero, biotipo e habilidades. Reconhecer e vivenciar a diversidade de manifestações culturais (ritmo, dança e jogos da cultura afro-brasileira e indígena) como fonte de aprendizagem de movimentos e expressões. Reconhecer, compreender e valorizar manifestações culturais brasileiras, visando a inclusão da diversidade étnico-racial existente 	<ul style="list-style-type: none"> Participar de atividades recreativas que possibilitem a combinação de habilidades motoras básicas e a introdução de habilidades motoras específicas. Compartilhar e vivenciar jogos adaptados que permitam a efetiva participação de alunos com necessidades especiais, transtornos globais de desenvolvimento (TGD) e altas habilidades / superdotação em atividades propostas. Perceber e reconhecer diferenças e características relacionadas a gênero, biotipo e habilidades. Reconhecer e vivenciar a diversidade de manifestações culturais (ritmo, dança e jogos da cultura afro-brasileira e indígena) como fonte de aprendizagem de movimentos e expressões. Reconhecer, compreender e valorizar manifestações culturais brasileiras, visando a inclusão da diversidade étnico-racial existente
<ul style="list-style-type: none"> Atividades recreativas, brincadeiras e jogos, entre outras, possibilitando a combinação de habilidades motoras básicas e a introdução de habilidades motoras específicas (correr e andar com saltar, andar e correr com transportar, andar e correr com chutar, andar e correr com arremessar, andar e correr com rebater, saltar e girar, passar e receber com membros superiores, inferiores, conduzir uma bola com os pés, rebater uma bola com as mãos) Atividades lúdicas visando a introdução de práticas da ginástica artística (malabarismo, equilíbrio de objetos em diferentes partes do corpo, perna de pau, equilíbrio na corda bamba, etc.) Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis Movimentos expressivos (mímica, imitação de seres vivos, etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades recreativas, brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades motoras básicas e a introdução de habilidades motoras específicas (correr e andar com saltar, andar e correr com transportar, andar e correr com chutar, andar e correr com arremessar, andar e correr com rebater, saltar e girar, passar e receber com membros superiores, inferiores, conduzir uma bola com os pés, rebater uma bola com as mãos.) Atividades lúdicas visando a introdução de práticas da ginástica artística e circoense (malabarismo, equilíbrio de objetos em diferentes partes do corpo, perna de pau, equilíbrio na corda bamba, etc.) Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis; Movimentos expressivos (mímica);
CONTEÚDO	CONTEÚDO

4º ANO	CONTEÚDO	OBJETIVOS	5º ANO	CONTEÚDO
<p>no país.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver cooperação, solidariedade e compartilhamento de ações em práticas de atividades motoras. • Compreender regras, adaptando-as ao contexto em que jogos e esportes estão inseridos. • Praticar a resolução de conflitos através do respeito à opinião do outro e à troca de experiências, visando a compreensão da disputa como um elemento intrínseco da competição e não como uma atitude de rivalidade frente aos demais. • Desenvolver a capacidade de criar jogos adaptando-os a espaços e materiais disponíveis. • Perceber a necessidade de respeitar normas básicas de conduta visando uma convivência harmônica. • Preservar a própria integridade física e a dos demais. • Participar das atividades propostas, praticando com confiança as habilidades já adquiridas. • Compreender os erros como parte fundamental do processo de 	<ul style="list-style-type: none"> • Reprodução de músicas ligadas ao esquema corporal • Atividades rítmicas das culturas afro-brasileira e indígena: maculelê, ciranda, bumba-meu-boi, etc. • Manifestações do folclore nacional (Saci Pererê, Negrinho do pastoreio, Cuca, Boi-Bumbá, etc.) • Jogos e brincadeiras populares presentes na cultura brasileira (amarelinha, elástico, pião, cabo de guerra, pique bandeira, cabra-cega, bola de gude, etc.) • Noções sobre competição, cooperação, regras, adversários em ambientes esportivos • Jogos pré-desportivos (queimada, artilheiro, gol-a-gol, garrafão do basquete, 21, etc.) • Jogos com regras adaptadas que possibilitem a participação de alunos com necessidades especiais, transtornos globais de habilidades / superdotação. 	<p>no país.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver cooperação, solidariedade e compartilhamento de ações em práticas de atividades motoras. • Compreender e elaborar regras, adaptando-as ao contexto em que os jogos e esportes estão inseridos. • Praticar a resolução de conflitos através do respeito à opinião do outro e à troca de experiências, visando à compreensão da disputa como um elemento intrínseco da competição e não como uma atitude de rivalidade frente aos demais. • Desenvolver a capacidade de criar jogos, adaptando-os a espaços e materiais disponíveis. • Perceber a necessidade de respeitar normas básicas de conduta visando uma convivência harmônica. • Preservar a própria integridade física e a dos demais. • Participar de atividades propostas, praticando com confiança as habilidades já adquiridas. • Compreender os erros como parte fundamental do processo de 	<ul style="list-style-type: none"> • Reprodução de músicas ligadas ao esquema corporal; • Atividades rítmicas da cultura afro-brasileira e indígena: capoeira, maracatu, maculelê, ciranda, bumba-meu-boi, etc. • Manifestações do folclore nacional (Saci Pererê, Negrinho do pastoreio, Cuca, Boi-Bumbá, etc.) • Jogos e brincadeiras populares presentes na cultura brasileira (amarelinha, elástico, pião, beti, cabo de guerra, pique bandeira, cabra-cega, bola de gude, etc.) • Conceitos sobre competição, cooperação, regras, adversários e demais atores envolvidos em ambientes esportivos (árbitros, torcedores, imprensa, etc.) • Jogos pré-desportivos (queimada, artilheiro, gol-a-gol, garrafão do basquete, 21, etc.) • Jogos com regras adaptadas que possibilitem a participação de alunos com necessidades especiais, transtornos globais de habilidades / superdotação. • Jogos esportivos presentes na cultura brasileira (futebol, futebol de salão, basquetebol, voleibol, handebol, etc.) 	

4º ANO	CONTEÚDO	5º ANO	CONTEÚDO
OBJETIVOS		OBJETIVOS	
<p>aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o desempenho do outro como subsídio para a própria evolução, sendo parte integrante do processo de aprendizagem. • Compreender aspectos relacionados à boa postura. 		<p>aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o desempenho do outro como subsídio para a própria evolução, sendo parte integrante do processo de aprendizagem. • Compreender aspectos relacionados à boa postura. <p>Conhecer os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde.</p>	

MATEMÁTICA

A humanidade se desenvolve a partir dos conhecimentos que elabora para compreender o mundo em que vive. Desta forma, todo saber é elaborado considerando suas necessidades e a busca de sua transcendência. A Matemática, como conhecimento, surge das necessidades de humanos de cada época, conceitos e procedimentos são construídos pelo sujeito em atividade que busca significados e novas respostas. Essas buscas, geradas por suas necessidades em contextos históricos, culturais, geográficos políticos e econômicos determinados, favorecem a evolução da sociedade, o que dá a essa ciência e cultura a característica de estar em constante desenvolvimento.

A criação dos números naturais surgiu da necessidade de contar; já os números racionais surgiram da necessidade de realizar medições; foi assim que surgiram as frações e os decimais (CARVALHO, 2010). Mais recentemente, o tratamento da informação, que foi incluído nos currículos escolares, surgiu também de demandas sociais, pois conteúdos de estatística são muito utilizados por meios de comunicação para divulgar resultados de pesquisas, por exemplo.

O ensino da Matemática oferecido em escolas brasileiras tem-se constituído por diferentes momentos. Num período anterior à década de 1960, as escolas do mundo baseavam seu ensino na Matemática Tradicional, cuja ênfase era dada à Aritmética e Geometria Euclidiana, na resolução de problemas práticos, o que instrumentalizava o cidadão e trabalhador, da época, basicamente com as operações fundamentais. O ensino tinha caráter decorativo, os conteúdos matemáticos apareciam sem interligação, apoiados em uma transmissão mecânica. Os resultados de avaliação mostravam que esse modelo era pouco eficiente. (BERTONI, s/d).

No início dos anos sessenta, um novo movimento surge no contexto socioeconômico influenciado pela Revolução Industrial: a Matemática Moderna. Acreditava-se que a Matemática ensinada na escola deveria ser aquela que formaria cientistas, desapropriando a escola da necessidade de realização de transposição didática: a própria ciência era o objeto a ser ensinado. Insere-se, então, nos currículos desde os anos iniciais a Teoria de Conjuntos e a Álgebra, dando ênfase ao ensino da Matemática pura. O Brasil, sob a influência americana, adere ao movimento que tinha como foco a formação de futuros cientistas. O papel da escola era fazer chegar aos alunos a ciência matemática sem qualquer vinculação com a vida ou com o contexto cultural do estudante e da comunidade escolar. Os resultados da

avaliação desse modelo, nos EUA e em outros países, mostraram que os estudantes não estavam aprendendo conteúdos essenciais da Matemática nem estavam aprendendo a pensar. O ensino estava mais preocupado com simbolismos e nomenclaturas do que com ideias. A aprendizagem estava sujeita à reprodução de mecanismos repetitivos sem contribuir para a formação de estruturas mentais lógicas que assegurariam um aprendizado efetivo, sobretudo porque era desprovido de sentido para o professor e seus alunos (BERTONI, s/d).

No Brasil, no final dos anos setenta, surge um movimento para repensar a Matemática Moderna. A Educação Matemática, na década de 1980, funda a Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). Seu interesse principal era o estudo e a compreensão da relação entre ensino, aprendizagem e conhecimento matemático. Os estudiosos da Educação Matemática, não só matemáticos, mas de diversas áreas, inclusive da psicologia cognitiva, têm como um de seus interesses a melhoria do ensino e da aprendizagem da Matemática (MACHADO, 1999).

Ao considerar o ensino, essa perspectiva traz a proposta de pensarmos criticamente sobre a prática realizada em salas de aula ao ensinar Matemática, de pensarmos no que ensinamos e como ensinamos (também como resultado de nossa formação), em contraposição àquilo que os estudantes de fato aprendem. Assim, nos questionamos se a Matemática como aprendemos e ensinamos possibilita ao sujeito a reflexão de que essa área do conhecimento faz parte da vida e surgiu como ferramenta para resolver os problemas da humanidade?

Por outro lado, quando o assunto é aprendizagem, nós professores precisamos constituir-nos como profissionais pesquisadores-reflexivos. O processo de aprendizagem de cada estudante precisa ser compreendido, pois a interação entre professor e estudantes com vistas à aprendizagem depende da compreensão de que há estratégias diferenciadas para aprender e produzir matemática dentro e fora da escola, e que elas são próprias do sujeito em ação. Já a reflexão sobre nossa própria prática pedagógica é elemento fundamental tanto de nossa atuação profissional quanto de nossa formação permanente.

A diversidade que surge no pensar-aprender-produzir das crianças é a essência do processo educativo, sobretudo no ensino da Matemática. Processos de mediação e intervenção pedagógica são realizados com sucesso quando o professor entende como o estudante significa, constrói, registra e argumenta o conhecimento de determinada área do saber. É preciso ver o estudante como principal agente e autor da própria aprendizagem levando-

nos a refletir sobre a dimensão da subjetividade que está presente também na produção da matemática escolar. Cada criança é vista, assim, como autora de seus processos.

Por fim, é o **conhecimento matemático**, imprescindível à humanidade e ao desenvolvimento de cada sujeito dentro e fora da escola. Os conteúdos propostos e a forma como serão tratados em sala de aula é que darão condições ao cidadão de resolver problemas de seu dia a dia e desenvolver o raciocínio lógico, compreendendo a Matemática como uma ferramenta para tal, ou seja, ela deve ser um elemento de inclusão social. A resolução de situações-problema, em especial as que fazem parte do contexto dos estudantes e de suas vidas, é a finalidade maior, e os conteúdos são meios, via construção permanente de conceitos e procedimentos, num contexto de partilha de produções em sala de aula.

Ao **considerar o ensino, a aprendizagem e o conhecimento matemático**, na perspectiva da Educação Matemática, ressaltamos que é preciso:

- Ver a criança como construtora do conhecimento, compreendendo que a construção da lógica formal passa pela construção da lógica da criança que está se desenvolvendo e que esta construção, naturalmente, passa pela ludicidade, tendo em vista que a criança é um ser lúdico.

- Desenvolver uma prática de ensino que favoreça o gosto pela aprendizagem da Matemática na descoberta da capacidade de produzir conhecimento.

- Proporcionar, na prática pedagógica, a autonomia do sujeito que aprende para gerir seu próprio processo de aprendizagem, de forma a contribuir com o desenvolvimento do cidadão integral.

- Perceber que, como educador de uma ciência e de uma cultura que se constitui permanentemente, num mundo em constante transformação, o professor deve estar sempre em processo de formação e autoformação.

Ao reconhecer a importância das reflexões trazidas pela Educação Matemática, este currículo opta por apoiá-las e compreende que é fundamental para o desenvolvimento de estudantes e o cumprimento da função primordial da escola que, pesquisas acerca desta temática se constituam em objeto de estudo em escolas da rede pública do Distrito Federal.

Este currículo apresenta três eixos integradores, com vistas ao processo de aprendizagem e ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas escolas públicas do Distrito Federal, quais sejam: alfabetização, letramentos e ludicidade. Como estabelecer um diálogo entre esses eixos e o ensino da Matemática?

Nas palavras de Muniz (2008), só aprende quem brinca, só brinca quem não tem medo de errar. Quem não tem medo de errar, faz matemática, quem faz matemática, constitui-se em sujeito integral e lúdico, amando a vida, e busca viver e projetar um mundo melhor para si e para os outros.

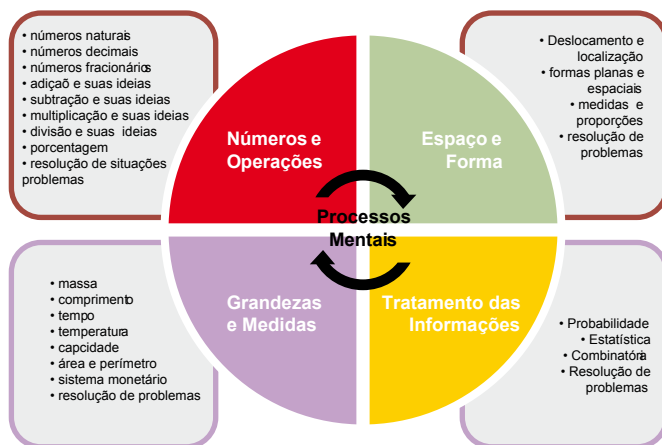
Pensando a organização do trabalho pedagógico em sala de aula

A função da Matemática, na vida, é a de nos tornar capazes de resolver problemas cada vez mais complexos. Assim também deve ser na sala de aula. Para ensinar Matemática, o professor deve favorecer a problematização, trazer situações que provoquem os estudantes, que os façam pensar, buscar soluções próprias e que estas sejam socializadas com todos. É necessário abrir portas e janelas para que a cultura social invada espaços da sala de aula para que a Matemática se torne significativa e pulsante. A forma de resolver do professor, ou seja, da escola, é mais uma possibilidade entre outras. Seu papel não é o de mostrar como se faz, mas de provocar os estudantes a partir da criação de situações desafiadoras a descobrirem como fazer. Assim surgirão diferentes maneiras que, quando bem aproveitadas em sala de aula, promoverão várias aprendizagens e o desenvolvimento da autonomia. O importante é que a aprendizagem matemática seja fruto de experiências provocadas pela escola, e que os registros, argumentações e sistematizações sejam antes de tudo de autoria dos estudantes como sujeitos de suas próprias aprendizagens.

Aprender a pensar matematicamente não pressupõe realizar uma lista de exercícios, mas mergulhar num conjunto diversificado de situações que sejam provocativas, permitam reflexão, busca de novas soluções, individualmente, em duplas ou pequenos grupos. A discussão das diferentes estratégias encontradas na resolução de uma situação é um momento muito rico do processo de aprendizagem: crianças e professores aprendem muito.

As situações apresentadas devem contemplar todos os conteúdos matemáticos divididos em blocos, como aponta a figura abaixo. Tal divisão visa apenas facilitar a visão geral daquilo que deve ser trabalhado nos anos iniciais. A organização do trabalho em sala de aula deve privilegiar a interação de conteúdos matemáticos entre si e com outras áreas do saber. Não há divisões por bimestre, pois todos os blocos devem ser tratados em todos os bimestres, com objetivos diferentes, prevendo a ampliação dos mesmos a partir dos conhecimentos de cada turma e, ao mesmo tempo, da escola como um todo.

Processos mentais



O trabalho com projetos facilita a organização no tratamento de conteúdos e a frequência em que vão aparecer ao longo do ano. Sua elaboração dependerá do diagnóstico inicial da turma e do planejamento do grupo de professores. Os blocos de conteúdos do currículo estão assim propostos: Estruturas Lógicas ou Processos Mentais, Números e Operações, Geometria, Grandezas e Medidas e Tratamento da Informação.

Uma prática em Educação Matemática deve ser voltada para **o ensino, a aprendizagem e os conteúdos matemáticos**. É importante que, ao elaborar nossos planejamentos, nos perguntemos: que proposta é preciso levar às crianças para que de fato elas aprendam tal conteúdo? Para responder, precisamos pensar na didática (ensino) mais adequada ao grupo de alunos, pensar nos processos de cada um (aprendizagem) e no significado dessa aprendizagem (conteúdos) para suas vidas. Ainda por fim pensar: essa prática está ajudando a desenvolver a autonomia das crianças?

Avaliação para aprendizagem

As Diretrizes de Avaliação da SEDF propõem uma avaliação de caráter formativo, considerando a individualidade de cada sujeito em seu processo de aprendizagem. Para isso, a escola deve preocupar-se em elaborar quantas estratégias forem necessárias para ajudar estudantes a se desenvolverem. A avaliação é, então, o acompanhamento do processo da aprendizagem, um meio de mostrar o que o estudante já aprendeu e o

que precisa aprender. O diagnóstico realizado no início do ano nos ajuda a conhecer a turma e a planejar uma proposta de trabalho para o ano, que deverá ser constantemente avaliada. A avaliação deve ser, portanto, um processo eminentemente social, solidário, cooperativo e impulsionador de novas aprendizagens. A aprendizagem e a necessidade de replanejamento pedagógico são combustíveis essenciais desse processo contínuo e complexo.

O processo de avaliação para aprendizagem deve ser diário: fala, produção escrita, gesto, manipulação de um material, olhar reflexivo, pergunta de uma criança, registros que ficaram na carteira e não aparecem no caderno ou na folha de atividade, recusa de realizar uma atividade, entre outros. O processo de avaliação deve estar recheado pela “auscultação” sensível do professor, na busca da melhor compreensão de processos de pensamento, sentimento e significação das crianças. Tudo que acontece em sala de aula pode ser objeto de avaliação. É também por meio da avaliação que podemos refletir sobre o significado do “erro”:

- **erro na resolução de uma situação:** o erro apresentado por um estudante na resolução de uma situação-problema mostra as hipóteses que possui na elaboração de tal solução. É preciso compreender a natureza desse erro para ajudar a criança a avançar em sua aprendizagem (PINTO, 2000). Essas hipóteses podem ter sido influenciadas por uma questão conceitual ou didática. Para D’Ambrosio (1999) a criatividade dos alunos muitas vezes é manifestada em seus erros e não em acertos.

- **erro na didática:** elaborar situações didáticas para gerar aprendizagem de todas as crianças, numa turma, talvez seja o maior desafio que enfrentamos em sala de aula. Algumas vezes percebemos que os estudantes não compreenderam os conteúdos que planejamos. Podemos, então, nos perguntar: a forma como abordamos tal conteúdo facilitou a aprendizagem? De que outra maneira poderia organizar o trabalho para que as crianças aprendam? Observar mais seus modos e tempos de aprendizagem (FREITAS, 2003) e seus interesses pode ser um meio de ajudar na elaboração de planejamentos que atinjam mais as necessidades das crianças. Às vezes dizemos que as crianças estão com dificuldade de aprendizagem. Precisamos pensar sobre o que gera a dificuldade, pois não adianta um médico dizer que uma pessoa está doente e não receitar o tratamento adequado para que fique curada. E muitas vezes, o que gera a dificuldade de aprendizagem é o modo como o ensino é organizado. Discorrendo sobre a Teoria das Situações Didáticas de Brousseau, Freitas (1999) diz que é necessária a “análise de certos tipos particulares de situações didáticas, que permitam a progressão da aprendizagem” e complementa dizendo que “garantir essa progressão

é o grande desafio pedagógico". Para Brousseau, (apud Machado,1999) há três tipos de obstáculos à aprendizagem e um deles diz respeito à didática que depende somente das escolhas realizadas para um sistema educativo. Por fim, Glaser (apud Machado,1999) diz "[...] que um dos objetivos mais importantes da Didática da Matemática é o de determinar os obstáculos que se opõem à compreensão e à aprendizagem desta ciência".

Em verdade, o "erro" que aparece na resolução de uma situação-problema é um grande aliado no processo de ensino e aprendizagem. Ele dá pistas ao professor de como está a construção de conceitos dos estudantes, e assim favorece a aprendizagem porque o professor pode planejar situações didáticas para que avancem em suas hipóteses.

Todo planejamento bem elaborado deve ter claros os objetivos de aprendizagem, pois eles fundamentarão a avaliação.

A avaliação da aprendizagem em Matemática deve ocorrer na reflexão de algumas questões: Houve aprendizagem do conteúdo proposto? A organização didática favoreceu a aprendizagem? Houve participação das crianças? As crianças apresentaram estratégias próprias? O que essas estratégias mostraram do conhecimento que as crianças têm? O que as estratégias apresentadas não mostraram e que os alunos precisam aprender? Que criança não aprendeu? Por quê? O que fazer para que ela aprenda? O que eu aprendi com as crianças?

As respostas a essas questões devem direcionar o planejamento das aulas seguintes, inclusive a buscar outros profissionais na escola para ajudar na elaboração de propostas para o avanço das crianças. Avaliação e aprendizagem são elementos indissociáveis no processo educacional.

Reflexões sobre os blocos de conteúdos

Estruturas lógicas ou processos mentais: as estruturas lógicas ou processos mentais são fundamentais para o desenvolvimento do pensamento lógico e não são exclusivas a uma área do saber; portanto, não são conteúdos matemáticos, mas são essenciais para a construção de conceitos matemáticos.

O desenvolvimento do raciocínio lógico é imprescindível para a alfabetização e letramento em Matemática, por isso na organização do trabalho pedagógico, em sala de aula, as estruturas lógicas precisam ser incluídas. Assim, realçamos sua importância ao propor que sejam tratadas como um dos blocos que dará suporte à aprendizagem dos demais blocos, no ensino da matemática, bem como de outras áreas.

Várias são as estruturas ou processos mentais que contribuem para o desenvolvimento do pensamento lógico. Algumas delas são fundamentais no trabalho dos anos iniciais: classificação, inclusão hierárquica, correspondência biunívoca, comparação, sequenciação, seriação e conservação de quantidade.

Ao compreender a lógica que envolve a relação entre cidade, estado, país e continente a criança demonstra o desenvolvimento da inclusão hierárquica. Outro exemplo seria a compreensão de unidades de tempo, como dia, semana, mês e ano, um tanto quanto complexas para alunos em processo de alfabetização.

Para o estudante compreender bem a ideia de número é preciso ter desenvolvido estruturas como classificação, correspondência, inclusão, ordenação e sequenciação. Compreender a organização de diferentes espécies animais pressupõe classificação e inclusão.

O trabalho com essas estruturas deve ser de propor desafios aos estudantes. As respostas devem vir deles. Não adianta querer convencê-los de algo que não conseguem perceber, como por exemplo, atividade comparativa sobre conservação de quantidade contínua de líquido. A descrição de cada uma delas se encontra nas Diretrizes Pedagógicas do BIA (2012).

Números e operações: nosso Sistema de Numeração possui características que precisam ser compreendidas pelas crianças para desenvolverem a capacidade de operar mentalmente com números naturais e números racionais (frações e decimais), nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Estudantes que desenvolvem uma boa compreensão da estrutura de número são capazes de resolver bem as quatro operações. No trabalho pedagógico, é preciso oferecer situações aos estudantes para que reconheçam o uso do número em diferentes contextos: como quantificador, como código, para indicar uma posição e para determinar grandezas.

Para internalizar a lógica de nosso sistema de numeração, é preciso compreender as regras de seu funcionamento:

- é composto por um conjunto de 10 símbolos pré-determinados que são os algarismos (0,1,2,3,4,5,6,7,8,9);
- os algarismos são utilizados para escrever qualquer número, por isso seu valor depende da ordem que ocupa (valor posicional);
- é formado por agrupamentos na base 10;
- é aditivo porque se obtém o valor do número pela soma dos valores posicionais de cada algarismo;
- apresenta a ideia de composição multiplicativa, pois o valor do algarismo é multiplicado pela casa que ocupa: 10, 100, 1000...

Entretanto, toda a construção da estrutura numérica e a aprendizagem significativa de nomenclaturas (unidade, dezena, centena...) são realizadas pela criança se ela estiver em ação, em atividade de contagem de objetos, de recitação, relacionando quantidades e símbolos, formando grupos e agrupamentos, etc.. Nessa perspectiva, a ludicidade é fundamental. Há uma série de atividades lúdicas que podem ser realizadas com as crianças para que elas construam a ideia de número. O trabalho com o corpo e a manipulação de materiais é imprescindível para a aprendizagem do que é número. Sem quantificar e associar símbolos a quantidades, não é possível compreender o que é número.

Como já dissemos o trabalho com as operações se torna mais fácil quando as crianças formam uma boa estrutura de número. Elas são capazes de utilizar estratégias próprias de resolução de operações porque dominam a lógica dos números. Para favorecer a aprendizagem das operações, é preciso oferecer situações-problema com as diferentes ideias que elas envolvem:

- Adição: juntar e acrescentar.
- Subtração: retirar, completar e comparar.
- Multiplicação: repetição de parcelas iguais, combinação e representação retangular.
- Divisão: partilha e medida.

Os algoritmos construídos pelas crianças tanto com desenhos quanto com números demonstram a compreensão do processo. Precisam ser conhecidos pelo professor e muitas vezes pela turma. Ao dar liberdade às crianças não impondo modos de fazer, elas mostram-se criativas e autônomas em seus processos de aprendizagem. Avanços para estruturas mais elaboradas deverão surgir nas provocações do professor. Futuramente, o modelo da escola pode ser apresentado como mais uma das formas de resolver, mas não a única. O processo criativo dos estudantes deve ser estimulado em todas as aulas de Matemática.

Geometria: a geometria está presente em nosso dia a dia. Desde muito cedo as crianças precisam desenvolver noções espaciais para interagir com o mundo que as recebe. O estudo do espaço, da localização e do deslocamento, das representações dos objetos no mundo físico, a geometria das medidas e proporções são conteúdos a serem desenvolvidos no ensino da Geometria. Esta é uma área do saber em estreita relação com as grandezas e medidas, por isso é preciso realizar atividades para integrá-las no trabalho didático. O trabalho com situações de localização e deslocamento sempre irá demandar a ação do estudante no espaço vivido. Atividades de caça ao tesouro, de planta baixa, de representação de um lugar, de leitura de

um mapa exigem o desenvolvimento de habilidades geométricas. Pedir à professora para sair do parquinho, ir ao banheiro e voltar para o parque exige habilidade de localizar-se e deslocar-se no lugar em que está. Estas são habilidades necessárias à vida. O estudo de sólidos geométricos, por exemplo, deve preceder a exploração de formas planas, tendo em vista que estamos cercados por figuras espaciais. A observação dessas figuras através do reconhecimento no mundo desenvolverá também a percepção de suas partes e a descoberta do plano no espacial, ou seja, um paralelepípedo pode ser composto por retângulos, ou por retângulos e quadrados ou por quadrados apenas. A planificação de objetos espaciais como caixas de diferentes formas e tamanhos ajudará na compreensão da relação entre plano e espacial.

O estudo do unidimensional, bidimensional e tridimensional também aparecerá na aprendizagem de grandezas e medidas. A geometria das medidas e proporções no estudo de ângulos, área, perímetro, cálculo de superfícies, comparação de diferentes áreas montadas a partir do tangran pressupõe um trabalho integrado entre diferentes saberes.

Não podemos esquecer a relação da estética com a geometria: a arte, a simetria, o corpo humano, a exploração da natureza e das construções humanas.

O ensino da geometria visto desta forma atrai e muito o interesse dos estudantes. Estudar geometria é um jeito de posicionar-se no mundo, de conhecê-lo melhor e agir sobre ele fazendo novas leituras.

Assim como o trabalho com números e operações é preciso desafiar os alunos, problematizar e esperar propostas de soluções para serem discutidas em conjunto na sala de aula, quando todos têm direito de colocar seus pontos de vista sem necessariamente encerrar uma discussão, validando apenas uma ideia. Várias ideias constroem vários caminhos.

O processo de construção é do estudante. O professor é mediador, aquele que lança questões para provocar novos raciocínios no estudante que, reagindo às provocações, realiza novos procedimentos que o ajudam na solução do problema.

Grandezas e medidas: as grandezas e medidas também passaram por um processo de construção histórica a partir de necessidades da humanidade. Até o final do século XVIII, os sistemas de medidas eram próprios de cada país. Em 1960, foi proposto o Sistema Internacional de Unidades (SI), definindo um símbolo e uma unidade-padrão para cada grandeza: a massa passa a ter como unidade-padrão o quilograma; o comprimento, o metro; o tempo, o segundo entre outras medidas e grandezas (MUNIZ, et al., 2008).

O que são grandezas? Qual a diferença entre grandezas e medidas?

Que grandezas devemos trabalhar com as crianças? Eis algumas questões para conversar.

As grandezas mais comuns no trabalho com os anos iniciais são: tempo, massa, comprimento, capacidade e temperatura. E que medidas estão associadas a essas grandezas? Hora, minuto, segundo, quilo, grama, miligrama, quilômetro, metro, centímetro, milímetro, litro, mililitro e graus são as mais usuais.

Esse é um bloco de conteúdo bastante presente em nossas vidas, por isso é preciso que a escola realize um trabalho de compreensão e sistematização desse saber. Em várias situações usamos medidas: para fazer um bolo, comprar um tecido, cozinhar feijão, tomar um remédio, etc.. Então, o que é medir? Medir é comparar. Para medir um pedaço de cano, por exemplo, escolho a unidade METRO e meço quantas vezes o metro cabe no pedaço de cano e chego à conclusão que cabe 1,2 vezes, pois sua medida é 1,20 m. O trabalho com medidas pressupõe um trabalho com números e operações.

E o contexto cultural? Qual sua importância? Quais medidas usamos em nossa cultura? Não há como aprender sobre medidas sem medir. Os estudantes devem experimentar diferentes situações. Inicialmente, é importante o uso de medidas arbitrárias, por exemplo, medir o comprimento de um lápis com dedos, largura da porta da sala de aula com palmos ou a distância entre o quadro de giz e a parede do fundo da sala com os pés. É importante que todos experimentem, pois deve partir deles o questionamento quanto à validade da medida proposta, visto que cada um teve um resultado diferente. Então, surge no grupo a discussão para propor uma medida padrão, que pode ser o pé de um estudante ao invés de usar todos os pés da sala. O trabalho não termina aqui. É preciso que sintam a necessidade de uma medida que pode ser usada em qualquer lugar e que seja mais precisa. A discussão deve ser feita no sentido de como fazer para usar o pé de fulano em todas as situações. E como saber quanto vale um pedaço de pé? Esse seria um instrumento ideal? As provocações em sala de aula devem chegar à unidade legal, que também é um padrão, mas um padrão construído e aceito por vários países e com mais precisão.

O trabalho com múltiplos e submúltiplos deve ocorrer a partir de situações vividas em sociedade. Alguém compra um decagrama de carne, por exemplo? Ou um hectolitro de suco? É preciso valorizar as unidades que estão em embalagens dos supermercados, das farmácias, etc.. Saber o que é tomar 5 ml de xarope. O que são 5 ml? E se a pessoa tomasse 20 ml, poderia ter algum problema? Comprar um kg de carne para o almoço de dez

adultos é suficiente? Quanto seria suficiente?

Para perceber, compreender e abstrair o significado de medidas, seus múltiplos e submúltiplos, é preciso levar para a sala de aula embalagens com 1 kg, 1 g, 5L, 5ml, 1m, 1cm... a fim de manipularem, visualizarem e perceberem relações de grandeza entre as quantidades.

O Sistema Monetário Brasileiro também deve ser trabalhado como grandeza. O estudo das grandezas e medidas deve ser atrelado ao estudo de números decimais que são muito importantes em nossa cultura. O número decimal é usado para determinar quantos litros de gasolina coloquei, quanto pesa o frango, quanto vou pagar pelas verduras e outros.

Tratamento da Informação: como já dissemos, no início do texto, os conteúdos relacionados ao tratamento da informação são relativamente novos no currículo escolar. Aparecem como um dos blocos nos Parâmetros Curriculares Nacionais publicados em 1997. Esta é uma mostra de que a Matemática é uma área de conhecimento que se constrói a partir de contextos históricos e culturais em épocas determinadas.

O que é preciso ensinar nesse bloco de conteúdos? Estatística, Combinatória e Probabilidade. Deve-se desenvolver uma proposta de leitura, interpretação, levantamento, produção e análise de dados, que levará à tomada de decisão; desenvolver o pensamento combinatório, bem como discutir chances ou a probabilidade de um evento acontecer. Assim, esse bloco de conteúdos prevê um trabalho para além das tabelas e gráficos.

Esta é uma área do conhecimento que pode ajudar nossos alunos a realizarem uma leitura crítica da realidade. Nem sempre os dados apresentados em pesquisas são confiáveis, muitas vezes a leitura feita desses dados é simplista. As pesquisas pré-eleitorais devem ser analisadas com muita criticidade. Nos anos iniciais podemos começar o trabalho de análise crítica dos fatos através do Tratamento da Informação.

Mais uma vez, são conteúdos matemáticos que exigem tratamento didático adequado para serem bem compreendidos pelos estudantes. Estratégias de ensino que colocam o estudante em ação são as melhores para favorecer a aprendizagem.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES - ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE MATEMÁTICA					
BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO - BIA					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>Estruturas lógicas ou processos mentais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar situações que envolvam estruturas lógico-matemáticas. • Adquirir noções de conservação, correspondência, comparação, classificação, ordenação e sequenciação. 	<p>Estruturas lógicas ou processos mentais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estruturas lógico-matemáticas (processos mentais): -Conservação -Correspondência -Comparação -Classificação -Sequenciação -Serição -Ordenação -Inclusão 	<p>Estruturas lógicas ou processos mentais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar critérios de classificação, conservação, correspondência, comparação, sequenciação, seriação, ordenação e inclusão. 	<p>Estruturas lógicas ou processos mentais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estruturas lógico-matemáticas (processos mentais): -Conservação -Correspondência -Comparação -Classificação -Sequenciação -Serição -Ordenação -Inclusão 	<p>Estruturas lógicas ou processos mentais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consolidar critérios de classificação, conservação, correspondência, comparação, classificação, sequenciação, seriação, ordenação e inclusão. 	<p>Estruturas lógicas ou processos mentais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estruturas lógico-matemáticas (processos mentais): -Conservação -Correspondência -Comparação -Classificação -Sequenciação -Serição -Ordenação -Inclusão

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>Números e operações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o uso do número em suas diferentes funções sociais, reconhecendo sua necessidade. • Contar objetos de uma coleção (tampinhas, palitos, figurinhas) ou eventos (número de alunos presentes, número de jogadas). • Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica que se refere ao objeto (Ex.: 1 para uma figurinha, 2 para outra figurinha...). • Realizar contagens para desenvolver a capacidade de separar objetos já contados dos ainda não contados (zoneamento). 	<p>Números e operações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Funções do número: <ul style="list-style-type: none"> - Indicador de quantidade de elementos de uma coleção discreta (cardinalidade); - Indicador de posição: número ordinal; -Código (número de telefone, placa de carro, etc...); -Medidas de grandezas (2 kg, 3 dias, 24 horas, meio metro, R\$ 5,00, etc...) • Sistema de Numeração Decimal: <ul style="list-style-type: none"> - Quantificação de coleções ou eventos; - Correspondência biunívoca; - Sequência oral numérica - Zoneamento (os contados e a contar); 	<p>Números e operações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os diferentes empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais. • Ampliar a contagem de coleções e ou eventos. • Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades e relações entre quantidades e símbolos. • Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100); pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de 	<p>Números e operações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Funções do número: <ul style="list-style-type: none"> -Indicador de quantidade de elementos de uma coleção discreta (cardinalidade); -Indicador de posição: número ordinal; -Código (Número de telefone, placa de carro, etc...); -Medidas de grandezas (2 kg, 3 dias, 24 horas, meio metro, R\$ 5,00, etc...) • Sistema de Numeração Decimal: <ul style="list-style-type: none"> -Quantificação de coleções ou eventos; -Correspondência biunívoca; -Sequência oral numérica; -Zoneamento (os contados e a contar); 	<p>Números e operações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a utilização de números em suas diferentes funções sociais. • Consolidar a contagem de coleções e ou eventos. • Consolidar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática. • Consolidar a identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (no mínimo até 9.999). • Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 	<p>Números e operações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Funções do número: <ul style="list-style-type: none"> -Indicador de quantidade de elementos de uma coleção discreta (cardinalidade); -Indicador de posição: número ordinal; -Código (número de telefone, placa de carro, etc...); - Medidas de grandezas (2 kg, 3 dias, 24 horas , meio metro, R\$ 5,00, etc...) • Sistema de numeração decimal: <ul style="list-style-type: none"> - Quantificação de coleções ou eventos; - Correspondência biunívoca; -Sequência oral numérica numérica; -Zoneamento (os contados e a contar);

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> Compreender que o último objeto de uma coleção a ser contada refere-se à quantidade de objetos da coleção (Kamii). Estabelecer relações de conservação de quantidades discretas (Ex.: 5 tampinhas = 5 bolinhas = 5 folhas = 5 mesas. 10 crianças juntas numa roda = 10 crianças separadas). Estabelecer relação entre quantidades iguais com objetos diferentes (7 pedrinhas = 7 carros). Estabelecer relação entre quantidade e símbolo (//////// = 8). Estabelecer a relação entre símbolo e quantidade (8 = //////////). Compreender a lógica do sistema de numeração decimal a partir da construção 	<p>quantidade.</p> <p>-Relação entre: quantidade/quantidade, quantidade/símbolo/símbolo/quantidade</p> <p>-Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades;</p> <p>-Formação de grupos (grupos de 10 – unidade para dezena);</p> <p>-Formação de agrupamentos (grupo de grupo/ dezena para centena);</p> <p>-Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até menores que uma centena.</p> <p>-Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que a centena. (2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10)</p> <p>• Registros pictóricos, orais ou escritos</p>	<p>algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 999).</p> <ul style="list-style-type: none"> Introduzir a nomenclatura: centena. Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática. Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10. (iniciar pela contagem de 10 em hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no 	<p>quantidade.</p> <p>-Relação entre: quantidade/quantidade símbolo/símbolo, símbolo/quantidade.</p> <p>-Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 999</p> <p>-Formação de grupos (grupos de 10 – unidade para dezena)</p> <p>-Formação de agrupamentos (grupo de grupo/ dezena para centena)</p> <p>-Valor posicional dos números</p> <p>-Nomenclaturas: unidade, dezena, centena</p> <p>-Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999;</p> <p>-Comparações entre números: quem é o maior, quem é o menor, quem está entre par e numérica.</p>	<p>10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 9999).</p> <ul style="list-style-type: none"> Introduzir a nomenclatura: milhar. Ler, interpretar e produzir escritas numéricas levando em consideração as regularidades do SND. Realizar contagens de 2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10, 25 em 25, 50 em 50 e de 100 em 100. Elaborar situações contextualizadas para escrita numérica (no mínimo até 9999). Compreender e aplicar as diferentes 	<p>quantidade.</p> <p>-Relação entre: quantidade/quantidade, quantidade/símbolo, símbolo/quantidade.</p> <p>-Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades;</p> <p>-Formação de grupos (grupos de 10 – unidade para dezena);</p> <p>-Formação de agrupamentos (grupo de grupo/ dezena para centena);</p> <p>-Valor posicional dos números;</p> <p>-Nomenclaturas: unidade, dezena, centena,</p> <p>-Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 9.999</p> <p>- Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual a, menor que</p>

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>de grupos de 10, com o respectivo registro simbólico.</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender a lógica do sistema de numeração decimal a partir da construção de grupos (grupos de 10), com o respectivo registro simbólico. Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa. (Ex.: $12 = 10 + 2$, que é diferente de $21 = 20 + 1$). Compreender que os agrupamentos e desagrupamentos de quantidades com seus respectivos registros numéricos contribuem para a construção do SND. Comparar ou ordenar quantidades por contagem; formulação de hipóteses sobre a 	<p>de experiências matemáticas vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ações de juntar, acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar) e divisão (ações de partilha)</p> <ul style="list-style-type: none"> Descobrir o corpo como calculadora: adição (ações de juntar e acrescentar quantidades); subtração (ações de retirar e comparar e completar quantidades); multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, combinações); divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) Sistema 	<p>mínimo 999).</p> <ul style="list-style-type: none"> Elaborar situações contextualizadas para comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor maior que, igual a, menor que, até 999. Compreender e aplicar as diferentes ideias da adição: juntar e acrescentar, através de situações-problema com registros pictóricos e numéricos. Compreender e aplicar diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar através da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos. Compreender e aplicar as diferentes ideias da adição: juntar e acrescentar, através da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos. Compreender e aplicar diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar através da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos. Compreender e aplicar as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar através da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos. Compreender e aplicar as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar através da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos. 	<p>Fatos fundamentais da adição e subtração em situações significativas que desenvolvam o cálculo mental.</p> <ul style="list-style-type: none"> Registros pictóricos, orais e ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo a adição (ações de juntar, acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar) e divisão (ações de partilha) Descobrir o corpo como calculadora para operar e medir Adição (ações de juntar e acrescentar quantidades) Subtração (ações de retirar e comparar e completar quantidades) Multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e disposição retangular) Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo noções de adição (ações de juntar, 	<p>ideias de adição: juntar e acrescentar através de situações problema com registros pictóricos e numéricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender e aplicar diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar através da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos. Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais, combinação e configuração retangular através da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos. Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão: partilha e medida por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos. 	<p>• Números ordinais: função, leitura e representação</p> <ul style="list-style-type: none"> Descobrir o corpo como calculadora para operar e medir Adição (ações de juntar e acrescentar quantidades) Subtração (ações de retirar e comparar e completar quantidades) Multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e disposição retangular) Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo noções de adição (ações de juntar,

1º ANO	2º ANO	3º ANO
OBJETIVOS	OBJETIVOS	OBJETIVOS
<p>grandeza numérica, identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 99).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introduzir as nomenclaturas: unidade e dezena após a compreensão do agrupamento. • Ler e produzir escritas numéricas a partir de hipóteses baseadas na compreensão do SND. • Realizar contagens de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 pela característica do SND): • Elaborar situações contextualizadas para comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor 	<p>retangular, através da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e aplicar diferentes ideias de divisão: partilha e medida, por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos. • Realizar contagens considerando o valor de cédulas e moedas de nosso SMB, através de atividades lúdicas. • Resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras, etc. 	<p>proporcionalidade e disposição retangular)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outro) • Sistema Monetário Brasileiro (reconhecimento e utilização de cédulas e moedas em situações-problema) • Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) em situações do cotidiano
	<p>conteúdo</p>	<p>conteúdo</p>
	<p>conteúdo</p>	<p>conteúdo</p>

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>maior que, igual a, menor que, até 99.</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes = 5 lápis + 3 canetas) e acrescentar (objetos de mesma natureza (5 lápis + 3 lápis), através de situações-problema, realizando registros pictóricos e numéricos. Compreender diferentes ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar (tenho 6 maçãs e comi 2. Quantas sobraram?). Comparar (na sala tem 12 meninas e 13 meninos. Quantos meninos a mais? Quantas meninas a menos?) e completar (gastei R\$8,00 no supermercado e paguei com uma nota de R\$10,00. Quanto recebi de troco? 		<ul style="list-style-type: none"> Realizar atividades para o desenvolvimento do cálculo mental considerando fatos fundamentais da adição e subtração. Reconhecer em contextos cotidianos a ideia fracionária de metade nas quantidades discretas (metade da quantidade de balas, metade da quantidade de lápis) e contínuas (metade do chocolate, metade da folha). 		<p>e dos décimos de quantidades contínuas e discretas.</p> <ul style="list-style-type: none"> Interpretar, resolver e formular situações-problema, envolvendo metade, quartos e décimos, utilizando representações não convencionais. 	<p>(reconhecimento e utilização de cédulas e moedas para somar e subtrair valores monetários em situações de compra e venda)</p> <ul style="list-style-type: none"> Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) e quarto em situações do cotidiano.

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> Compreender diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais (tenho 3 notas de R\$ 2,00. Quanto tenho?), combinação (tenho uma calça preta e outra azul para combinar com uma blusa branca, outra vermelha e outra amarela. Quantas combinações diferentes posso fazer?) e configuração retangular (numa caixa de ovos há 5 fileiras com 6 ovos. Quantos ovos há na caixa?). Compreender as diferentes ideias de divisão: partilha (tenho 8 laranjas que darei a 2 crianças. Com quantas laranjas cada uma ficará? Então, 8 laranjas + 2 pessoas = 4 laranjas pra cada) e medida (tenho 8 laranjas e vou dar 2 para cada pessoa. Quantas pessoas vão 					

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>ganhar laranjas? Então, 8 laranjas ÷ em grupos de 2 laranjas = 4 pessoas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer cédulas e moedas de nosso SMB através de atividades lúdicas. • Resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras, etc... • Compreender diferentes composições até 10 estimulando o cálculo mental (Ex.: 5= 1+4; 2+3; 5+0; 4+1; 3+2; 0+5). 					

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>Grandezas e medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender a ideia de grandezas e medidas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. Utilizar instrumentos de medidas não convencionais / arbitrárias (corpo, colher, copo, ampolheta, etc.). Determinar com os alunos a medida padrão a partir das reflexões e uso das medidas arbitrárias (no arbitrário uso do palmo, o pé, o braço para medir, no entanto, descobre-se que não é possível ter a mesma medida, escolhe-se então o pé, por exemplo para padronizar). Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos 	<p>Grandezas e medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> Utilização das partes do corpo como unidade de medida. Medida de Tempo: <ul style="list-style-type: none"> Noções de tempo (antes, durante e depois; dia, semana, mês e ano; manhã, tarde e noite). Noções de intervalos de tempo e uso deste tempo para realizar atividades diversas. Medida de tempo: hora inteira, meia hora. Registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas envolvendo a utilização de medidas não padronizada (exemplo: fases da lua) e convencionais (hora inteira, meia hora) Exploração e 	<p>Grandezas e medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender a ideia de grandezas e medidas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. Utilizar instrumentos de medida arbitrária e medida padrão para compreender a necessidade da medida legal (metro, litro, hora, quilo, etc.). Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e contextos sociais. (balança/ saco de arroz, metro/ fita...). Produzir registros para comunicar o resultado de uma medição. Identificar unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano) e utilizar calendários e agendas. 	<p>Grandezas e medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> Utilização de medidas não padronizadas Utilização do corpo como unidade de medida. Medida de tempo: <ul style="list-style-type: none"> Noções de tempo (ontem, hoje, amanhã; dia, semana, mês e ano; manhã, tarde e noite). Medida de tempo: hora inteira, meia hora. Leitura do relógio digital e analógico; Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar. Tempo familiar: o dia a dia familiar, árvore genealógica. Reconhecimento de instrumentos de medidas e seus significados nos contextos sociais 	<p>Grandezas e medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender a ideia de grandezas e medidas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica); Realizar leitura de horas comparando relógios digitais e analógicos. Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações cotidianas e simuladas em problemas contextualizados. Comparar intuitivamente 	<p>Grandezas e medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade); Medidas de tempo: <ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento de instrumentos de passagem de tempo: agenda, calendário, relógio, linha do tempo Sistematização de tempo (estabelecimento das principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês) Leitura e representação de datas e horas em relógio analógico e digital. Medidas de massa (Quilograma, meio

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>contextos sociais: (balança/ sacco de arroz, metro/ fita...).</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender expressões básicas para desenvolver a ideia tempo: agora, depois, antes, amanhã, hoje. Identificar no uso do calendário: dia, mês e ano. 	<p>utilização do calendário, da rotina e da agenda</p> <ul style="list-style-type: none"> Comparação e socialização de estratégias pessoais a partir do uso de instrumentos de medidas não convencionais Exemplo: palmo, passos, uso de fitas variadas, distâncias Reconhecimento de instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais Reconhecimento de unidades de medidas convencionais: metro, litro e quilograma. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar leitura de horas comparando relógios digitais e analógicos. Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais. Estimar medidas de comprimento, massa, capacidade, temperatura e tempo. Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais. Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em dinheiro em situação. (Composição de 1 real como uma centena de centavos. R\$1,00 = 100 X R\$0,01; 1 real = 100 centavos). 	<ul style="list-style-type: none"> Estimativa de resultados de medidas Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais Sistema Monetário Brasileiro: Composição de 1 real como uma centena de centavos. (R\$1,00 = 100 X R\$0,01; 1 real = 100 centavos). 	<p>capacidades de recipientes de diferentes formas e tamanho.</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em experiências com dinheiro em situação. 	<p>quilograma, grama, tonelada, construção, observação e uso de balanças)</p> <ul style="list-style-type: none"> Medidas de comprimento (metro, meio metro e centímetro. Construção, observação e uso de fitas métricas, régua e trenas) Medidas de capacidades (litro, meio litro) Sistema Monetário Brasileiro: <ul style="list-style-type: none"> Troca entre valores, cédulas e moedas. Registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de SITUAÇÕES PROBLEMA envolvendo adição e subtração Comparação de valores

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>Espaço e forma</p> <ul style="list-style-type: none"> Perceber o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico. Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenos deslocamentos. Reconhecer seu próprio corpo como referencial de deslocamento no espaço (para cima e para baixo, para frente e para trás, para dentro e para fora, para direita e para esquerda). Observar, manusear, estabelecer comparações entre objetos do espaço físico e objetos geométricos, sem uso obrigatório de nomenclaturas. 	<p>Espaço e forma</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades) Orientação e deslocamento: No espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola) Registro, relato e socialização de deslocamento no espaço Representação e localização de objetos e de pessoas Noção de lateralidade, posicionamentos e comparações: -Acima de/abaixo de, em cima de/em baixo de, em frente de, em de/atrás de, no 	<p>Espaço e forma</p> <ul style="list-style-type: none"> Perceber o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico; Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenos deslocamentos. Identificar diferentes pontos de referências para localização de pessoas e objetos no espaço, estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, registro, relato e socialização de deslocamento no espaço Representação e localização de objetos e de pessoas; Noção de lateralidade, posicionamentos e comparações: -Acima de/abaixo de, em cima de/em baixo de, à direita de/à esquerda de, em frente de/atrás de, no meio de, em torno de 	<p>Espaço e forma</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades) Orientação e deslocamento: No espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola) Registro, relato e socialização de deslocamento no espaço Representação e localização de objetos e de pessoas; Noção de lateralidade, posicionamentos e comparações: -Acima de/abaixo de, em cima de/em baixo de, à direita de/à esquerda de, em frente de/atrás de, no meio de, em torno de 	<p>Espaço e forma</p> <ul style="list-style-type: none"> Perceber o corpo como referencial de localização no espaço. Identificar diferentes pontos de referências para localização de pessoas e objetos no espaço, estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gesto, desenho, maquete, mapa, croqui e escrita. Fazer composição e análises de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro. Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados de vértices. 	<p>Espaço e forma</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades) Orientação e deslocamento: Reconhecimento de eventos que envolvem orientação e deslocamento de pessoas e de objetos Construção e socialização de procedimentos e de registros de referências (exemplo: casa/escola; sala de aula/banheiro) Representação e deslocamentos por meio de mapas, desenhos e plantas (para o reconhecimento do espaço e localização nele) Estabelecimento de comparações entre

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
	<p>meio de, diante de, em torno de (ao redor de), dentro/fora, antes de/depois de, ao lado de, entre, horizontal/vertical, menor que/menor que, igual a/inferior a/ superior a.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sentidos: para baixo/para cima, por baixo/por cima, para dentro/para fora, para trás/para frente, por detrás/para a direita/para a esquerda, horizontal/vertical. • Reconhecimento de formas geométricas espaciais e planas em contextos variados • Percepção das formas geométricas nos objetos. 	<p>comparar, construir e visualizar as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais) por meio de desenhos, figuras ou por observação na natureza e no ambiente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Antecipar resultados de composição e decomposição de figuras bidimensionais e tridimensionais (quebra-cabeça, tangran, brinquedos produzidos com sucatas). • Reconhecimento de formas geométricas espaciais e planas em contextos variados • Percepção das formas geométricas nos objetos. 	<p>(ao redor de), dentro/fora, antes de/depois de, ao lado de, entre, horizontal/vertical, menor que/menor que, igual a/inferior a/ superior a;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sentidos: para baixo/para cima, por baixo/para fora, para dentro/para trás/para frente, por detrás/para a direita/para a esquerda, horizontal/vertical. • Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas. • Formas geométricas espaciais e planas em contextos variados: -Percepção das formas geométricas nos objetos. -Identificação de formas geométricas planas e espaciais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados de vértices. • Reconhecer as partes que compõem diferentes figuras tridimensionais. • Antecipar resultados de composição e decomposição de figuras bidimensionais e tridimensionais (quebra-cabeça, tangran, brinquedos produzidos com sucatas). 	<p>objetos do espaço físico e entre objetos geométricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Composição e análises de figuras em malhas quadriculadas e sua relação com a medida de perímetro. • Reconhecimento e estudo dos elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos, cubos e esferas. • Representação pictórica de figuras geométricas planas e espaciais.

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>Tratamento da informação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas na forma de ícones, símbolos, signos e códigos. • Coletar, organizar e construir representações próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem uso de materiais manipuláveis ou de desenhos). • Organizar registros das informações em tabelas simples e em Gráficos de colunas (pictórico). • Compreender a funcionalidade dos registros, nos jogos e brincadeiras. 	<p>Tratamento da informação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registro de forma variada da coleta de informações em situações de pesquisa, jogos e brincadeiras • Organização dos registros das informações • Tabelas simples • Gráficos de coluna (pictórico) • Construção de tabelas; • Leitura, interpretação e análise de tabelas simples. • Leitura, interpretação e análise de gráficos de colunas (pictóricos), • Decodificação de sinalizações, placas e códigos mais significativos do contexto sociocultural 	<p>Tratamento da informação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas na forma de ícones, símbolos, signos e códigos. • Coletar, organizar e construir representações próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem uso de materiais manipuláveis ou de desenhos). • Elaborar listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada, gráfico de barras e pictóricos para comunicar a informação obtida, identificando diferentes categorias. • Ler, interpretar e fazer uso em diversas situações e em diferente configurações (anúncios, gráficos, 	<p>Tratamento da informação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registro de forma variada da coleta de informações em situações de pesquisa, jogos e brincadeiras • Organização dos registros das informações: -Tabelas simples; -Gráficos de coluna; -Construção de tabelas • Leitura, interpretação e análise de tabelas simples. • Leitura, interpretação e análise de gráficos de colunas. • Decodificação de sinalizações, placas e códigos mais significativos do contexto sociocultural 	<p>Tratamento da informação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, interpretar e fazer uso em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais. • Elaborar listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada, gráfico de barras e pictóricos para comunicar a informação obtida, identificando diferentes categorias. • Realizar pesquisa de campo (questionários, levantamentos, medições, observações) para comunicar através de gráficos as informações obtidas. • Interpretar dados, 	<p>Tratamento da informação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de fenômenos sócio culturais coletando registrando e organizando informações em forma de tabelas, e gráficos de coluna • Pesquisa e interpretação de dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa (panfletos, jornais, revistas, livros, entre outros.) e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, internet, entre outros). • Seleção e organização de dados em tabelas simples e gráficos de barras ou colunas. • Formulação, interpretação e resolução de situações problema envolvendo análise crítica dos

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
	<p>tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> Realizar decodificação de sinalizações, placas e códigos mais significativos do contexto sociocultural. 	<p>gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa (panfletos, jornais, revistas, livros, entre outros) e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, internet, entre outros).</p> <ul style="list-style-type: none"> Formular, interpretar e resolver situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas. Adquirir noções de combinação associada à multiplicação. Resolver situações problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade. Utilizar informações expressas em gráficos ou tabelas para resolução de problemas, partindo de diferentes contextos. 	<p>dados de gráficos e tabelas.</p> <ul style="list-style-type: none"> Sistematização de dados expressos num problema ou pesquisa em gráficos ou tabelas. Noções de combinação associada à multiplicação e tabela Situações problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade 		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE	
EIXOS INTEGRADORES - ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE	
MATEMÁTICA	
2º BLOCO	
4º ANO	5º ANO
OBJETIVOS	OBJETIVOS
CONTEÚDO	CONTEÚDO
<p>Números e operações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o sistema de numeração decimal e suas propriedades realizando operações por meio de soluções-problema. • Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numerada. • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema. • Compreender a tabuada como forma de organização de fatos fundamentais. • Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número. • Compreender a representação do número fracionário em situações 	<p>Números e operações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema de numeração decimal: <ul style="list-style-type: none"> - Registro, leitura e escrita numérica de grandes quantidades; - Decomposição numérica • Forma polinomial (Exemplo: $100 + 20 + 3 = 123 = 1 \text{ de } 100 + 2 \text{ de } 10 + 3 \text{ de } 1$) • Forma de produto de fatores (Exemplo: $12 = 6 \times 2 = 3 \times 2 \times 2$); -Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada. • Números decimais: representação de diferentes formas reconhecendo o procedimento da complementação das casas decimais (Exemplo: $1,5 = 1,50$) • Resolução de situações-problema envolvendo números fracionários (parte, todo e fração de quantidade) no contexto social
<p>Números e operações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de outros sistemas de numeração (indu, romano, maia, arábico) em contexto da História da Matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual • Sistema de Numeração Decimal: <ul style="list-style-type: none"> - Registro, leitura e escrita numérica de grandes quantidades; - Composição e decomposição; - Comparação de números e representação na reta numérica; - Situações-problema envolvendo as quatro operações e o Sistema Monetário Brasileiro - explorando a diversidade de procedimentos e de registros • Números decimais: <ul style="list-style-type: none"> - Leitura, escrita, comparação e ordenação de registros numéricos pela compreensão 	<p>Números e operações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema. • Compreender a representação do número fracionário e decimal em situações significativas e concretas. • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema. • Realizar operações utilizando a compreensão de valores monetários: preços, trocos, orçamentos e prestações. • Propiciar o reconhecimento de céduas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre céduas e moedas de outros países.

4º ANO	5º ANO
<p>OBJETIVOS</p> <p>significativas e concretas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associar a representação de um número decimal a uma fração e vice-versa. • Ampliar os procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema. • Estabelecer equivalência de frações envolvendo frações do mesmo denominador ou frações de mesmo numerador. • Resolver situações-problema envolvendo números fracionários (parte, todo e fração de quantidade) no contexto social. • Propiciar o desenvolvimento do cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência. 	<p>CONTEÚDO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Equivalência de frações envolvendo frações do mesmo denominador ou frações de mesmo numerador • Associação da representação de um número decimal a uma fração, em especial: $\frac{1}{2} = 0,5$; $\frac{1}{4} = 0,25$; $\frac{3}{4} = 0,75$; $\frac{1}{10} = 0,1$; $\frac{1}{100} = 0,01$ sempre em contextos ligados a medidas e grandezas • Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração dos Números Naturais para contextos envolvendo os Números decimais • Sistema Monetário Brasileiro: <ul style="list-style-type: none"> - Operações e compreensão de valores monetários: preços, trocos e orçamentos e prestações. - Situações-problema envolvendo todas as ideias de adição e subtração com ênfase no agrupamento e desagrupamento de unidades. • Conceitos da multiplicação em situações significativas: como adição de parcelas iguais, favorecendo a sistematização do algoritmo e combinação associada à tabela de dupla entrada como em superfície (Exemplo: formar
<p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver situações-problema que envolvam a relação custo X mercadoria. • Reconhecer outros sistemas de numeração (Indu, romano, maiá, árábico) em contexto da História da Matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual. • Propiciar o reconhecimento de múltiplos e divisores em contextos do cotidiano. • Realizar adição e subtração de frações com denominadores iguais e com denominadores diferentes, por meio das equivalências, na resolução de situações-problema. • Realizar multiplicação e divisão de números fracionários, na resolução de situações-problema. • Utilizar o conceito de fração de quantidade para cálculo de porcentagem simples (10%; 25%; 50%; 75%), em situações do cotidiano, em resolução de situações- problema. • Propiciar o desenvolvimento de cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência. 	<p>CONTEÚDO</p> <ul style="list-style-type: none"> de características dos números decimais (valor posicional, função da vírgula); - Equivalência de números decimais com diferentes números de casas decimais por meio de complementação de 0 (zero) (1,5 = 1,500); - Resolução de situações-problema envolvendo decimais com dinheiro e medidas com situações de adição e subtração explorando a diversidade de procedimentos e de registros • Reconhecimento de números naturais e de números racionais (decimais e fracionários) no dia a dia • Reconhecimento de múltiplos e divisores em contextos do cotidiano: <ul style="list-style-type: none"> - $x \cdot 2 =$ número par, dobro; - $x \cdot 3 =$ triplo; - $x \cdot 10, x \cdot 100, x \cdot 1000$ • Resgate da contagem por agrupamento: <ul style="list-style-type: none"> - Porcentagem em contextos significativos (10%; 25%; 50%; 75%; 100%) relacionados a

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
	<p>retângulo 3×4)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos da divisão em situações significativas de: <ul style="list-style-type: none"> - Partilha - explorando material concreto e consequente registro; - Medida - a partir da ideia de "quanto um cabe no outro" e a ideia da divisão como subtrações sucessivas • Sistematização dos algoritmos da multiplicação e da divisão em situações significativas - explorando material concreto e a diversidade de procedimentos e de registros. • Formulação, interpretação e organização dos dados para a resolução de SITUAÇÕES PROBLEMA envolvendo as 4 operações (adição, subtração, multiplicação e divisão), valorizando a socialização dos diversos procedimentos e registros • Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência <p>Atividades lúdicas envolvendo os conceitos e operações matemáticas estudados.</p>		<p>decimais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Números fracionários: <ul style="list-style-type: none"> - Resolução de situações-problema envolvendo números fracionários (parte, todo e fração de quantidade) no contexto social; - Resolução de problemas envolvendo ideia de equivalência e desigualdades de frações • Formulação, interpretação de situações-problema envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) que envolvam números naturais e números racionais (fração e número decimal) especificamente: <ul style="list-style-type: none"> - Multiplicação: natural \times fração; natural \times decimal; - Divisão: natural \div natural; fração \div natural; - Fração de quantidade para cálculo de porcentagem simples (10%; 25%; 50%; 75%); - Adição e subtração de frações com denominadores diferentes por meio das equivalências; - Cálculo mental: cálculo aproximado, estimativa, uso da calculadora, socialização de estratégias de conferência

4º ANO	5º ANO
<p>OBJETIVOS</p> <p>Grandezas e medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar dramatizações para reconhecimento da evolução das medidas e de seus instrumentos na história da civilização. • Identificar e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural. • Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e ou frações. • Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas. • Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$, $(\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$, l = 250 ml). • Construir relógio analógico para a leitura e interpretação de horas e minutos. <p>Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias.</p>	<p>CONTEÚDO</p> <p>Grandezas e medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: -Régua, para medir pequenos objetos e distâncias -Trena e metro, para medir distâncias maiores -Fita métrica, para medir o corpo -Balanças, explorando diferentes tipos e usos -Recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos -Termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros -Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal <p>Ampliação de procedimentos operatórios de adição e subtração de números naturais para contextos envolvendo os números decimais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema Monetário Brasileiro: - Operações e compreensão de valores monetários: preços, tocos
<p>Grandezas e medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural. • Resolver situações-problema significativas que requeram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: Comprimento (Km/m; m/dm; m/cm; cm/mm; m/ mm); Superfície (m^2/dm^2 e dm^2/cm^2); Massa (Kg/g; g/mg; t/kg); Capacidade (L/mL); Tempo: (h/min; min/seg; dia/hora; semana/dia; mês/dia; ano/dia; ano/ mês). • Interpretar, criar e produzir textos que constem informações que envolvam medidas. • Correlacionar e reconhecer a presença e importância de medidas em outras áreas de conhecimento e nas profissões. • Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$, $(\frac{1}{2}$ metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$, l = 250 ml). • Calcular o perímetro e a área de figuras, desenhadas em malhas quadriculadas. • Comparar perímetros e áreas 	<p>CONTEÚDO</p> <p>Grandezas e medida</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção e utilização adequada dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: -Régua -Fita métrica -Balanças -Recipientes graduados -Relógios • Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal. • Socialização de procedimentos e de registros de medições de: tempo, capacidade, massa, comprimento. • Resolução de situações-problema significativas que requeram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: - Comprimento (Km/m; m/dm; m/cm; cm/mm; m/ mm); Superfície (m^2/dm^2 e dm^2/cm^2); Massa (Kg/g; g/mg; t/kg); Capacidade (L/mL); Tempo: (h/min; min/seg; dia/hora; semana/dia; mês/dia; ano/dia; ano/ mês) • Interpretação, criação e

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
	<p>e orçamentos e prestações;</p> <p>- Situações-problema envolvendo todas as ideias de adição e subtração com ênfase no agrupamento e desagrupamento de unidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de multiplicação em situações significativas como adição de parcelas iguais, favorecendo a sistematização do algoritmo e combinação associada à tabela de dupla entrada como em superfície (Ex. formar retângulo 3 x 4) • Conceitos de divisão em situações significativas de: <p>- Partilha: explorando material concreto e consequente registro;</p> <p>- Medida: a partir da ideia de “quanto um cabe no outro” e a ideia da divisão como subtrações sucessivas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistematização dos algoritmos da multiplicação e da divisão em situações significativas – explorando material concreto e a diversidade de procedimentos e registros • Formulação, interpretação e organização de dados para a 	<p>de duas figuras, sem o uso de fórmulas.</p>	<p>produção de textos que constem informações que envolvam medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da presença e da importância das medidas em outras áreas do conhecimento e nas profissões • Reconhecimento da evolução das medidas e de seus instrumentos na história da civilização • Relacionamento das principais frações das principais unidades de medidas (Exemplo: $\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$L = 250 mL; $\frac{1}{2}$ de hora = 30 min) • Medidas de comprimento e área: cálculo do perímetro e da área de figuras desenhadas em malhas quadrículas e comparação de perímetros e áreas de duas figuras sem uso de fórmulas • Sistema Monetário Brasileiro: - Utilização em situações-problema que envolvam a relação custo X mercadoria

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
	<p>resolução de situações-problema, envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão), valorizando a socialização dos diversos procedimentos e registros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso da calculadora, socialização de estratégias de conferência • Atividades lúdicas envolvendo os conceitos e operações matemáticas estudados. 		

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>Espaço e forma</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar localização e deslocamentos representados por meio de mapas. • Reconhecer as figuras geométricas no meio ambiente e utilizá-las para representá-lo. • Utilizar malha ou redes para representar no plano a posição de uma pessoa ou objeto. • Realizar observações em relação ao objeto e seu observador, fazendo registros e socialização da observação. • Reconhecer ângulos como rotação e deslocamento (girar 45°, 90°, 180°, 360°). • Construir e interpretar maquetes. • Identificar semelhanças e diferenças (quanto ao número de lados, ângulos e vértices) entre os polígonos. • Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros: quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio, utilizando a malha quadriculada ou 	<p>Espaço e forma</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exploração, representação e localização por meio de mapas e desenho de plantas baixas para o reconhecimento do espaço • Orientação e deslocamento: <ul style="list-style-type: none"> -Observação de objetos: mantendo a posição do objeto e mudando a posição do observador; mantendo a posição do observador e mudando a posição do objeto; -Registro e socialização da observação; -Reconhecimento de ângulos como rotação e deslocamento (girar 45°, 90°, 180°, 360°, desviar 30°); -Vivência, interpretação e representação do movimento • Utilização de malha ou redes para representar no plano a posição de uma pessoa ou objeto • Construção e interpretação de maquetes • Identificação de semelhanças e diferenças (quanto a número de lados, ângulos e vértices) entre os polígonos: 	<p>Espaço e forma</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e representar deslocamentos e orientações por meio de mapas. • Representar locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones. • Ampliar e ou reduzir figuras, por meio de desenhos ou figuras mantendo as devidas proporções com recursos do quadriculamento. • Reconhecer semelhanças e diferenças entre poliedros (pirâmides e outros), identificando os seus elementos semelhantes e diferentes (faces, vértices e arestas). • Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros: quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio, utilizando a malha quadriculada ou material concreto. • Realizar planificações e cubos e paralelepípedos. • Realizar composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais. 	<p>Espaço e forma</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e representação de deslocamentos e orientações por meio de mapas • Representação de locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones • Ampliação e ou redução de figuras por meio de desenhos ou figuras mantendo as devidas proporções com recursos do quadriculamento • Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre poliedros (pirâmides, pirâmides e outros) identificando elementos semelhantes e diferentes (faces, vértices e arestas) • Cálculo do perímetro e da área de figuras planas a partir de situações- problema • Identificação dos principais quadriláteros e suas propriedades • Construção de sólidos geométricos: composição e decomposição • Percepção de elementos geométricos nas formas da natureza, nas criações artísticas, na

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>material concreto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos, cubos e esferas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Triângulos. - Quadriláteros: quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio • Cálculo do perímetro de figuras planas. • Planificações de cubos e paralelepípedos • Composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais: - Construção de sólidos; - Embalagens • Composição de figuras geométricas planas e partir de justaposição de outras e a utilização do tangran 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir sólidos geométricos: composição e decomposição; construir embalagens. • Utilizar o tangran na composição de figuras geométricas planas. <p>Perceber os elementos geométricos nas formas da natureza, nas criações artísticas, na tecnologia e na arquitetura.</p>	<p>tecnologia e arquitetura</p> <p>Identificação de figuras espaciais por meio de suas vistas: frontal, lateral e superior.</p>

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>Tratamento da informação</p> <ul style="list-style-type: none"> Fazer leitura e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos. Realizar registros e informações na forma de tabelas e gráficos de colunas, barras e setores. Problematizar e resolver situações a partir das informações contidas em tabelas e gráficos. Reconhecer na vivência situações determinísticas e probabilísticas (podem ou não ocorrer). Identificar maior ou menor chance de um evento ocorrer. Adquirir noções de combinação associada à multiplicação e tabela. Resolver situações problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade. 	<p>Tratamento da informação</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos Noções de combinação associada à multiplicação e tabela Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade Construção e interpretação de gráficos de colunas, barras e produção de textos Situações-problema envolvendo interpretação de tabelas e gráficos 	<p>Tratamento da informação</p> <ul style="list-style-type: none"> Fazer leitura e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos. Realizar registros e informações na forma de tabelas e gráficos de colunas, barras e setores. Problematizar e resolver situações a partir de informações contidas em tabelas e gráficos. Reconhecer na vivência situações determinísticas e probabilísticas (podem ou não ocorrer). Identificar maior ou menor chance de um evento ocorrer. Adquirir noções de combinação associada à multiplicação e tabela. Resolver situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade. 	<p>Tratamento da informação</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos Registros de eventos na reta da linha do tempo Noções de combinação associada à multiplicação e tabela Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade Construção e interpretação de gráficos de colunas, barras e produção de textos Interpretação de gráficos de setor Situações-problema envolvendo interpretação de tabelas e gráficos

CIÊNCIAS HUMANAS

Os estudos na Área de Ciências Humanas compreendem que o conhecimento é construído sócio-historicamente na relação entre homens e destes, com o contexto social, político, econômico, cultural, natural e tecnológico em constante transformação envolvendo diretamente o cotidiano de professores e estudantes.

Ao considerar potencialidades e possibilidades de estudantes, aprender e ensinar Ciências Humanas perpassam pela construção de conhecimentos de dois componentes curriculares: História e Geografia, ambos com objetivos específicos e distintos, mas, que se articulam rumo à construção de um pensamento histórico e geográfico.

Nessa abordagem, o trabalho com a área de Ciências Humanas compreende sociedade, tempo e espaço, trabalho, diversidades socioculturais e religiosas, (gênero, sexualidade, religiosidade, geracionais e étnico-raciais), democracia, nação, paisagem, espaço geográfico e território, que permitem desenvolver o pensamento histórico e geográfico, ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Diante disso, é importante que o estudante compreenda os fatos e os processos históricos, para que, desse modo, possa referenciá-los espacial e temporalmente, possibilitando novas e diversas relações de aprendizagem, ao abandonar a memorização mecânica incentivada por práticas pedagógicas sustentadas no positivismo histórico desde o século XIX.

Nesse contexto, o ensino da História se relaciona à constituição da noção de identidades individuais, sociais e coletivas que envolvem o conhecimento histórico local e do cotidiano, do eu e do outro, dentro de um espaço temporal, enquanto o da Geografia busca explicar e compreender relações entre sociedade e natureza, nas quais os indivíduos estão inseridos, compondo a paisagem e o espaço geográfico.

Assim, no caso da História, podemos ver a subjetividade como a construção do modo de vida de sujeitos a partir da organização de sentidos e significações que fazem em seus espaços individuais e sociais, ao longo do tempo, valorizando sua identidade histórica. O sujeito é o construtor de seus espaços e o faz a partir de suas vivências e experiências, individuais e sociais. Não é um ser isolado no mundo, mas goza de uma autonomia relativa, que está relacionada a seu estar no mundo. Desta forma, sua aprendizagem acontece com o desenvolvimento de sua subjetividade construída por experiências vividas.

Em relação à Geografia, pensar o espaço é ter consciência do local que

adquire significado e lhe é familiar, estabelecendo relações com outros locais. Esse espaço tem como centralidade o ser humano e é construído a partir da interação deste com a natureza e com as forças sociais que se estabelecem. É necessário, portanto, reconhecer esse sujeito como parte dessa natureza. O território é o espaço político-social que os sujeitos constroem e nele vivem; são nacionais, regionais ou locais, são constantemente modificados por ações dos próprios sujeitos, individualmente e ou coletivamente, pelo exercício do poder e suas relações culturais, políticas e sociais. Segundo os PCN (2001), o sentimento de pertencimento ao território nacional envolve a valorização da diversidade cultural e o reconhecimento de suas especificidades, numa relação estreita com a paisagem.

Nesse sentido, o território apresenta marcas da organização de grupos sociais que lutam para ocupá-lo, assumindo os resultados de relações que se estabelecem nesse âmbito, tanto naturais como sociais, usando-o como espaço da materialidade da vida (SANTOS, 1994). Os saberes da Geografia, nos anos iniciais, são primordiais para o processo de alfabetização e letramento. Considerar espaços, desenvolver criatividade, interação, relações espaciais e localização possibilitam o desenvolvimento do letramento cartográfico. O estudante pode ler o mundo por meio dos registros cartográficos e identificar as marcas de vida das pessoas. É importante ir além do mapa, checar as informações *in loco* quando possível.

Portanto, nesse contexto o processo de ensino e aprendizagem deve ser sustentado por uma postura profissional emancipatória que coordena e articula, o que se dá por meio de uma ação didática que explore e problematize experiências, ao propor situações desafiadoras que sejam reflexivas e ampliem as possibilidades de aprender. Destaca-se ainda a importância de um fazer didático-pedagógico centrado na avaliação formativa, em que olhar, observar, descrever, registrar e analisar são essenciais para decisões de planejamento com o objetivo de promover as aprendizagens. Comparar, analisar, descrever, comentar e discutir são formas de emancipar o olhar sobre os conceitos geográficos, à medida que a clareza teórica e metodológica do professor promova a contextualização da realidade espacial dos estudantes concomitantemente à construção de conceitos geográficos e históricos e de todo o mundo a sua volta.

Dessa forma, é essencial que as atividades propostas partam de situações, de problemas significativos e investigativos (práticas sociais) a fim de valorizar os saberes que os estudantes possuem sobre o tema estudado, no sentido de conhecer e compreender os fenômenos. É necessário promover pesquisas de campo em locais ricos de informações, tais como: museus,

parques, entre outros, como também pesquisas em arquivos, documentos, livros, fotografias, relatos, mídias e outros, ou seja, as fontes de informação devem ser diversificadas, de forma que os estudantes possam analisar, avaliar e aplicar os conhecimentos construídos. É fundamental que os estudantes sejam desafiados a criar e recriar novos saberes pela produção de livros, murais, exposições, teatros, maquetes, quadros cronológicos, mapas, paisagens e outros.

As situações de aprender e ensinar no contexto das Ciências Humanas estabelecem relações entre o passado e o presente que permitam a compreensão da realidade, tanto na dimensão histórica quanto na dimensão geográfica, com o propósito de levar o estudante a perceber-se como indivíduo social, histórico e cultural que pertence, participa e age no mundo de diversidades e diferenças socioculturais, afetivas, históricas e geográficas.

Assim, o ensino de Ciências Humanas objetiva que o estudante dos anos iniciais do Ensino Fundamental construa o pensamento abstrato, interpretando, deduzindo, analisando, levantando hipóteses, criticando fenômenos históricos e geográficos como processos sociais produzidos por seres humanos.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES - ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO - BIA					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo. • Identificar o contexto histórico dos espaços de convivência como elementos constituintes de sua identidade. • Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns) observando seus usos sociais numa perspectiva cidadã. • Identificar instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por 	<ul style="list-style-type: none"> • Eu: nome, sobrenome (conteúdo histórico e afetivo) • Documentos pessoais, certidão de nascimento, cartão de vacina, registros • Registros da história pessoal: gráficos (fotos, imagens, desenhos), autorretrato, preferências, desejos • Minhas características: semelhanças e diferenças com relação ao outro • Interesses, brincadeiras, traços, regras pessoais, responsabilidades • Eu e a família: convivência familiar, 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir sua identidade como sujeito individual e coletivo. • Identificar o contexto histórico de espaços de convivência como elementos constituintes de sua identidade. • Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns) observando seu uso social numa perspectiva cidadã. • Identificar fatos importantes do ponto de vista afetivo e significante para si e para sua comunidade familiar, local, regional e nacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • A vida em família: identificação dos membros da família (árvore genealógica), relações de parentesco, normas e regras familiares • Grupos de convivência: família, escola, comunidade • Histórico da família: sobrenomes, origem, fatos familiares importantes, profissões existentes na família • Tempo familiar: o dia a dia da família: acontecimentos significativos de época da sociedade em que vive. • Tempo da criança: sequência do dia a dia, acontecimentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir sua identidade como sujeito individual e coletivo. • Identificar o contexto histórico de espaços de convivência como elementos constituintes de sua identidade. • Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns), relacionando a diferentes culturas na organização social. • Identificar a história de vida do sujeito, estabelecendo relações entre o presente, passado e futuro. • Identificar fatos 	<ul style="list-style-type: none"> • Documentos históricos e pessoais • Relações sociais: hábitos, costumes, religiões, organização social, modos de viver; convivência • Grupos sociais: diversidades, regras sociais em diferentes grupos estudados e articulação com os documentos: Declaração Universal dos Direitos Humanos, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso • Vida em sociedade: história de comunidades locais, rurais, quilombolas, indígenas e outros contextos da região

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender a ordenação dos dias da semana, mês e ano na perspectiva da construção do tempo cronológico. Identificar e compreender aspectos da ancestralidade, memória e reminiscências. Identificar fatos importantes do ponto de vista afetivo e significativo para si e para sua comunidade familiar, local, regional e nacional. Conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito. 	<p>valorização e respeito aos membros da família: história de vida familiar</p> <ul style="list-style-type: none"> Vida em família: identificação dos membros da família (árvore genealógica), relações de parentesco, normas e regras familiares Instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades Ordenação dos dias da semana, mês e ano na perspectiva da construção do tempo cronológico Eu e o outro: diversidade sociocultural Reconhecimento do contexto da 	<ul style="list-style-type: none"> Apropriar-se da história de sua família, da escola e da comunidade, percebendo-se como cidadão pertencente a esses grupos. Perceber e respeitar as diversidades socioculturais, políticas, étnico-raciais e de gênero que compõem a sociedade atual Perceber as transformações do tempo cronológico em situações do cotidiano, relacionando-o a atividades concretas vivenciadas na escola e em outros contextos. 	<p>importantes como aniversários, comemorações, fatos do ano que passou ou que está vivendo.</p> <ul style="list-style-type: none"> Linha do tempo, fases da vida (infância, juventude, velhice), datas significativas para a família (aniversários, comemorações) Evolução do tempo: a semana, os meses, o ano Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar Reconhecimento do contexto da desigualdade étnico-racial, sociocultural e de gênero na sociedade. História de comunidades locais, rurais, quilombolas, indígenas e outras na região em que vive. 	<p>importantes do ponto de vista afetivo e significativo para si e para sua comunidade familiar, local, regional e nacional.</p> <ul style="list-style-type: none"> Respeitar as diversidades socioculturais, políticas, étnico-raciais e de gênero que compõem a sociedade atual. Compreender as permanências e mudanças no tempo escolar, no tempo da família e no tempo da cidade, relacionando sua atual vivência. Perceber mudanças tecnológicas que ocorreram ao longo do tempo, reconhecendo o uso de diferentes recursos. Identificar mudanças que ocorreram em profissões, produtos e serviços em sua comunidade, ao longo do tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> Tempo escolar: semana, meses, ano, bimestre e semestre no cotidiano escolar; a simultaneidade do tempo na escola e em outros lugares Tempo da cidade: história da cidade, permanências e mudanças do passado na cidade; levantamento de problemas e discussão de soluções (passado, presente e futuro) Profissões, produtos e serviços ontem e hoje: características; semelhanças e diferenças; razões das modificações Importância dos trabalhos prestados pela comunidade (voluntariado e mutirão).

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> Respeitar as diversidades socioculturais, políticas, étnico-raciais e de gênero que compõem a sociedade atual. 	<p>desigualdade étnico-racial, sociocultural e de gênero na sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> Conhecimento da história de comunidades locais, rurais, quilombolas, indígenas e outras na região em que vive. Declaração Universal dos Direitos Humanos, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso. 		<ul style="list-style-type: none"> Regras sociais em diferentes grupos estudados e de acordo com os documentos: Declaração Universal dos Direitos Humanos, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso. 		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE	
EIXOS INTEGRADORES - ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA 2º BLOCO	
4º ANO	5º ANO
OBJETIVOS	OBJETIVOS
CONTEÚDO	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e compreender aspectos da ancestralidade, memória e reminiscências em busca da valorização da cultura local e brasileira. • Conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito. • Respeitar as diversidades socioculturais, políticas, étnicorraciais e de gênero que compõem a sociedade atual. • Analisar as leis 10.639/03 e 11.645/08 como forma de executar uma ação afirmativa na prática. • Conhecer os construtores de Brasília, por meio de várias linguagens fílmicas, literárias e outras disponíveis em vários acervos de museus no DF. • Reconhecer e analisar a construção de Brasília e os 	<ul style="list-style-type: none"> • O estudante e o tempo: o tempo no cotidiano; fontes históricas; tempo histórico e social. • Declaração Universal dos Direitos Humanos, Estatuto da criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, leis 10.639/03 e 11.645/08. • Noções de época e século. • A criação de Brasília. • Antigos capitais, Missão Cruls, a história de JK, os idealizadores de Brasília (Lúcio Costa e Niemeyer). • Os pioneiros e construtores de Brasília – a influência de homens e mulheres na construção do DF (os candangos). • A vida dos sujeitos no DF: hábitos, costumes, religiões, organização social, modos de viver, convivência.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e compreender aspectos da ancestralidade, memória e reminiscências em busca da valorização da cultura local e brasileira. • Conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito. • Respeitar as diversidades socioculturais, políticas, étnicorraciais e de gênero que compõem a sociedade atual • Analisar as leis 10.639/03 e 11.645/08 como forma de executar uma ação afirmativa na prática. • Conhecer a história do Brasil a partir dos elementos da cultura dos povos originários. • Compreender os papéis do índio, do negro e do branco na sociedade e suas implicações 	<ul style="list-style-type: none"> • O estudante e o tempo: o tempo no cotidiano; fontes históricas; tempo histórico e social. • Declaração Universal dos Direitos Humanos, Estatuto da criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, leis 10.639/03 e 11.645/08. • Constituição da sociedade Brasileira: povos originários; grandes navegações; a chegada dos portugueses ao Brasil. • Transformação de vida dos povos originários (indígenas) com a chegada dos europeus • Presença dos povos africanos no Brasil: Escravização e resistência (Quilombos) • Localização das regiões de imigração do negro para o Brasil e áreas de concentração • Formação social do Brasil: matriz indígena; matriz africana;

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>desdobramentos sociais e econômicos para o Brasil.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a realidade econômica, social, política e cultural do DF. • Analisar a influência da procedência histórica e cultural das famílias que se fixaram no DF. • Analisar as diferenças existentes entre o modo de vida, da sociedade e a cultura dos povos que habitavam o DF e a população atual. • Perceber a importância dos documentos históricos e de outros gêneros textuais como fonte de informação e pesquisa. • Perceber a importância dos poderes na construção de uma sociedade democrática, assim como a relevância dos grupos sociais na democratização dos direitos e deveres políticos, avanços tecnológicos e melhores condições de vida. • Localizar espaços, acontecimentos, épocas e períodos da história de sua cidade, realizando comparações entre passado e presente e reconhecendo-se agente de transformação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização social e política do DF (necessidades básicas, condições dos serviços prestados, formas de poder e seus papéis). • Grupos sociais: diversidades, regras sociais nos diferentes grupos estudados e articulação com os documentos: Declaração Universal dos Direitos Humanos, Estatuto da criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso. • A vida em sociedade: história de comunidades locais, rurais, quilombolas, indígenas e outros contextos do DF 	<p>sociais na atualidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar as diferentes sociedades e transformações brasileiras. • Identificar as diferenças culturais existentes entre o modo de vida de sua sociedade e de outros povos e comunidades • Conhecer a relevância da luta dos grupos sociais na democratização dos direitos políticos, dos avanços tecnológicos e das melhores condições de vida. • Analisar criticamente acontecimentos políticos, do passado e do presente, que influenciam diretamente a sociedade brasileira. • Saber utilizar documentos históricos, procedimentos de pesquisa e outras fontes de informação, comparando acontecimentos históricos no tempo e a importância para a atual sociedade. • Localizar espaços, acontecimentos, épocas e períodos da história de sua cidade e do Brasil, reconhecendo-se como sujeito desse contexto. 	<p>matriz portuguesa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contribuições culturais, sociais e étnicas dos imigrantes europeus e asiáticos. • Formação econômica do Brasil – ciclos econômicos. • Revoltas populares no Brasil colonial. • Independência do Brasil: Império • Proclamação da República e suas causas e consequências para a organização do país. • Períodos da República • Reconhecimento do contexto da desigualdade étnico-racial, social e de gênero no Brasil. • A vida em sociedade: história de comunidades locais, rurais, quilombolas, indígenas do DF e do Brasil.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE				
EIXOS INTEGRADORES - ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE				
CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA				
BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO - BIA				
1º ANO		2º ANO		3º ANO
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> Identificar as características do meio ambiente próximo à escola e a sua residência, reconhecendo diferenças e semelhanças, e como contribuir para preservar essas paisagens. Identificar espaços de convivência e seu papel para a comunidade escolar e circunvizinha. Reconhecer a importância da interdependência de espaços, e que estes são construídos a partir de relações sociais e de intervenções humanas. Preservar e respeitar o meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Paisagens da sua escola e locais próximos a sua residência Preservação do ambiente (familiar, escolar e circunvizinho) e dos recursos naturais Práticas de conservação e desenvolvimento de atitudes sustentáveis (redução do consumo, reciclagem) Espaços vividos: reconhecimento, cuidados e leitura crítica. Espaço da casa: minha casa, meu endereço, meu telefone Espaço da sala de 	<ul style="list-style-type: none"> Perceber a sociedade como agente transformador de paisagens, compreendendo características e funcionamento de paisagens urbanas e do campo. Conhecer e valorizar o uso sustentável de recursos naturais e a reciclagem de diferentes recursos no âmbito familiar, na escola e na sociedade. Relacionar os meios de transporte, de comunicação e moradia. As diferentes culturas existentes no Brasil. Conhecer e respeitar diferentes modos de 	<ul style="list-style-type: none"> Paisagens da sua escola e locais próximos a sua residência Diferenças e semelhanças entre as paisagens urbanas e rurais Ambientes: familiar, escolar e circunvizinho Preservação do ambiente e dos recursos naturais (economia de água e luz) Fenômenos naturais Terra: modificações pelos fenômenos naturais Reutilização de materiais: redução do consumo, reciclagem, 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as atividades produtivas, profissões e ocupações que repercutem na natureza. Compreender a ação da sociedade nas questões socioambientais locais e em espaços distantes e suas consequências em diferentes espaços e tempos, reconhecendo a importância do cuidado e preservação do meio em que vive. Estabelecer semelhanças e diferenças que existem entre o seu ambiente familiar, escolar e social.
				<ul style="list-style-type: none"> Instrumentos e máquinas de trabalho; remuneração e salário; remuneração e gênero; relações de poder; regras de trabalho Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; relações de poder; modificação da natureza Biodiversidade: paisagem, relevo, as águas Produtos e serviços importantes ao atendimento das necessidades básicas do homem e pessoas envolvidas na produção

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>participando de questões da vida coletiva da escola e de sua comunidade circunvizinha.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer práticas de utilização e conservação dos espaços e meio ambiente, por meio de atitudes sustentáveis, visando ao bem-estar de todos. • Identificar mudanças e permanências ocorridas em diferentes espaços ao longo do tempo. • Distinguir elementos naturais e construídos, existentes nas paisagens e os impactos decorrentes da ação humana. • Conhecer registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência) observando seus usos sociais. • Localizar nos trajetos 	<p>aula: a posição de objetos e estudantes: frente, atrás, em cima, embaixo; dimensões (altura, comprimento, largura)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reorganização do espaço pelo grupo • Espaço da escola: sala de aula, espaços brincantes, sala de leitura, demais dependências • (localização, utilização reorganização e conservação) • Compreender a globalização e suas relações em relação a espaços geográficos: o local e o global. • Explorar registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência), observando seus usos sociais. 	<p>vida social.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar noções de localização espacial (dentro e fora, ao lado, entre), orientação (esquerda e direita) e legenda. (cores e formas) em situações cotidianas. • Desenvolver noções espaciais de localização, organização e distância a partir do espaço da escola em relação a moradia, pontos de referência e outros • Compreender a globalização e suas relações em relação a espaços geográficos: o local e o global. • Explorar registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência), observando seus usos sociais. 	<p>reaproveitamento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espaço familiar: percepção do espaço da casa, interno e externo; organização, divisão de funções do espaço; espaço e relação da família - subsistência, trabalho, escola, lazer • Espaço da comunidade: identificação das características presente no espaço e na natureza da comunidade da qual participam • Organização espacial da cidade/bairro; caracterização física e econômica; serviços; referência dos arredores; posição do sol na escola e direções das referências; espaço de relação - os arredores da escola, outros lugares, semelhanças e 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais e gêneros, tendo em vista as atividades produtivas de sua cidade/região administrativa. • Identificar a evolução dos meios de transporte e de comunicação, suas funções, usos e sua relação com as novas tecnologias. • Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e interpretar a organização geográfica e se localizar. • Explorar os diferentes tipos de mapas, suas aplicações e legendas. • Conhecer e comparar a organização geográfica da comunidade onde 	<ul style="list-style-type: none"> • Meios de transporte: função dos meios de transporte. Meios de transporte particular e coletivo • Meios de comunicação e novas tecnologias (histórico-sociais, geográficos, econômicos, culturais) • Espaço no mundo: localização do sujeito na sala de aula, na escola, no bairro, na cidade, no Estado, na Região, no Brasil, no mundo. • Organização do espaço e da produção, as etapas da produção e do produto: aspectos da organização do espaço- divisão funcional; etapas da produção- divisão de tarefas; características do produto; finalidade da produção • Comunidades rurais, quilombolas e indígenas.

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>de deslocamentos diários informações como endereço, nomes de ruas, pontos de referência.</p> <ul style="list-style-type: none"> Localizar no espaço a posição do corpo e de outros objetos, reconhecendo noções de posicionamento (frente, atrás, entre, perto, longe) e lateralidade (esquerda e direita). Desenvolver noções de localização espacial (dentro e fora, ao lado, entre), orientação (esquerda e direita) e legenda (cores e formas) Conhecer a realidade de comunidades rurais, quilombolas e indígenas. <p>Reconhecer diversas fontes escritas, midiáticas, iconográficas e orais que representam a diversidade geográfica de sua localidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Espaço da vizinhança: a rua onde mora, comércio local, espaços de lazer, órgãos públicos (posto de saúde, delegacias, hospitais, escolas) Comunidades rurais, quilombolas e indígenas. Representações dos diferentes espaços Registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços); maquetes, globo terrestre. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais e gêneros, tendo em vista as atividades produtivas de sua cidade / região administrativa. Identificar atividades produtivas, profissões e ocupações de acordo com os costumes, modos e hábitos de vida. Identificar e conhecer a realidade de comunidades rurais, quilombolas e indígenas e as relações estabelecidas com a sociedade atual. 	<p>diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> Profissões, produtos e serviços: características. Atividades profissionais, costumes, modo e hábitos de vida. Atividades produtivas na cidade onde a unidade escolar está localizada Comunidades rurais, quilombolas e indígenas Representações dos diferentes espaços Registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços); maquetes, globo terrestre. Meios de transporte e meios de comunicação. 	<p>mora, com outras localidades / cidades</p> <ul style="list-style-type: none"> Utilizar as noções de localização espacial (dentro e fora, ao lado, entre), orientação (esquerda e direita) e legenda (cores e formas) em situações cotidianas. Identificar e conhecer a realidade das comunidades rurais, quilombolas e indígenas e as relações estabelecidas com a sociedade atual. 	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES - ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA 2º BLOCO		
4º ANO		5º ANO
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o DF a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo e percebendo a pluralidade cultural e a biodiversidade. • Perceber as relações de interdependência entre a cidade e o campo, comparando os diferentes modos de vida desses grupos sociais. • Identificar e compreender os espaços geográficos das regiões administrativas. • Analisar os aspectos da ocupação, as condições de moradia e o índice de qualidade de vida de cada região. • Conhecer e valorizar o modo de vida de diferentes grupos sociais, como se relacionam e constituem o espaço e a paisagem nos quais se encontram inseridos. • Avaliar papel da sociedade na transformação do espaço geográfico, percebendo manifestações cotidianas, naturais 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento de Brasília: construção e crescimento demográfico • Regiões Administrativas e Entorno • Distrito Federal na região Centro – Oeste • Formas de poder: papel do executivo, do legislativo, do judiciário e da sociedade civil • População total do DF e distribuição • Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras) • Modos de vida nas regiões administrativas • Etapas de ocupação no DF - semelhanças, permanências e mudanças • Ocupação desordenada do solo: condomínios e invasões, causas e consequências 	<ul style="list-style-type: none"> • Brasil, Estados, capitais e regiões (condicionantes histórico-sociais, geográficos, econômicos, culturais) • Transformações culturais e suas influências no meio físico • Regiões brasileiras: características, paisagens, modos de produção e organização social • Etapas de ocupação do Brasil - semelhanças, permanências e mudanças • Aspectos geográficos do Brasil: relevo, vegetação, hidrografia e clima, população, tamanho e distribuição • Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras) • Espaços: urbano e rural e suas semelhanças e diferenças • Indústria e comércio: suas interferências na organização das

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>e produzidas pelo homem, na modificação das paisagens.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a tecnologia em seu cotidiano por meio da observação e comparação. • Perceber as atividades econômicas do DF e suas relações com a saúde, a qualidade de vida, bem como a sustentabilidade ambiental. • Saber utilizar procedimentos básicos de observação, descrição, registro, comparação, análise e síntese na coleta e tratamento da informação, seja por meio de fontes escritas ou imagéticas. • Utilizar a linguagem cartográfica para obter, representar informações e adequar a vida cotidiana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidades básicas e a condição dos serviços prestados • Elementos naturais visíveis na sociedade e as modificações feitas pelo homem: <ul style="list-style-type: none"> - Relevo (áreas altas, baixas, planas e elevações); - Águas (rios, lagos, mar, lagoas, canais e baías); - Vegetação (natural e introduzida); - Clima (temperatura, chuvas, vento e umidade) • Tipos de tecnologias • Atividades econômicas, produtivas e desenvolvimento sustentável do DF: (agricultura, indústria, comércio, serviços e turismo) • Transportes e Trânsito • Meios de comunicação. • Saneamento básico e coleta seletiva de lixo • Distância, direção, orientação • Noções de proporção, escala e referenciais de localização 	<p>produção das paisagens regionais, considerando suas relações com a indústria, o comércio e as características regionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade. • Conhecer a linguagem cartográfica para obter informações e adequar na vida cotidiana. • Representar o território em diferentes aspectos por meio de mapas, maquetes e desenhos. • Utilizar os mapas como ferramentas de análise dos fenômenos geográficos. 	<p>cidades e regiões</p> <ul style="list-style-type: none"> • Meio ambiente: preservação e degradação • Desenvolvimento sustentável • TIC (Tecnologia, Informação e Comunicação): As novas tecnologias no cenário da globalização • Localização espacial, meios de orientação, direção, distância • Referenciais de localização, pontos cardiais, direção, distância, as divisões e contornos políticos dos mapas; o sistema de cores e legendas • Tipos de mapa • Projeções cartográficas • Proporção e escala

CIÊNCIAS DA NATUREZA

O ensino das Ciências da Natureza tem passado por mudanças ao longo dos tempos, desde sua inclusão como componente curricular na Educação Básica. Tais transformações dizem respeito às tendências norteadoras de seu ensino, bem como as constantes inovações tecnológicas que permitem seu avanço e melhoria da qualidade dos achados científicos.

Até a publicação da Lei de Diretrizes e Bases nº 4.024/61, as aulas de ciências eram ministradas apenas nas duas últimas séries do então chamado curso ginásial. Essa lei estabeleceu que o ensino das Ciências Naturais fosse estendido a todas as séries do ginásio. Nessa época, o ensino das Ciências Naturais era baseado na transmissão de conhecimentos acumulados, e, de uma forma neutra em relação à verdade científica. O trabalho pedagógico era teórico, livresco e pautado no ato de decorar, valorizando-se a quantidade de conteúdos e conceitos transmitidos como um indicador de qualidade. No final da década de 1960, avança-se para a realização de experimentos realizados pelo professor para a confirmação do que havia sido dito teoricamente, porém o estudante continuava apenas como um observador (PCN, 2001).

Em meados da década de 1970, com a crise energética e o agravamento de problemas ambientais pós-guerra, surge a necessidade de formar cidadãos no âmbito da ciência e tecnologia, o que não vinha acontecendo com o ensino convencional da época. Começa a valorização da Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) pelos currículos escolares, de forma integrada, pois os conteúdos científicos e tecnológicos são estudados com a discussão de aspectos éticos, históricos, políticos e socioeconômicos. Essa tendência se tornou notável nos anos oitenta e se confirma como importante até os dias de hoje (PCN, 2001).

Os anos oitenta foram marcados por discussões que trouxeram à tona a importância do processo de construção do conhecimento pelo estudante, sob dois pressupostos: “[...] a aprendizagem provém do envolvimento ativo do aluno com a construção do conhecimento e as ideias prévias dos alunos têm papel fundamental no processo de aprendizagem, que só é possível embasada naquilo que ele já sabe” (PCN, 2001, p. 23).

Na década de 1990 a nova Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 universaliza o Ensino Fundamental, oportunizando o ensino das Ciências para crianças, jovens e adultos. Os conceitos científicos não são apresentados prontos, como verdades absolutas, inalteráveis e inquestionáveis. Assim, os estudantes constroem ideias por meio de experiências vivenciadas, trilhando

o caminho das grandes descobertas da humanidade.

Atualmente, o novo desafio é usar o ensino das Ciências como fio condutor para a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade com abordagens sobre ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural e consumo. Sendo assim, o trabalho com este componente curricular vai ao encontro de aprendizagens quando voltado para as necessidades do cidadão, ampliação de sua visão de mundo e alcance de melhorias em sua qualidade de vida.

A organização curricular proposta para o ensino das Ciências apresenta temas ao estudante com possibilidades de desenvolvê-los e consolidá-los em tempos diferentes, porém integrados de forma não linear. Assim, os conteúdos são apresentados a partir de temáticas mais amplas e integradas. São elas: **Ambiente, Ser Humano e Saúde, Recursos Tecnológicos.**

Os temas atendem as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) e são norteadores na organização curricular de objetivos e conteúdos de forma a permitir que os eixos transversais e integradores não sejam tratados isoladamente, mas façam conexão entre os diversos saberes.

Ambiente

A temática ambiental aponta para os diversos ambientes em que os seres vivos estão inseridos, para as relações mútuas entre ambiente e sociedade e promove a reflexão sobre a interação do homem com a natureza. Tem como finalidade demonstrar a responsabilidade humana quanto ao bem-estar comum e quanto ao uso adequado dos recursos naturais para minimizar problemas ambientais, sociais e econômicos.

Ser Humano e Saúde

A temática do ser humano e da saúde é orientada pela concepção do corpo humano como um sistema integrado que interage com o ambiente e reflete a história de vida do sujeito. O principal enfoque, ao tratar o corpo humano e a saúde, é ter maior conhecimento do próprio corpo e percepção das necessidades biológicas, afetivas, sociais e culturais em todas as fases do desenvolvimento.

Recursos Tecnológicos

Nesta temática são estudadas as invenções que se tornaram necessárias à vida humana, como aparelhos, máquinas, instrumentos e processos que possibilitam as transformações desses recursos e as implicações sociais, econômicas e ambientais do desenvolvimento e do uso racional da tecnologia.

Dessa forma, essa proposta curricular visa ao desenvolvimento de conteúdos de forma integrada e por meio do processo investigativo no ensino das Ciências, que inclui levantamento de saberes, formulação de

hipóteses, investigação teórica, observação e experimentação, retomada de hipóteses levantadas para confrontá-las com as conclusões apresentadas pela comunidade científica, socialização de resultados e conclusões, bem como seus registros, visando a ampliação de conhecimentos científicos dos estudantes. Isso possibilita ao educando a construção de seu conhecimento que passará a fazer parte de sua cultura, deixando de ser uma simples memorização (DELIZOICOV et al., 2002). Assim, o ensino das Ciências, nos anos iniciais tem como objetivo a alfabetização científica, momento em que se percebe a existência de diferentes campos da ciência e tecnologia, bem como o letramento científico em que o estudante consegue utilizar princípios científicos em seu dia a dia, por meio de práticas sociais que envolvem a ciência (KRASILCHIK; MARANDINO, 2004).

No entanto, é importante que esse processo seja desenvolvido de forma lúdica, permitindo que as aprendizagens aconteçam de maneira prazerosa, criativa e significativa, levando estudantes a pensar e agir de maneira lógica a respeito de fatos do cotidiano, a tomar decisões e a resolver problemas práticos.

Por fim, a proposta do currículo das Ciências para os anos iniciais é a de que o professor trabalhe os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, bem como os eixos integradores: alfabetização, letramentos e ludicidade, na perspectiva interdisciplinar dos conteúdos.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES - ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE					
CIÊNCIAS DA NATUREZA					
BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO - BIA					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>Ambiente</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar diferenças e semelhanças entre dia e noite. Reconhecer o Sol como fonte de luz natural e a sombra como ausência de luz. Observar a natureza e reconhecer a necessidade de preservar o ambiente em que vivemos, bem como a água. Conhecer ambientes naturais e ambientes construídos, compreendendo o homem como principal agente transformador desses ambientes. Entender a importância da água para o planeta Terra. 	<p>Ambiente</p> <ul style="list-style-type: none"> Ocorrências do dia e da noite (diferenças e semelhanças entre dia e noite) Posições do Sol durante o dia e suas relações com as sombras Importância do Sol para a manutenção da vida Ações do homem no ambiente: ambientes naturais e ambientes construídos (preservação do ambiente em que vive) Poliuição do meio ambiente Água – importância, características e uso 	<p>Ambiente</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar diferenças e semelhanças no ambiente entre o dia e a noite para compreender que o ambiente influencia os seres vivos. Interpretar fenômenos aplicando conhecimentos socioculturais. Identificar formas e tamanhos das sombras formadas pela luz do Sol, associando às posições do Sol em diferentes horários do dia. Relacionar os elementos do ambiente como luz solar, calor, água, ar 	<p>Ambiente</p> <ul style="list-style-type: none"> Ocorrências do dia, da noite e do ano Posições do Sol durante o dia e suas relações com as sombras Informações sobre a duração do dia em diferentes épocas do ano O movimento do Sol em relação ao horizonte e à projeção das sombras Ações do homem no ambiente: ambientes naturais e ambientes construídos (preservação do ambiente em que vive) Água: importância, 	<p>Ambiente</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar diferenças e semelhanças no ambiente entre o dia e a noite para compreender que o ambiente influencia os seres vivos. Observar a trajetória do Sol no nascente e no poente e definir os pontos cardiais leste e oeste. Identificar diferentes recursos naturais que são compartilhados no ambiente: água, ar, vento, solo, calor e luz solar por meio da observação. Reconhecer os fenômenos naturais e os fenômenos provocados por seres 	<p>Ambiente</p> <ul style="list-style-type: none"> Ocorrências do dia, da noite, do ano e suas estações Nascente e poente: diferentes posições do Sol Materiais sólidos, líquidos e gasosos: propriedades e características Estados físicos da água Solo – importância e característica Formação do solo e erosão em solo coberto e desmatado Solo: preparo, plantação e uso sustentáveis Ar: importância,

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> Diferenciar seres vivos e não vivos, identificando suas características. Identificar ambientes onde são cultivados vegetais. Identificar partes da planta e compreender noções de preservação. 	<p>sustentável</p> <ul style="list-style-type: none"> Matérias-primas: borraça, metais, plástico e papel Animais e plantas: classificação e características - locomoção, movimento, alimentação, revestimento do corpo, interação com o ser humano, etc. (a partir de critérios estabelecidos pelos estudantes) Relação dos seres vivos com o ambiente: falta de alimento, desmatamento, captura, predação, situações ambientais, extinção. 	<p>e alimentação para a vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> Observar a natureza e reconhecer a necessidade de preservar o ambiente em que vivemos, bem como o ecossistema local. Diferenciar ambientes naturais de ambientes construídos, entendendo o homem como principal agente transformador. Observar o solo e a água, coletar e organizar informações para reconhecer sua importância e a relação de diferentes ambientes. Perceber a interação do solo e dos seres vivos. Compreender que os bens de consumo são produzidos a partir de matéria- 	<p>características e uso sustentável</p> <ul style="list-style-type: none"> Transformações e mudanças dos estados físicos da água: sólido, líquido e gasoso Solo: importância e característica Formação do solo e erosão em solo coberto e desmatado Solo: preparo, plantação e uso sustentáveis Polição do meio ambiente Animais: classificação e características - locomoção, movimento, revestimento do corpo, interação com o ser humano, etc. (a partir de critérios estabelecidos por estudantes) 	<p>humanos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Perceber que algumas atividades humanas podem interferir de forma negativa nos ambientes, prejudicando a vida no planeta. Estabelecer relação entre troca de calor e mudanças de estados físicos da água para fundamentar explicações acerca do ciclo da água. Conhecer e comparar solos de diferentes ambientes. Estabelecer relações entre solos, água e seres vivos em fenômenos de permeabilidade, fertilidade e erosão. Investigar o uso dos solos e associá-lo às diferentes atividades humanas (agricultura, criação de gado e 	<p>usos e composição (nitrogênio, oxigênio e gás carbônico)</p> <ul style="list-style-type: none"> Ar em movimento (cata-vento, biruta, balão etc.) Polição do meio ambiente Transformações ocorridas em experimentos, situações do cotidiano ou no ambiente (ciclo da água, na reciclagem de papel, na corrosão, na culinária etc.) Ciclos de vida animal e vegetal (nascimento, crescimento, reprodução, envelhecimento e morte) Fotossíntese Relação dos seres vivos com o ambiente: predação, falta de alimento, desmatamento, captura, situações ambientais, extinção

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
		<ul style="list-style-type: none"> prima retirada da natureza. Perceber-se como parte da natureza. Diferenciar seres vivos e não vivos, identificando suas características e os ambientes transformados. Identificar partes da planta e compreender noções de preservação. Perceber vegetais em diferentes ambientes: tipos, tamanhos e formas diferentes. Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos percebendo a reprodução como forma de continuidade desse ciclo e contrastar formas de nascimento em diferentes animais. Introduzir noções de 	<ul style="list-style-type: none"> Plantas: estrutura e funções de partes das plantas - nutrição e reprodução Ciclos de vida animal e vegetal (nascimento, crescimento, reprodução, envelhecimento e morte) 	<ul style="list-style-type: none"> ocupação urbana). Identificar como é feito o uso do solo na região. Pesquisar e identificar gases e poluentes que constituem o ar. Perceber a atmosfera como uma camada gasosa que protege a terra, bem como reconhecer a mistura de gases que a compõem. Reconhecer a importância do vento para o homem. Distinguir recursos naturais finitos e compreender a importância de reutilizar objetos e materiais. Introduzir noções de fotossíntese. Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos, percebendo 	

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
		classificação dos seres vivos conforme suas características. <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância dos animais para a manutenção do equilíbrio da vida na terra. 		a reprodução como forma de continuidade desse ciclo	

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>Ser humano e saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o próprio corpo, identificando suas partes, além de comparar as semelhanças com outros indivíduos. • Reconhecer a funcionalidade das partes do corpo. • Compreender que a saúde, em seus diversos aspectos: pessoal, social e ambiental é promovida pela atuação de diferentes agentes. • Reconhecer que a higiene pessoal e ambiental são importantes à preservação da saúde. • Conhecer diferentes formas de alimentação dos seres vivos. 	<p>Ser humano e saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Percepção do ambiente e orientação espacial por meio dos órgãos sensoriais e da ludicidade • Identificação das partes e noções básicas das funções do corpo humano • Semelhanças entre parentes consanguíneos • Semelhanças e diferenças entre os seres humanos • Cuidados com o corpo • Higiene • Alimentação saudável 	<p>Ser humano e saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as principais partes do corpo, bem como as funções básicas dos órgãos. • Perceber o meio a seu redor, compreendendo e identificando as funções dos órgãos dos sentidos. • Identificar e respeitar semelhanças e diferenças entre os seres humanos: diferenças individuais, sociais, étnico-raciais e culturais. • Caracterizar e reconhecer as diferentes fases da vida: infância, adolescência, idade adulta e velhice. • Construir atitudes e comportamentos favoráveis à preservação da saúde em relação à higiene 	<p>Ser humano e saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apropriação das funções dos órgãos sensoriais a partir da percepção do ambiente, da orientação espacial e da ludicidade • Identificação das partes e noções básicas das funções do corpo humano e sua relação com os sentidos (visão, audição, tato, paladar, olfato) • Relações afetivas • Semelhanças entre parentes consanguíneos – fecundação • Semelhanças e diferenças de gênero, étnico-raciais e afetivas entre os seres humanos • Cuidados com o corpo: - Higiene 	<p>Ser humano e saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender algumas funções básicas de órgão do corpo. • Compreender a importância de uma alimentação equilibrada. • Perceber a importância de vacinas na prevenção de doenças. • Identificar e adotar bons hábitos de alimentação, modos de vida saudáveis. • Reconhecer diferentes tipos de nutrientes e suas funções, desenvolvendo atitudes de modo a valorizar os alimentos naturais, com utilização moderada e evitando desperdício. • Observar rótulos dos alimentos e prazo de validade, de modo 	<p>Ser humano e saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Percepção do ambiente e orientação espacial por meio dos órgãos sensoriais e da ludicidade • Identificação das partes e noções básicas das funções do corpo humano: percepção das atividades fisiológicas (movimentos, batimentos cardíacos, pulsação, transpiração, etc.) • Semelhanças entre parentes consanguíneos – sexualidade (noções) • Semelhanças e diferenças de gênero, étnico-raciais e afetivas entre os seres humanos (compreensão e respeito) • Cuidados com o corpo: - Higiene

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>Recursos Tecnológicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a tecnologia no processo de transformação dos recursos naturais. • Identificar de que são feitos os diversos objetos que fazem parte do universo da criança. 	<p>Recursos Tecnológicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Invenções e descobertas realizadas pela humanidade no ambiente familiar • Transformações científicas e suas influências no meio físico e social 	<p>Recursos Tecnológicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender que as ações do homem podem modificar o ambiente. • Reconhecer a tecnologia presente na transformação dos recursos naturais. • Reconhecer os meios de transporte como invenções úteis na melhoria da qualidade de vida, bem como a produção de vacinas, medicamentos, produtos industrializados, eletrônicos. • Associar materiais a objetos em função das propriedades e usos. 	<p>Recursos Tecnológicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Transformação de materiais e impacto sobre o meio • Invenções e descobertas realizadas pela humanidade na comunidade • Transformações científicas e suas influências no meio físico e social 	<p>Recursos Tecnológicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber que a transformação dos materiais muda a qualidade de vida do ser humano. • Identificar os recursos tecnológicos utilizados no tratamento da água, cultivo do solo e energia encontrada na natureza. • Associar materiais a objetos em função das propriedades e usos. • Observar e elaborar explicações para alguns fenômenos: evaporação da água, crescimento da massa do pão, enferrujamento de um prego e transformações ocorridas na produção de alimentos. 	<p>Recursos Tecnológicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relação da Tecnologia com as Ciências Modernas e Contemporâneas • Invenções e descobertas realizadas pela humanidade, na cidade • Invenções e transformações científicas e suas influências no meio físico e social

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE	
EIXOS INTEGRADORES - ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º BLOCO	
4º ANO	5º ANO
OBJETIVOS	OBJETIVOS
CONTEÚDO	CONTEÚDO
<p>Ambiente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e caracterizar o Sistema Solar e seus planetas. • Identificar e caracterizar os satélites naturais e artificiais. • Reconhecer, identificar e caracterizar os movimentos de translação e rotação do planeta Terra. • Conhecer e identificar as consequências dos movimentos de rotação e translação do planeta Terra e a inclinação do seu eixo imaginário. • Reconhecer as fases da Lua e compreender o que são e como ocorrem e entender as condições necessárias para que ocorram os eclipses lunares. • Conhecer a origem e a classificação das rochas, os principais materiais terrestres, suas características e uso. • Conhecer os aspectos da 	<p>Ambiente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema solar – corpos celestes, tamanho relativo, e distância da Terra (lua, sol, planetas) • Translação e rotação • Pontos de referência: pontos cardiais, orientação por constelações, nascente e poente • Rosa dos Ventos • Fases da lua e eclipses lunares • Calendário lunar • Constituição do planeta Terra • Estrutura do planeta Terra: crosta terrestre e magma • Rochas: composição, classificação, tipos e utilização • Atmosfera terrestre • Tempo atmosférico (chuva, sol, calor, frio, umidade, granizo, neve, neblina e geada)
<p>Ambiente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, caracterizar e identificar o sistema solar, seu planetas, satélites naturais e artificiais. • Compreender os diferentes períodos iluminados do dia, as estações do ano. • Conhecer os principais instrumentos de localização e orientação e criar conceitos acerca de sua importância para a humanidade. • Expandir as noções de referência espacial. • Comparar os tipos de orientação entre astros e instrumentos, como a bússola. • Reconhecer as fases da Lua e entender as condições necessárias para que ocorram os eclipses lunares; descrevê-los e relacioná-los com as fases da Lua. • Conhecer a origem e 	<p>Ambiente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema solar – corpos celestes, tamanho relativo e distância da terra (lua, sol, planetas) • Sistema solar: satélites naturais e artificiais • Translação, rotação e inclinações do eixo da Terra • Calendário, ano bissexto e estações do ano • Pontos de referência: pontos cardiais, orientação por constelações, nascente e poente • Rosa dos Ventos • Magnetismo terrestre • Uso de bússola na orientação e determinação dos pontos cardiais e outras formas de orientação (Sistema de Posicionamento Global - GPS) • Fases da lua e eclipses lunares

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>atmosfera, assim como suas camadas e dinâmicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar fenômenos atmosféricos e o clima e como este interfere na vida das pessoas em todos os pontos do planeta. • Entender que as alterações da atmosfera são consequências de fatores naturais e de ações humanas. • Diferenciar tempo atmosférico de tempo cronológico. • Associar o clima aos fenômenos da altitude e diversidade de formas de relevo. • Conhecer os diferentes tipos de clima do Brasil, suas características e relacionar os fatores climáticos a elementos e fenômenos que formam o meio ambiente. • Conhecer a composição do ar, suas propriedades, identificar o oxigênio como elemento necessário à vida na Terra. • Conhecer formas de poluição do ar. • Identificar a água como um recurso indispensável à vida e compreender como ocorre sua distribuição no planeta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tempo cronológico • Diferenciação entre tempo atmosférico e tempo cronológico • Clima: diversidade climática brasileira, clima e forma de vida; • Fenômenos da altitude (estação meteorológica) • Poluição, desmatamento, efeito estufa, aquecimento global e catástrofes naturais • Ar atmosférico • Composição do ar atmosférico • Poluição do ar • Água • Estados físicos da água • Mudança dos estados físicos da água • Ciclo da água (formação das chuvas, geadas, granizo, neve) • Nôçoes de lençóis freáticos • Enchentes: o papel do solo na regulação da infiltração da água da chuva • Reino animal: classificação • Reino vegetal: classificação 	<p>classificação das rochas, os principais materiais terrestres, suas características e uso.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber as diferenças entre o centro da Terra e a biosfera e as características essenciais para a existência de vida. • Conceituar atmosfera, reconhecer aspectos das suas camadas e entender os processos físicos da atmosfera para adquirir noções de meteorologia. • Reconhecer que o processo de formação da atmosfera está relacionado ao processo de formação do planeta. • Entender que as alterações da atmosfera são consequências de fatores naturais de ações humanas. • Conceituar e diferenciar tempo atmosférico de tempo cronológico. • Associar o clima aos fenômenos da altitude e diversidade de formas de relevo. • Classificar os diferentes tipos de clima do Brasil, suas características e relacionar os fatores climáticos a elementos e fenômenos que formam 	<ul style="list-style-type: none"> • Calendário lunar • Constituição do planeta Terra • Estrutura do planeta Terra: crosta terrestre e magma • Rochas: composição, classificação, tipos e utilização • Atmosfera terrestre • Tempo atmosférico (chuva, sol, calor, frio, umidade, granizo, neve, neblina e geada) • Tempo cronológico • Diferenciação entre tempo atmosférico e tempo cronológico • Clima: diversidade climática brasileira, clima e forma de vida • Estação meteorológica • Poluição, desmatamento, efeito estufa, aquecimento global e catástrofes naturais • Ar atmosférico • Composição do ar atmosférico • Poluição do ar • Água • Estados físicos da água

4º ANO	5º ANO
OBJETIVOS	OBJETIVOS
CONTEÚDO	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que a água é originária de lençóis freáticos subterrâneos. • Conhecer os estados físicos da água, identificar as mudanças dos estados físicos da água em cada etapa do ciclo. • Entender as causas das enchentes nas cidades em virtude da impermeabilização do solo. • Classificar os seres vivos: animal e vegetal. • Conhecer a importância ambiental e ecológica das bactérias, fungos e protozoários. • Observar e comparar os animais conforme seus hábitos alimentares, forma, tamanho, habitat, locomoção e relacionar suas características ao ambiente em que vivem. • Reconhecer a cadeia alimentar como base do equilíbrio de um ecossistema. • Reconhecer as principais partes de uma planta com flores, bem como identificar as funções que correspondem a cada parte e as estratégias de adaptação ao ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Bactérias, protozoários e fungos (características) • Seres vivos • Seres não vivos • Relação entre os seres vivos: cadeia alimentar • Ecologia: preservação do ambiente
	<ul style="list-style-type: none"> o meio ambiente. • Observar, reconhecer a presença do ar, identificar sua composição e suas propriedades. • Identificar o oxigênio como elemento necessário à vida na terra e conhecer formas de poluição do ar. • Compreender ações para a preservação e redução da poluição atmosférica. • Conhecer os estados físicos da água e reconhecer que a água é originária de lençóis freáticos subterrâneos. • Identificar, caracterizar e descrever as mudanças de estados físicos da água em cada etapa do ciclo. • Associar a presença ou ausência de calor e relacionar com o ciclo da água. • Compreender atitudes de preservação da água quanto a recursos hídricos e consumo sustentável desse recurso. • Entender as causas das enchentes nas cidades em virtude da impermeabilização do solo.
	<ul style="list-style-type: none"> • Mudança dos estados físicos da água • Ciclo da água (formação das chuvas, geadas, granizo, neve) • Noções de lençóis freáticos • Enchentes: o papel do solo na regulação da infiltração da água da chuva • Energia • Eletricidade e a vida dos seres humanos • Conservação, transformação e geração de energia • Energia eólica, hidrelétrica, termoeleétrica • Noções básicas de circuito elétrico • Combustíveis: álcool (origem e produção) e petróleo (origem, extração e refino) • Reino animal: classificação • Reino vegetal: classificação • Bactérias, protozoários e fungos: características • Seres vivos

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
		<ul style="list-style-type: none"> Definir energia elétrica, descrever suas fontes de energia e entender sua importância na vida dos seres humanos. Identificar a tecnologia no processo de transformação dos recursos naturais. Conhecer circuito elétrico e sua constituição: fontes de energia, aparelhos receptores e fios de ligação. Relacionar o aumento da corrente elétrica no circuito à diminuição da resistência equivalente. Compreender os tipos de combustíveis e seus usos, bem como benefícios e consequências para o meio ambiente. Conhecer diferentes equipamentos de uso cotidiano, sua finalidade e energias envolvidas para valorização do consumo criterioso de energia. Reconhecer diversos ambientes e identificar ecossistemas locais. Reconhecer que o ser humano é o principal agente que modifica os ecossistemas. Reconhecer que as relações 	<ul style="list-style-type: none"> Seres não vivos Relação entre os seres vivos: cadeia alimentar Ecologia: preservação do ambiente Ecossistema Visão: interpretação que o cérebro faz do que vê Interpretações dos fenômenos luminosos Reflexão e refração Ilusão de ótica e miragem Decomposição da luz branca no prisma, formação do arco-íris

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
		<p>ecológicas na natureza podem ser harmônicas ou desarmônicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Indicar num ambiente natural os componentes que constituem esse ecossistema assim como as relações alimentares entre os seres. • Reconhecer a organização do ecossistema. • Reconhecer fenômenos relacionados à propagação de luz. • Entender os fenômenos luminosos. 	

4º ANO	5º ANO
OBJETIVOS	OBJETIVOS
CONTEÚDO	CONTEÚDO
<p>Ser Humano e saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a organização do corpo humano: células, órgãos, tecidos e sistemas. • Entender as funções dos sistemas do corpo humano: funções de nutrição e de relação. • Conhecer os sistemas do corpo humano. • Reconhecer a célula como menor porção de matéria viva e classificar os organismos conforme sua estrutura celular. • Compreender a sexualidade e as relações de gênero. • Oportunizar a discussão de questões sociais e possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico. • Compreender as diferenças corporais e sexuais que culturalmente se cria na sociedade e diferenciar o que se denomina representações de gênero. • Identificar o alimento como fonte de energia para os seres vivos. • Reconhecer a alimentação adequada como um fator 	<p>Ser Humano e saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação das partes do corpo humano • Noções básicas sobre digestão, circulação, respiração, excreção, locomoção • Noções dos sistemas do corpo humano: - Sistemas digestório, circulatório e respiratório - Sistema respiratório: trocas gasosas (oxigênio x gás carbônico) - Sistema locomotor, urinário, genital e endócrino • Relação entre corpo humano e pressão atmosférica (respiração como resultado da diferença entre pressão interna dos pulmões e pressão atmosférica) • Célula • Estrutura celular: seres unicelulares e pluricelulares • Semelhanças e diferenças de gênero, étnico-raciais, afetivas entre os seres humanos e relações socioculturais
<p>Ser Humano e saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a organização do corpo humano: células, órgãos, tecidos e sistemas. • Compreender as funções dos sistemas do corpo humano: de nutrição e de relação. • Identificar e caracterizar os sistemas do corpo humano: sistema digestório, respiratório, cardiovascular e urinário. • Reconhecer os mecanismos de interação com o ambiente por meio do aparelho locomotor e dos órgãos dos sentidos. • Entender a importância de coordenação das funções do organismo pelos sistemas nervoso e endócrino. • Entender a influência que a pressão atmosférica exerce na respiração dos seres vivos: inspiração e expiração. • Reconhecer a célula como menor porção de matéria viva. • Classificar os organismos conforme sua estrutura celular. • Conhecer as características do DNA, suas funções e funcionamento. 	<p>Ser Humano e saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação das partes do corpo humano • Noções básicas sobre digestão, circulação, respiração, excreção, locomoção • Noções dos sistemas do corpo humano: - Sistemas digestório, circulatório e respiratório - Sistema respiratório: trocas gasosas (oxigênio x gás carbônico) - Sistema locomotor, urinário, genital e endócrino • Relação entre corpo humano e pressão atmosférica (respiração como resultado da diferença entre pressão interna dos pulmões e pressão atmosférica) • Célula • Estrutura celular: seres unicelulares e pluricelulares • Semelhanças e diferenças de gênero, étnico-raciais, afetivas entre os seres humanos e relações socioculturais
<p>Ser Humano e saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a organização do corpo humano: células, órgãos, tecidos e sistemas. • Compreender as funções dos sistemas do corpo humano: de nutrição e de relação. • Identificar e caracterizar os sistemas do corpo humano: sistema digestório, respiratório, cardiovascular e urinário. • Reconhecer os mecanismos de interação com o ambiente por meio do aparelho locomotor e dos órgãos dos sentidos. • Entender a importância de coordenação das funções do organismo pelos sistemas nervoso e endócrino. • Entender a influência que a pressão atmosférica exerce na respiração dos seres vivos: inspiração e expiração. • Reconhecer a célula como menor porção de matéria viva. • Classificar os organismos conforme sua estrutura celular. • Conhecer as características do DNA, suas funções e funcionamento. 	<p>Ser Humano e saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a organização do corpo humano: células, órgãos, tecidos e sistemas. • Compreender as funções dos sistemas do corpo humano: de nutrição e de relação. • Identificar e caracterizar os sistemas do corpo humano: sistema digestório, respiratório, cardiovascular e urinário. • Reconhecer os mecanismos de interação com o ambiente por meio do aparelho locomotor e dos órgãos dos sentidos. • Entender a importância de coordenação das funções do organismo pelos sistemas nervoso e endócrino. • Entender a influência que a pressão atmosférica exerce na respiração dos seres vivos: inspiração e expiração. • Reconhecer a célula como menor porção de matéria viva. • Classificar os organismos conforme sua estrutura celular. • Conhecer as características do DNA, suas funções e funcionamento.
<p>Ser Humano e saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação das partes do corpo humano • Noções básicas sobre digestão, circulação, respiração, excreção, locomoção • Noções dos sistemas do corpo humano: - Sistemas digestório, circulatório e respiratório - Sistema respiratório: trocas gasosas (oxigênio x gás carbônico) - Sistema locomotor, urinário, genital e endócrino • Relação entre corpo humano e pressão atmosférica (respiração como resultado da diferença entre pressão interna dos pulmões e pressão atmosférica) • Célula • Estrutura da célula: seres unicelulares e pluricelulares • Noções básicas de informação genética no DNA • Noções de célula-tronco e transgênicos 	<p>Ser Humano e saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a organização do corpo humano: células, órgãos, tecidos e sistemas. • Compreender as funções dos sistemas do corpo humano: de nutrição e de relação. • Identificar e caracterizar os sistemas do corpo humano: sistema digestório, respiratório, cardiovascular e urinário. • Reconhecer os mecanismos de interação com o ambiente por meio do aparelho locomotor e dos órgãos dos sentidos. • Entender a importância de coordenação das funções do organismo pelos sistemas nervoso e endócrino. • Entender a influência que a pressão atmosférica exerce na respiração dos seres vivos: inspiração e expiração. • Reconhecer a célula como menor porção de matéria viva. • Classificar os organismos conforme sua estrutura celular. • Conhecer as características do DNA, suas funções e funcionamento.

4º ANO	CONTEÚDO	5º ANO	CONTEÚDO
OBJETIVOS		OBJETIVOS	
<p>essencial para o crescimento e o desenvolvimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as atividades físicas como estratégia fundamental para a promoção de saúde e prevenção de doenças. Reconhecer a origem dos alimentos: animal, vegetal e mineral. Conhecer os tipos de nutrientes fornecidos pelos alimentos. Compreender a importância dos cuidados com os alimentos durante sua preparação, armazenamento e ingestão. 	<ul style="list-style-type: none"> Diferença no desenvolvimento de meninos e meninas: menstruação, sexualidade, fecundação, gravidez e herança genética Cuidados com o corpo Alimentação: função dos alimentos (construtores, reguladores e energéticos) Prática de esportes e atividades físicas 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender o fenômeno de herança genética. Reconhecer as impressões digitais como forma de identificação do indivíduo. Compreender a sexualidade e as relações de gênero. Perceber como são formadas e legitimadas as diferenças de gênero. Desmistificar as diferenças e preconceitos em relação ao sexo. Discutir questões relacionadas à discriminação e preconceito, igualdade de gênero e padrões de comportamento. Identificar o alimento como fonte de energia para os seres vivos. Reconhecer a alimentação adequada como um fator essencial para o crescimento e o desenvolvimento. Reconhecer as atividades físicas como estratégia fundamental para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Identificar a origem dos 	<ul style="list-style-type: none"> Pele: impressões digitais Semelhanças e diferenças de gênero, étnico-raciais, afetivas entre os seres humanos e relações socioculturais Diferença no desenvolvimento de meninos e meninas: menstruação, sexualidade, fecundação, gravidez e herança genética Cuidados com o corpo Alimentação Função dos alimentos: construtores, reguladores e energéticos Prática de esportes e atividades físicas Tipos de nutrientes: vitaminas, minerais Cultura alimentar no Brasil: alimentação regional e influência contemporânea da mídia Tipos de gorduras na alimentação: saturadas, insaturadas, transgênicas e sua ação no organismo. Uso de agrotóxicos e alimentos orgânicos

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
		<p>alimentos: animal, vegetal e mineral.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e identificar os tipos de nutrientes fornecidos pelos alimentos e suas funções. • Compreender a importância dos cuidados com os alimentos durante sua preparação, armazenamento e ingestão. • Reconhecer os riscos e implicações no uso de drogas. • Promover a prevenção do uso de drogas. • Conhecer as doenças sexualmente transmissíveis (DST), os modos de transmissão e prevenção das doenças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Doenças sexualmente transmissíveis (DST) • Prevenção e uso de drogas

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>Recursos Tecnológicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a tecnologia no processo de transformação dos recursos naturais. • Registrar seqüências observadas em experimentos e outras atividades, identificando etapas e transformações. • Ler e interpretar textos informativos e imagens. • Reconhecer a tecnologia a nossa volta como um produto humano. • Diferenciar reutilização e reciclagem. • Conhecer o processo de reciclagem artesanal e industrial. • Reconhecer o lixo como um resíduo que é gerado a partir do consumo de produtos no cotidiano. • Compreender ações de preservação ambiental. • Reconhecer que o ser humano é o principal agente que modifica os ecossistemas. 	<p>Recursos Tecnológicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Invenções e descobertas realizadas no Brasil e no mundo • Transformação de materiais • Impacto das transformações de materiais sobre o meio ambiente • Relação da Tecnologia com as Ciências Modernas e Contemporâneas • Influência da tecnologia na transformação de materiais • Avanço tecnológico: vacinas, medicamentos, eletrônicos e alimentos industrializados • Ambientes naturais • Ambientes construídos • Impacto das ações do homem no ambiente • Reaproveitamento de produtos: metais e papéis 	<p>Recursos Tecnológicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a tecnologia no processo de transformação dos recursos naturais. • Registrar seqüências observadas em experimentos e outras atividades, identificando etapas e transformações. • Ler e interpretar textos informativos e imagens. • Reconhecer a tecnologia a nossa volta como um produto humano. • Diferenciar reutilização e reciclagem. • Conhecer o processo de reciclagem artesanal e industrial. • Reconhecer o lixo como um resíduo que é gerado a partir do consumo de produtos no cotidiano. • Compreender ações de preservação ambiental e entender a necessidade de mudança de hábitos e atitudes da sociedade. • Reconhecer a tecnologia presente na transformação dos recursos naturais. 	<p>Recursos Tecnológicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Invenções e descobertas realizadas no Brasil e no mundo • Transformação de materiais • Impacto das transformações de materiais sobre o meio ambiente • Relação da tecnologia com as Ciências Modernas e Contemporâneas • Influência da tecnologia na transformação de materiais • Avanço tecnológico: vacinas, medicamentos, eletrônicos e alimentos industrializados • Ambientes naturais • Ambientes construídos • Impacto das ações do homem no ambiente • Reaproveitamento de produtos: metais e papéis

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
		<ul style="list-style-type: none"> • Compreender ações de preservação ambiental. • Reconhecer que o ser humano é o principal agente que modifica os ecossistemas. 	

ENSINO RELIGIOSO

A humanidade sempre empreendeu a jornada da religião movida por sua espiritualidade. Esse movimento, ao longo do tempo, construiu um valioso patrimônio cultural e edificou importantes valores para as relações em sociedade. Essas experiências representam a busca do ser humano pelo sentido da vida.

O Ensino Religioso, ao ser inserido no contexto educacional público, de acordo com a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 e a Lei Orgânica do Distrito Federal de 1993, faz-se necessário respeitar as regras advindas desse espaço, que não é proselitista, mas pedagógico, laico e pluralista. Assim, esse componente curricular deve construir sua identidade a partir desses parâmetros, valorizando a riqueza cultural e religiosa das comunidades regionais, nacionais e internacionais e incentivando o respeito a essa diversidade. No Distrito Federal, a Lei Orgânica estabelece a oferta obrigatória do Ensino Religioso, com matrícula facultativa, nos Ensinos Fundamental e Médio.

O conceito de religião está intrinsecamente ligado a conceitos de religiosidade, que “[...] traduz o ethos de um povo, ou seja, estilo de vida, disposições morais e estéticas, caráter e visão de mundo deste [...]” e de fé, que “[...] ao dar-se conta de sua religiosidade, a pessoa a expressará, direcionando-a e dando-lhe uma ‘cara’. Quando a religiosidade assume uma forma própria, pode-se dizer que a pessoa está vivenciando determinada fé” (BALTAZAR, 2003, p. 38).

Nesse sentido, a religião é uma decisão pessoal, enquanto a fé se configura como a manifestação dessa decisão, indo ao encontro do social. No desenvolvimento da fé, pessoas que têm o mesmo sentimento passam a compartilhá-lo de maneira sistemática, comungando rituais e desenvolvendo atitudes de solidariedade, lealdade e aliança. “Quando isso acontece, forma-se uma religião: um grupo que crê nas mesmas coisas, reza junto, tem rituais e orações em comum e é fiel, unido e solidário entre si” (MACHADO, 2005, p. 111, 112).

Cada religião faz afirmações firmes e diferentes sobre questões importantes, por exemplo, a existência de um ou mais deuses e o destino da pessoa após a morte. Entretanto, diante de um mundo plural, onde a convivência com a diversidade é uma realidade, o princípio é o de que opções religiosas são legítimas e precisam ser respeitadas. Afinal, as verdades de cada religião são afirmações de fé, feitas pelo que se acredita e não pelo que se viu (MACHADO, 2005).

O século XX testemunhou um aflorar da consciência espiritual da humanidade ainda que, paradoxalmente, a busca por benefícios que uma vida material possa oferecer tenha aumentado radicalmente. Não obstante, essa consciência espiritual resultou numa procura por respostas, o que conduziu multidões a migrarem e transitarem pelas mais diferentes vertentes religiosas. No Brasil, isso resultou em novo quadro do perfil religioso do país, que se encontra mais plural (IBGE, 2010). A crescente pluralidade religiosa brasileira passa a ser constatada também no Ensino Religioso, mesmo que ainda apresentando-se de forma tímida, no que concerne às representações religiosas minoritárias.

O Ensino Religioso está em plena construção em nosso país. Como consequência de uma história predominantemente cristã, ainda deixa muitas dúvidas e poucas certezas sobre respeitar as regras advindas do contexto educacional público que é pedagógico, laico e pluralista. Contudo, é fato que o Ensino Religioso não é um espaço para favorecimento a sistemas, ideologias e proselitismos religiosos, mas para dar ênfase à igualdade de direitos, ao respeito e à diversidade presentes em nossa formação como povo e à integralidade do ser humano.

A complexidade do fenômeno religioso abrange muitas faces e variáveis, exigindo dos professores conhecimentos sobre as tradições religiosas, suas perspectivas civilizatórias e os contextos histórico-culturais que as representam. Requer, inclusive, que sejam consideradas as possibilidades das pessoas não acreditarem nos fenômenos religiosos, no sagrado e ou no transcendental. Mesmo diante de sua pluralidade, todas as religiões possuem elementos indispensáveis para sua organização e constituição: Experiência Religiosa; Símbolo; Mito; Rito e Doutrina.

Se a Constituição Federal instituiu um Estado laico e ao mesmo tempo obrigou os entes federados a ofertarem o Ensino Religioso em escolas públicas, isso ocorreu no sentido de permitir que os estudantes conheçam a existência de religiões e crenças diferentes das praticadas por seus familiares e, com isso, aprendam a respeitá-las. Desse modo, é importante que a atuação docente contemple no desenvolvimento dos temas e conteúdos os elementos constitutivos das diversas religiões nas atividades didático-pedagógicas.

Portanto, a organização curricular, ao considerar as temáticas **Alteridade e Simbolismo Religioso**, tem como função relacionar os conteúdos em uma teia integral e integradora. A **Alteridade** desenvolve-se a partir do conceito de ethos, em uma perspectiva familiar, comunitária e social. O **Simbolismo Religioso** desenvolve-se a partir dos conceitos de **Ritos, Mitos, Sagrado**

e Transcendente.

A ideia de alteridade aqui posta está intrinsecamente ligada à de justiça. Isto se faz por meio da percepção do próprio eu e, a partir disso, a aceitação da existência do outro. Nesse sentido, “[...] a justiça é vista a partir da ideia da ‘ética da alteridade’, vista como uma forma de se abrir o espírito para se compreender a realidade, que é algo externo a mim, diferente de mim” (OLIVEIRA; PAIVA, 2010, p 143).

A convivência com o diferente e com o próximo é a base da ética. Sendo o outro diferente de mim, tenho que ser capaz de viver e aceitar o diverso, a singularidade de quem vive e convive comigo. Há que se considerar, dessa forma, as mais diversas manifestações religiosas presentes no Brasil, assim como a ausência de manifestações, dando-lhes o mesmo grau de importância. Sendo assim, valorizam-se conceitos como paz, tolerância, diversidade, respeito, amizade, amor, autoestima, caráter, honestidade, humanidade e ética.

Os símbolos exercem grande influência sobre a vida social, pois, por meio deles torna-se possível concretizar realidades abstratas, morais e mentais da sociedade. Assim, o simbolismo religioso tem a capacidade de ligar o ser humano ao sobrenatural. A religião é dotada de vários símbolos que servem, ainda, para unir valores e expressões mais concretas. Portanto, os símbolos criam e recriam a participação coletiva dos grupos sociais, fazendo visíveis as crenças sociais.

O Ensino Religioso requer a organização do trabalho pedagógico pautada na exploração de músicas, filmes, pinturas, lendas, parlendas, histórias e outros, enfatizando o caráter lúdico e o pensamento crítico e reflexivo, por meio de aulas dialogadas, que valorizem as experiências religiosas dos próprios estudantes e seus conhecimentos prévios em articulação com os conteúdos em uma abordagem interdisciplinar. Nessa perspectiva, o Ensino Religioso favorece a convivência e a paz entre as pessoas que comungam ou não crenças diversas.

Para que se estabeleçam diálogos inter-religiosos nas etapas da Educação Básica, a utilização da investigação científica e a reflexão pautada na filosofia constituem-se fundamentais ao oportunizarem as aprendizagens para a formação integral do ser humano, com propósitos coerentes e éticos que suscitem o respeito às diferenças religiosas para além da territorialidade geográfica.

O conhecimento das concepções de mundo que existem nas diferentes tradições religiosas implica estudar o meio ambiente, a história, a política e a economia das sociedades nas quais esses elementos se integram e se definem.

É imprescindível que os profissionais que atuam no Ensino Religioso tenham a percepção de que os conhecimentos trazidos pelos estudantes, em geral, apresentam visões de senso comum, naturalizadas, empíricas e sincréticas (SAVIANI,1991). Portanto, cabe a esses profissionais se posicionarem de maneira objetiva e crítica em relação ao papel sociocultural do Ensino Religioso. Nesse sentido, a função do professor como mediador será exercida ao articular saberes apresentados por estudantes e conteúdos a serem trabalhados na escola, contemplando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE				
EIXOS INTEGRADORES - ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE				
ENSINO RELIGIOSO				
BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO - BIA				
1º ANO		2º ANO		3º ANO
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer-se como parte de grupos sociais, desenvolvendo valores necessários para o convívio em sociedade, respeitando diferenças culturais e religiosas. Identificar que os simbolismos estão presentes nas diversas formas de convivência humana. 	<p>Alteridade</p> <ul style="list-style-type: none"> Autopercepção e relacionamento com o outro Convívio escolar: respeito, justiça, solidariedade no ambiente escolar Ações voluntárias como expressão da alteridade humana Conhecimento e respeito da sua religiosidade e da do outro Convivência humana e ações éticas 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a importância da religiosidade na convivência familiar e social, valorizando a vida em função da dignidade do ser humano. Identificar na convivência humana a possibilidade de agir ético em busca da percepção do sagrado conforme a crença de cada sujeito. 	<p>Alteridade</p> <ul style="list-style-type: none"> Grupos sociais família, escola e comunidade Valores como solidariedade, cooperação e fraternidade Crianças e ações voluntárias Respeito às diferenças culturais e religiosas nos diversos ambientes 	<p>Alteridade</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender o fenômeno religioso como expressão do sagrado presente na diversidade cultural e religiosa da comunidade. Compreender a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro.
				<ul style="list-style-type: none"> Admiração e contemplação da natureza como ação transformadora de si mesmo e do meio em que vive Ações voluntárias, como expressão da alteridade humana Visões da natureza, segundo a percepção humana da ação do Sagrado

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
	<p>Simbolismo Religioso</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objetos simbólicos como expressão do fenômeno religioso • Cantos presentes nas diferentes manifestações religiosas 		<p>Simbolismo Religioso</p> <ul style="list-style-type: none"> • Símbolos religiosos e o transcendente • Danças presentes nas diferentes manifestações religiosas 		<p>Simbolismo Religioso</p> <ul style="list-style-type: none"> • Percepção da presença do Sagrado nas diversas culturas • Cantos e danças presentes nas diferentes manifestações religiosas

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES - ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE			
ENSINO RELIGIOSO			
2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o fenômeno religioso como manifestação da experiência humana, que se apresenta como resultado da liberdade. • Compreender a diversidade religiosa existente no Distrito Federal. • Entender que as narrativas sagradas surgiram dos mitos e histórias dos povos. • Compreender a questão da tolerância religiosa. 	<p>Alteridade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Paz e justiça em diversos grupos sociais (família, escola e comunidade) • Solidariedade e percepção do outro como postura ética • Importância da família em suas diferentes composições, e da comunidade na estruturação do ser humano em sociedade • Perseverança e empenho como força na busca de ideais • Mídias e suas influências no comportamento humano • Ações voluntárias para além dos espaços religiosos 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber nos textos religiosos propostas de valorização da vida, construção da cidadania e superação de fundamentalismo e posturas radicais divergentes de uma ética pública plural. • Entender a necessidade de propiciar para si momentos reflexivos através da meditação e ou oração, como parte da valorização da vida. • Valorizar a vida em função da dignidade do ser humano. • Perceber o valor da existência humana. 	<p>Alteridade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Respeito e aceitação das diferentes manifestações religiosas, em uma relação dialógica • Amor, cooperação, justiça e respeito, como sentimentos altruístas • Funções da meditação, da oração, das canções, músicas e da expressão corporal, como momentos reflexivos que enaltecem o ser humano • Fé como sentimento humano que busca o encontro com o transcendente, independentemente da manifestação religiosa • Mídias e suas influências no comportamento humano • Ações voluntárias para além dos espaços religiosos

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	CONTEÚDO
	<p>Simbolismo Religioso</p> <ul style="list-style-type: none"> • Percepção das diversas formas de manifestação do fenômeno religioso • Rituais e práticas religiosas elaboradas por diferentes grupos religiosos • Narrativas sagradas orais e escritas • Tradições religiosas e culturais da comunidade e do Distrito Federal • Lugares do sagrado no Brasil: templos e igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, etc. • Vida e morte nas diversas manifestações religiosas • Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no DF 		<p>Simbolismo Religioso</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tradições religiosas e culturais do Brasil • Lugares do sagrado no Brasil: templos e igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, etc. • Fé: sentimento humano que busca o encontro com o transcendente • Tabus, mitos e realidade nas relações socioculturais e psicológico-afetivas • Acontecimentos religiosos e a origem dos mitos • Narrativas, mitos e segredos na história dos povos • Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no mundo • Relações entre acontecimentos históricos e mitos na formação dos textos religiosos • Práticas religiosas e as representações do transcendente

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

AUSUBEL, D. P. *Psicologia educativa: um ponto de vista cognitivo*. Cidade do México: Trillas, 1976.

BALTAZAR, D.V.S. *Crenças Religiosas no contexto dos Projetos Terapêuticos em Saúde Mental: impasse ou possibilidade?* Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <<http://teses.icict.fiocruz.br/pdf/vargasdm.pdf>>. Acesso em: 21 out 2013.

BARBOSA, A. M. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.

_____. *Arte-educação no Brasil: Das origens ao modernismo*. São Paulo: Perspectiva/Secretaria da Cultura, Ciências e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1998.

BERTONI, N. E. *O Ensino atual de Matemática*. Departamento de Matemática/ UnB: Projeto Um novo currículo de Matemática da 1ª à 8ª série. Texto mimeografado. s/d.

BORTONE, M. E.. *Competência textual: a leitura*. Brasília: Editora UnB, 2008.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Lei nº 10.172/2001. *Plano Nacional de Educação*. Brasília, 2001.

_____. Lei nº 4.024/1961. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, 1961.

_____. Lei nº 5.692/1971. *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, 1971.

_____. Lei nº 9.394/1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, 1996.

_____. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Unidade IV. *Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional*. Brasília: MEC, SEB, 2012.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Ministério da

Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2001.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2001.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 1997.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2001.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 1998.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2001.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 1997.

_____. Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010. In: *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CARVALHO, J. B. P. F. de (coord). *Matemática: Ensino Fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. v. 17

COSSOM, R. *Letramento Literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2007.

D'AMBROSIO, U. *Educação para uma sociedade em transição*. Campinas: Ed. Papirus, 1999.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERAMBUCO, M. M. *Ensino de Ciências: fundamentos e métodos*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

DELL'ISOLA, R. *Retextualização de gêneros escritos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DEWEY, J. *A arte como experiência*. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins, 2010. (Coleção Todas as Artes). 646 pág.

DISTRITO FEDERAL. *Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização*. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2012.

_____. *Lei Orgânica do Distrito Federal*. Brasília, 1993.

_____. Secretaria do Estado de Educação do DF. *Currículo de Educação Básica: Ensino Fundamental – Series Anos Iniciais. Versão Experimental*. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2010.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Madrid: Artes Médicas, 1988.

FREITAS, J.L.M. Situações Didáticas. In: MACHADO, S. D. A. (Org.). *Educação Matemática: uma introdução*. São Paulo: Educ, 1999.

FREITAS, S. B. L. de. *Da avaliação à aprendizagem: uma experiência na alfabetização matemática*. 2003. 186 folhas. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

IABELBERG, R. *Para Gostar de aprender Arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre, Ed. Artmed, 2003.

JACOMINI, M. A. *Educar sem reprovar*. São Paulo: Cortez, 2010.

KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. *Ensino de ciências e cidadania*. São Paulo: Moderna, 2004.

LIMA, E. *O Diretor e as Avaliações Praticadas na Escola*. Brasília: Editora Kiron, 2012.

LOWENFELD, V.; BRITAIN, W. *Desenvolvimento da capacidade criadora*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

MACHADO, R. F. Religiosidade e espiritualidade na educação infantil. In: DISTRITO FEDERAL. *Criança Descobrendo, Interpretando e Agindo sobre o Mundo*. UNESCO, Banco Mundial, Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, Brasil, 2005.

MACHADO, S. D. A. (Org.). *Educação Matemática: uma introdução*. São Paulo: Educ, 1999.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MUNIZ, C. A.; BATISTA, C. O.; SILVA, E. B. da. *Matemática e Cultura: Medidas e Sistema Monetário*. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

OLIVEIRA, I. V. de; PAIVA, M. A. de. *Violência e discurso sobre Deus: da desconstrução à abertura ética*. Belo Horizonte: PUC Minas, 2010.

PENNA, M. *Música(s) e seu ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2012.

PINTO, M. M. F. Entendendo Análise Real. In: *Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática*. Anais. Serra Negra: SBEM, 2000.

READ, H. *A educação pela arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SANTOS, M. *Território, Globalização e Fragmentação*. São Paulo: Hucitec, 1994.

SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. São Paulo: Cortez, 1991.

VICTÓRIO, M. *Reflexões e práticas sobre a educação musical nas escolas de ensino básico*. Rio de Janeiro: Wakk, 2011.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Secretaria de Estado de
Educação do Distrito Federal



GDF